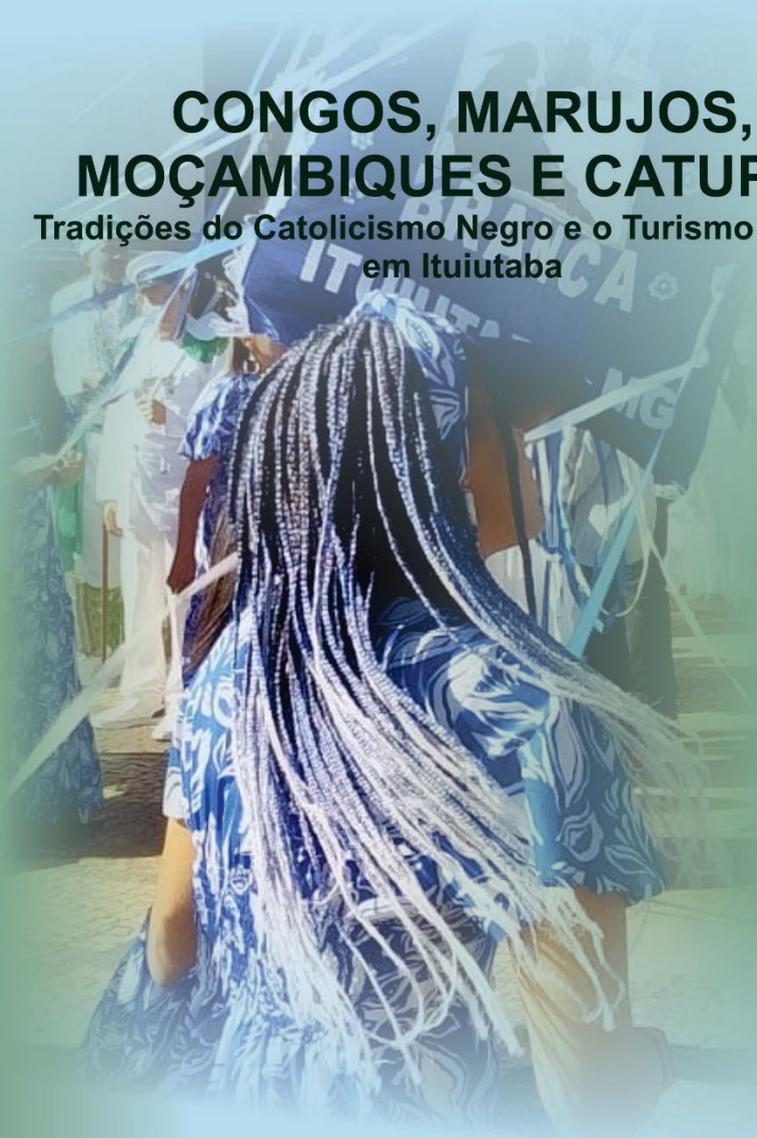


# CONGOS, MARUJOS, MOÇAMBIQUES E CATUPÉS

Tradições do Catolicismo Negro e o Turismo Cultural  
em Ituiutaba



**Tarcísio Luiz Cândido  
Anderson Pereira Portugal**



Tarcísio Luiz Cândido  
Anderson Pereira Portuguez

**CONGADOS, MARUJOS,  
MOÇAMBIQUES E CATUPÉS**  
Tradições do Catolicismo Negro e o Turismo Cultural  
em Ituiutaba

Ituiutaba, MG

2024



© Tarcísio Luiz Cândido / Anderson Pereira Portuguez, 2024.

Editor da obra: Mical de Melo Marcelino.

Arte da capa: Anderson Pereira Portuguez.

Diagramação: Equipe Barlavento de diagramação e ilustração.

Conselho Editorial – Grupo Geografia, Turismo e Meio Ambiente

Editora-chefe: Mical de Melo Marcelino

*Pareceristas brasileiros*

Dr. Rosselvelt José Santos

Dr. Giovanni F. Seabra

Dr. Leonardo Pedroso

Dr Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Dr. Jean Carlos Vieira Santos

Profª. Claudia Neu

Dr. Antonio de Oliveira Jr.

*Pareceristas internacionais*

Dr. José Carpio Martin - Espanha

Dr. - Ernesto Jorge Macaringue - Marrocos

Msc. Mohamed Moudjabatou Moussa -  
Benin

Msc. Diamiry Cabrera Nazco - Cuba

Dra. Sucl Noemi Alejandre Jimenez - Cuba

Todas as obras da Editora Barlavento são submetidas a pelo menos dois avaliadores do Conselho Editorial.

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores, organizadores e editores. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio sem a devida autorização da Editora Barlavento. Fica permitida a livre distribuição da publicação, bem como sua utilização como fonte de pesquisa, desde que respeitadas as normas da ABNT para citações e referências.

Editora Barlavento

CNPJ: 19614993000110

Prefixo editorial: 87563/ Braço editorial da Sociedade Cultural e Religiosa Ilê Àse  
Babá Olorigbin.

Rua das Orquídeas, 399, Residencial Cidade Jardim, CEP 38.307-854, Ituiutaba, MG.  
[barlavento.editora@gmail.com](mailto:barlavento.editora@gmail.com)



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cândido, Tarcísio Luiz

Congados, marujos, moçambiques e catupés [livro eletrônico] : tradições do catolicismo negro e o turismo cultural em Ituiutaba / Tarcísio Luiz Cândido, Anderson Pereira Portuguez. -- Ituiutaba, MG : Editora Barlavento, 2024.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-87563-56-5

1. Catolicismo 2. Congadas - Minas Gerais (MG)  
3. Cultura negra 4. Turismo 5. Turismo - Aspectos culturais I. Portuguez, Anderson Pereira.  
II. Título.

24-207939

CDD-398.098151

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Congadas : Cultura afro-brasileira : Folclore  
398.098151

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI 10.54400/978-65-87563-56-5

## **AGRADECIMENTOS AOS APOIADORES**



**Universidade Federal de Uberlândia –  
Campus Pontal**



**Instituto de Ciências Humanas do Pontal**



**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação -  
UFU**



**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - UFU**



**Editora Barlavento**

## **REALIZAÇÃO**



Grupo de Estudos e Pesquisas sobre  
**CULTURA, DESCOLONIALIDADE  
E TERRITÓRIO**  
CNPq/UFU

## SUMÁRIO

Introdução .....	9
Turismo como fenômeno social e como objeto de estudo da Geografia .....	24
Turismo e a produção do espaço geográfico .....	46
Geografia do Turismo e a produção do espaço em Ituiutaba .....	56
O congado como expressão da cultura popular .....	125
Catolicismo negro em Ituiutaba .....	133
A geograficidade do congado em Ituiutaba .....	151
O congado como atrativo do turismo cultural em Ituiutaba .....	186
Turismo, cultura e poder: os conflitos para perpetuar uma tradição .....	192
A hospitalidade como elemento caracterizador do congado.....	207

Os desdobramentos da relação turismo e congado .....	223
Considerações finais .....	232
Referências .....	239
Sobre os autores .....	251

## **INTRODUÇÃO**

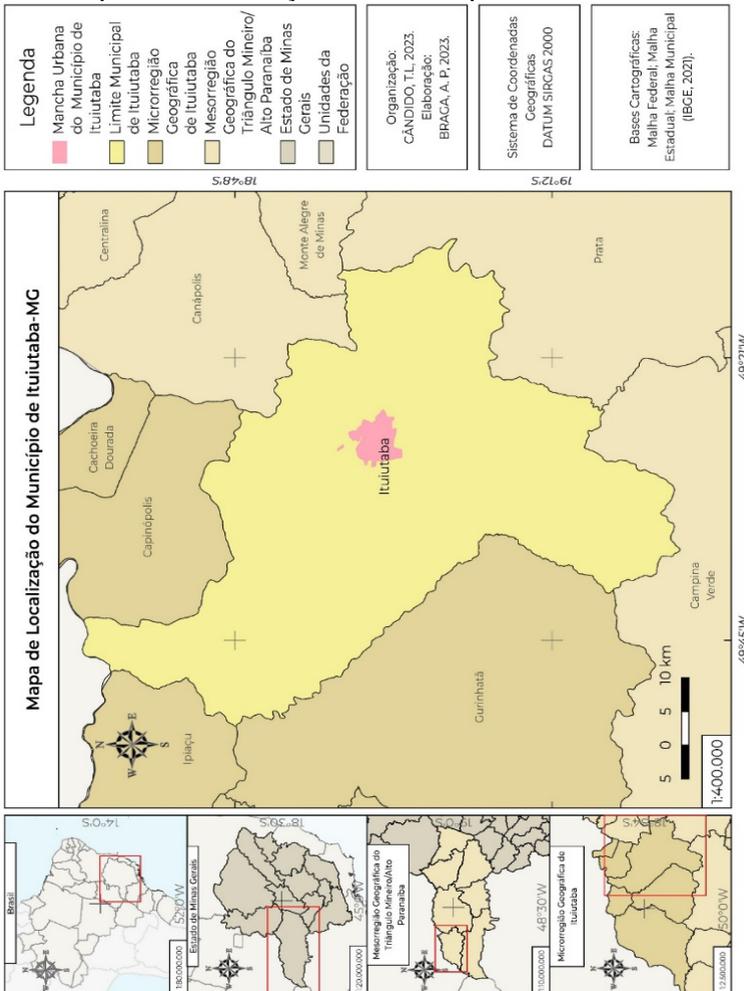
*“Minha bandeirista, filha da Virgem Maria,  
Essa é nossa bandeira, ela é a nossa guia (2x)  
Aonde a bandeira for, eu vou, eu vou, eu vou (2x)  
Pra Senhora do Rosário, eu danço e canto em seu louvor”<sup>1</sup>*

A festa do Congado em Ituiutaba, cidade localizada na região do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais (Mapa 1), caracteriza-se também, pela pluralidade dos agentes que participam de suas práticas religiosas e culturais.

---

<sup>1</sup> Canto entoado pelo terno Catupé Capão de Ouro de Ituiutaba (MG) no momento da saída de seu quartel, e também, quando o grupo vai se retirar de algum local onde esteja acontecendo uma visita, terço ou apresentação. Nesse momento a criança (bandeirista ou bandeireira) responsável por levar a bandeira que “puxa” o grupo pelas ruas da cidade, pega a mesma no altar, geralmente montado nestas ocasiões, e desloca-se para a saída do espaço.

*Mapa 1: Localização do Município de Ituiutaba.*



*Fonte: DATUM SIRGAS (2000); IBGE (2021).*

*Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Elaboração: BRAGA, A. P. (2023).*

Durante as festividades, os ternos locais, os grupos culturais visitantes, a comunidade religiosa, principalmente, da Igreja Católica e das religiões de matrizes afro-brasileira, comerciantes locais, agentes culturais, agentes públicos, a população da cidade e turistas, se concentram na Praça Treze de Maio, para que reunidos, mantenham acesa, por mais um ano, a chama desta tradição. A diversidade de cores, ritmos, danças, demonstrações ritualísticas, entre outros aspectos, agregam ricas camadas a esta expressão religiosa e cultural.

Anualmente, são celebrados os tradicionais festejos em louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Em 2023, seguindo a forma costumeira dos últimos anos, a data escolhida para que os ternos<sup>2</sup> fossem às ruas manifestar seus louvores aos santos de devoção, foi o terceiro domingo do mês de maio, mais precisamente, no dia 21. Na ocasião, celebrou-se a 72ª Festa em Louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, onde os festejos compuseram o 35º Encontro Regional de Congos, Moçambiques, Marujos e Catupés da cidade.

Como resultado desta comunhão de saberes e práticas, podemos identificar outras potencialidades de como vivenciar esta cultura, permitindo-nos assim, vislumbrar as festividades por novas óticas. O Congado carrega inúmeras possibilidades, sejam de estudos do fenômeno ou de formas de como o praticar. Além disso, pode ser utilizado como ferramenta para entendermos outros aspectos da sociedade. Uma delas é a capacidade de se

---

<sup>2</sup> Nomenclatura utilizada na cidade de Ituiutaba (MG) e em algumas cidades da região, para identificar os grupos pertencentes a manifestação do Congado. A depender da região do país esta nomenclatura será modificada, como exemplo, os grupos podem ser identificados como Guardas, ou até mesmo, como Bandas de Congo, essa forma de identificação pode ser verificada na obra de Reis (2003).

elaborar questionamentos sobre a atividade do turismo desenvolvida na cidade de Ituiutaba, a partir das movimentações do Congado. A atividade turística transcende fronteiras, conectando pessoas e culturas. É uma atividade multifacetada, que abrange desde o aspecto econômico até os aspectos sociais, culturais e ambientais.

Destacando como a economia, o meio ambiente, as comunidades locais e os próprios turistas recebem influências da atividade turística. O Observatório do Turismo de Minas Gerais, em seu manual que traz orientações sobre metodologias de pesquisas voltadas ao setor do turismo, o caracteriza como um fenômeno que:

Assim como qualquer outro, precisa ser investigado e planejado para que se atinjam melhores resultados econômicos e sociais, reduzindo seus impactos negativos. E para que se comece a planejar a atividade turística, o primeiro passo é o levantamento de informações. Para isso, a realização de pesquisas, estudos e análise de dados podem ajudar nessa tarefa (MINAS GERAIS, 2018, p. 5).

Desta forma, a presente pesquisa tem o turismo cultural vinculado ao Congado de Ituiutaba como seu objeto de análise. Estabelecido o objeto, buscaremos respostas para a seguinte problemática: Como se insere o turismo na cidade de Ituiutaba, a partir das movimentações do Congado? Para que essa busca seja possível, teremos como questão norteadora secundária: Quais as infraestruturas e oferta existentes na cidade de Ituiutaba são acessadas durante os festejos do Congado?

A partir disto, como objetivo geral desta dissertação de mestrado, pretendemos compreender como a atividade turística é dinamizada na cidade por ocasião da realização dos festejos do Congado. De forma específica, temos como objetivos:

- Caracterizar Ituiutaba como um espaço de turismo receptivo, por meio da descrição de sua oferta turística;
- Entender o Congado como um fenômeno cultural de grande relevância para a identidade de Ituiutaba, em especial, para a sua população negra;
- Observar os usos turísticos de infraestrutura e de oferta existente em Ituiutaba, por ocasião da festa do Congado;
- Pensar o turismo como uma ferramenta de promoção do desenvolvimento local e de valorização da cultura negra em Ituiutaba.

A metodologia de nossa dissertação foi elaborada em três estágios. No primeiro estágio, são apresentadas informações sobre o turismo, como também, sua execução na cidade de Ituiutaba e aspectos relacionados à cultura, cultura popular, e o Congado, originando um arcabouço de conceitos e definições. Para esta etapa, uma revisão de literatura foi desenvolvida com as contribuições de autores como Coriolano (2006), Lohmann e Panosso Netto (2012), Damascena (2011), Brasileiro (2012), Nascimento e Seabra (2018), Naves e Katrib (2012), Teles (2009), entre outros. Para Silva *et al* (2009), o pesquisador precisa percorrer dois caminhos essenciais durante a elaboração de seu estudo. O primeiro caminho, é a capacidade de sorver leituras apropriadas que auxiliarão na esquematização de um quadro teórico de referência. No segundo caminho, o pesquisador deveria ter uma aproximação concreta com o objeto de seu estudo. Assim:

As leituras e o acesso às fontes (fontes documentais, entrevistas, observações sistemáticas, séries estatísticas) possibilitam uma problematização de qualidade e é o envolvimento progressivo com objeto de estudo que permite um contato qualificado com esta parcela da realidade. Enfim, é preciso que o pesquisador adote uma

postura de exploração do fato a ser investigado a fim de construir as reflexões necessárias (SILVA; *et al*, 2009, p. 41).

Fazendo parte do primeiro estágio de nossa metodologia e percorrendo o primeiro caminho defendido por Silva *et al*, realizamos uma análise documental dos planos, programas e projetos voltados para a atividade do turismo em níveis federal, estadual e municipal. Além disso, examinamos os programas de regionalização e municipalização da atividade turística. Realizando um recorte mais aproximado, estudamos os decretos municipais que tratam sobre o Conselho Municipal de Turismo e o Fundo Municipal de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, da cidade de Ituiutaba.

Durante a execução do processo de análise documental, consultamos o *site* da prefeitura para ter acesso ao Plano Municipal de Turismo. Com esta investigação, nos deparamos com a inexistência de um plano atualizado que tratasse da atividade turística da cidade. No portal institucional estava disponível apenas a versão correspondente à gestão 2011-2014.

Com a intenção de conseguir dados mais atualizados, um contato por *e-mail* foi realizado junto a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, no mês de novembro do ano de 2022. Na oportunidade, solicitamos informações mais recentes sobre o Plano Municipal de Turismo, como também, sobre a infraestrutura turística e oferta técnica existente na cidade. Pedimos também, a disponibilização de dados sobre como o Fundo Municipal de Turismo executava a destinação de seus recursos. Infelizmente, não obtivemos retorno até o mês de dezembro do mesmo ano (2022), quando realizamos um segundo contato, desta vez, via telefone. A justificativa dada para que o primeiro contato não fosse respondido foi o envolvimento da

equipe da secretaria com a organização das atividades referentes aos festejos natalinos, e atrelado a isso, a repartição estava iniciando um processo de mudança de sua sede.

Durante o contato, nos foi informado que o órgão estava ciente da necessidade de atualização do Plano Municipal de Turismo, e que o mesmo estava passando por uma reformulação, sendo o prazo previsto para a sua conclusão em junho do ano de 2023. A definição deste prazo era motivada tanto pelas festividades de fim de ano, quanto pelos eventos que seriam realizados com o apoio da secretaria, como o Carnaval e a Festa dos Trabalhadores.

Em 2023, houve um novo adiamento para a atualização do Plano Municipal de Turismo, o que nos levou a utilizar o documento desenvolvido na gestão municipal 2011-2014. Para que os debates sobre a Geografia do Turismo e a produção do espaço na cidade não fossem prejudicados, fizemos uso de dados coletados do portal Visite Minas Gerais<sup>3</sup>, perfil promocional da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG). Em complemento a estas informações, o *site* institucional da Prefeitura Municipal de Ituiutaba e leituras que tratam da atividade turística na cidade, foram consultados.

As fontes documentais nos permitiram entender melhor como os órgãos responsáveis pelo turismo no Brasil, em Minas Gerais e em Ituiutaba, entendem e estruturam a atividade turística. Em conjunto, nos possibilitou perceber como esses agentes públicos incorporam os diversos movimentos culturais, dentro das legislações e projetos voltados para o turismo. Os documentos consultados durante este procedimento estavam disponíveis nos

---

<sup>3</sup> Para mais: <https://www.minasgerais.com.br/pt/busca>.

*sites* oficiais dos entes federados (União, Estado de Minas Gerais e Município de Ituiutaba).

Para concluirmos o nosso primeiro estágio metodológico, indagamos a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo sobre a existência de documento que apresentasse a relação da oferta técnica de turismo existente na cidade. Fomos informados que a secretaria não possuía esse tipo de levantamento. Como sugestão, a repartição nos direcionou para a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação de Comércio e Indústria de Ituiutaba (ACII). Os contatos foram realizados por telefone e como devolutiva, as entidades nos informaram que o cadastro existente era apenas de associados, e que o número de empreendimentos inscritos não cobriria um por cento (1%) do total existente.

Para contemplar a inserção das informações sobre a oferta técnica de turismo, utilizamos as ferramentas de busca disponibilizadas no *site TripAdvisor*<sup>4</sup>, plataforma de viagens que fornece informações e opiniões de conteúdos relacionados ao turismo. Com o foco de listar os principais hotéis, bares e restaurantes da cidade de Ituiutaba, inserimos no buscador da plataforma as seguintes palavras-chaves: “Hotéis em Ituiutaba”, “Bares em Ituiutaba” e Restaurantes em Ituiutaba”. Com estes dados, finalizamos o estágio inicial de nossa metodologia.

Finalizados os procedimentos do primeiro estágio, demos início ao desenvolvimento do segundo estágio de nossa metodologia, o trabalho de campo. Como preconiza Silva *et al*, este estágio possibilitou uma maior aproximação com o objeto de pesquisa. Esta etapa foi caracterizada por visitas aos principais locais apontados pelo Plano Municipal de Turismo (2011-2014),

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em: 04 maio 2023.

pelo portal Visite Minas Gerais, como também, pela plataforma *Tripadvisor*. Na oportunidade, fizemos uso de registros fotográficos para constatar as informações apresentadas sobre a infraestrutura turística e oferta técnica. Com estas informações efetuamos a representação geográfica destes locais. Processo que pretende auxiliar na orientação geográfica dos leitores, ao permitir uma visualização mais ampla sobre os pontos abordados.

Outra ação do trabalho de campo, foi a observação direta das ritualísticas do Congado. Para desenvolver esta etapa, acompanhamos os ternos pertencentes à Irmandade de São Benedito de Ituiutaba, durante os meses que antecederam a realização da festa. Estivemos presentes nos terços, leilões, entre outras atividades elaboradas pelos grupos. Por fazer parte do terno Catupé Capão de Ouro, acompanhamos de forma mais aproximada as preparações deste grupo. Estar inserido dentro de um terno de Congado auxiliou no acompanhamento e no registro de momentos essenciais, a exemplo, a confecção de indumentárias e a manutenção dos instrumentos musicais.

A observação direta dos ternos de Congado teve sua culminância no mês de maio do corrente ano, com o acompanhamento dos festejos na Praça Treze de Maio. No dia 21 daquele mês realizamos o registro fotográfico dos principais momentos que caracterizam as festividades. Da alvorada que dá início às atividades até a procissão que finaliza o dia, observamos as práticas coletivas e individuais dos ternos. Além disso, registramos a estrutura montada na praça que recebeu os congadeiros locais, os grupos visitantes e a população da cidade. Neste mesmo dia, demos início a etapa que finaliza o segundo estágio de nossa metodologia, a realização de entrevistas.

Para a coleta de dados por meio da execução das entrevistas, utilizamos um roteiro semiestruturado de questões. Para atender os objetivos geral e específicos de nossa dissertação, durante a ocorrência da festa do Congado, entrevistamos sete comerciantes locais que realizavam o comércio dos gêneros alimentícios, bebidas, brinquedos, entre outros itens (Apêndice F). Dando continuidade à aplicação dos roteiros de entrevista, ainda durante os festejos, entrevistamos representantes dos ternos de Congado que visitaram a cidade (Apêndice D). Totalizando assim, nove grupos visitantes que compuseram nossa amostra.

A realização de entrevistas estendeu-se nos meses seguintes. Desta forma, entrevistamos a secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Ituiutaba (Apêndice A); a Presidente da Irmandade de São Benedito (Apêndice B); representantes dos dez grupos de Congado da cidade (Apêndice C); e, representantes dos dez principais hotéis, bares e restaurantes listados pela plataforma *Tripadvisor* (Apêndice E). O quadro 1 demonstra a abrangência de campo, com detalhamento dos critérios de inclusão/exclusão de nossa dissertação. O desenvolvimento da etapa de entrevistas nos permitiu uma maior proximidade com as práticas e vivências das representações que fazem parte da nossa amostra, onde, por meio desta ação compreendemos de forma mais aprofundada as questões relacionadas ao objetivo proposto pela pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quadro 1: Abrangência de campo da pesquisa.

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade de entrevistados</b>	<b>Total</b>	<b>Crítérios de inclusão/exclusão na pesquisa</b>
Hotéis	9	*5	Aleatório. Foram selecionados os 10 hotéis mais populares constante na plataforma <i>Tripadvisor</i> . Do total de estabelecimentos levantados, apenas 1 não aceitou responder ao roteiro de entrevista.
Restaurantes	10	*6	Aleatório. Foram selecionados os 10 restaurantes mais populares constante na plataforma <i>Tripadvisor</i> .
Bares	10	*7	Aleatório. Foram selecionados os 10 bares mais populares constante na plataforma <i>Tripadvisor</i> .
Representantes do poder público	1	1	Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
Representantes dos ternos	10	12	Os depoentes devem ser os presidentes, ou capitães, ou madrinhas de cada terno

<sup>5</sup> Como já destacado, ao solicitarmos esta informação junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, a CDL e a ACII, fomos informados da inexistência de um levantamento com esses dados. Tendo essa resposta, pesquisamos por bibliografia que pudesse apresentar estas informações, e localizamos apenas, o trabalho de Oliveira (2013) que continha alguma contribuição. De acordo com o autor, no ano de 2013 a rede hoteleira da cidade possuía sete hotéis e onze pensões.

<sup>6</sup> A ausência de dados juntos as entidades do setor, impossibilitou a apresentação de valor total de empreendimentos. Pesquisamos por bibliografia que pudesse apresentar estas informações, e não localizamos dados que pudessem contribuir com nossa pesquisa.

<sup>7</sup> Idem nota de nº 7.

Representante da Irmandade de São Benedito	1	1	Presidente da diretoria
Ternos visitantes	9	9	Todos os ternos visitantes da festa de 2023.
Comerciantes do entorno da Praça Treze de Maio	7	*8	1 comerciante formal e 6 informais que atuaram durante a festa em seu espaço de realização.

*Fonte: Dados da coleta de campo (2023).*

*Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Com a abrangência de campo da pesquisa definida chegamos ao número de 57 pessoas entrevistados(as). Os roteiros de entrevistas utilizados durante esta pesquisa, como também, os termos de consentimento livre e esclarecido assinados pelos entrevistados, e as declarações assinadas pelas instituições coparticipantes, foram submetidos a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP / UFU), por meio da inserção destes documentos na Plataforma Brasil. A partir do nosso objetivo geral e a necessidade de acesso a dados específicos sobre o turismo e o Congado local, identificamos como entes coparticipantes, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo e a Irmandade de São Benedito de Ituiutaba. As informações obtidas por meio das entrevistas serão utilizadas, principalmente,

---

<sup>8</sup> As entrevistas com os comerciantes foram realizadas no período da manhã, durante a celebração da missa. Essa decisão foi tomada para que pudéssemos desenvolver uma observação mais aprofundada das ritualísticas do Congado. Dessa forma, identificamos que ao longo do dia, por se tratarem em sua maioria de comerciantes informais, a quantidade sofria atualizações constantes, dificultando assim, precisarmos um número total.

para a elaboração do terceiro e último capítulo desta Dissertação de Mestrado.

Finalizadas as entrevistas, o terceiro e último estágio da metodologia de nossa pesquisa foi caracterizada pelo tratamento das informações coletadas. Confrontamos os documentos, os registros fotográficos com os discursos degravados das entrevistas. Após o momento de degravação dos dados disponibilizados pelos entrevistados, utilizamos a análise de conteúdo para extração dos conteúdos essenciais para a nossa pesquisa, conforme nos aponta Bardin (2002).

Por ter como objeto de investigação científica os usos do turismo pela ocorrência do Congado, e por fazer uso de métodos e técnicas que conversam com a abordagem qualitativa, acredito que esta dissertação traz em seu cerne características que a aproxima dos estudos etnográficos. Para Severino (2017) o emprego desta modalidade contribui para um melhor entendimento sobre as maneiras de vivenciar o dia a dia das pessoas e da coletividade envolvida, promovendo um aprofundamento nas particularidades dos sujeitos. Além disso, minha relação direta com o Congado de Ituiutaba apresenta mais um aspecto, o da pesquisa-participante. De acordo com Gil (2008) o relacionamento e o envolvimento entre as partes de uma pesquisa científica - pesquisador e o objeto de pesquisa - não ocorre de forma onde exista a mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos em algum momento acabam se identificando.

O desenvolvimento desta dissertação propicia novas compreensões sobre a atividade turística na cidade de Ituiutaba. Esta dinâmica não servirá apenas para a comunidade acadêmica na fundamentação de debates sobre a temática, como também, para os gestores públicos responsáveis pelo turismo da cidade.

Desta forma, analisar o turismo local tendo como fio condutor o Congado, poderá auxiliar também, em discussões sobre políticas públicas municipais que contemplem de forma mais abrangente a participação das manifestações culturais dentro da estruturação desta atividade.

No primeiro capítulo, intitulado ‘Turismo como fenômeno social e como objeto de estudo da Geografia’ são explicitados conceitos e demais informações sobre o tema como complementação ao debate sobre a atividade turística. São apresentados também conceitos geográficos e temas, que de acordo com os autores referenciados ao longo da escrita, auxiliam para uma melhor compreensão da temática. Compõe ainda o primeiro capítulo, debates sobre o turismo e a produção do espaço geográfico, e sobre a Geografia do Turismo e a produção do espaço na cidade de Ituiutaba.

O segundo capítulo desta dissertação, ‘O Congado como expressão da cultura popular’, discorre sobre as reflexões relacionadas em como percebemos a cultura no cotidiano, e está alinhado aos estudos de autores como Damascena (2011), Rios (2014), Farias (2005), entre outros. Damos destaque também, nesse capítulo, a elaboração de discussão sobre o catolicismo negro, relacionando-o com a manifestação cultural do Congado. Além disso, debatemos a geograficidade do Congado na cidade de Ituiutaba. Após a apresentação dos capítulos, damos destaque ao estágio atual da nossa pesquisa.

Já no terceiro capítulo, ‘O Congado como atrativo do turismo cultural em Ituiutaba’, expomos sobre os conflitos percebidos a partir das dinâmicas estabelecidas entre a comunidade congadeira e o poder público para a realização da festa do Congado. Além disso, apresentamos a hospitalidade como um elemento caracterizador da manifestação cultural, como

também, os desdobramentos da relação Turismo e Congado na cidade de Ituiutaba. Finalizando, as referências consultadas durante o processo de escrita e os apêndices com os roteiros de entrevistas são evidenciados.

## **TURISMO COMO FENÔMENO SOCIAL E COMO OBJETO DE ESTUDO DA GEOGRAFIA**

*“Subir serra e descer ladeira,  
É a vida do moçambiqueiro.  
Subir serra e descer ladeira.*

*Sobe serra, desce ladeira,  
É a vida do moçambiqueiro.”<sup>9</sup>*

Para o desenvolvimento deste capítulo, é fundamental destacarmos que nossa pesquisa não se compromete com o enfoque de uma construção historiográfica sobre o turismo. Trabalhos como os de Krippendorf (1989) e Teles (2009) já dedicaram seus esforços na apresentação da atividade turística durante a passagem dos séculos. As pesquisas de Lohmann e Panosso Netto (2012) debruçaram-se em diversos autores com o objetivo de detalhar a evolução dos principais modelos de sistemas do turismo, ao longo dos anos.

Nascimento e Seabra (2018) descreveram, entre outros pontos historiográficos, como a atividade do turismo no Brasil surge a partir da cobiça das grandes potências mundiais, ávidas por ocupar o território brasileiro no século XV. Destacam durante seu texto, a evolução do turismo no país, a exemplo, fazem

---

<sup>9</sup> Canto entoado pelo terno Moçambique Lua Branca de Ituiutaba. Expressa as dificuldades enfrentadas pelos congadeiros, e atrelado a isso, o entendimento que esta situação faz parte do cotidiano e pode ser usada como um elemento motivador para superar os empecilhos da vida.

indicação da promulgação da Lei nº11.771<sup>10</sup> de 2008; e das políticas públicas para o desenvolvimento do setor, que tem como um dos seus desdobramentos, o programa de regionalização do turismo. Enquanto a historiografia do turismo se dedica a traçar as origens e desenvolvimento histórico desse fenômeno no cenário nacional e/ou mundial, nosso estudo concentra-se primordialmente nas nuances contemporâneas do setor.

Para fazermos uma breve menção ao primeiro registro e a etimologia da palavra turismo, os estudos de Moesch (2000) são oportunos. No capítulo destinado a análises sobre uma epistemologia do turismo, o autor argumenta que:

O primeiro registro da palavra turismo remonta-se a 1800 e está no *Pequeno Dicionário de Inglês Oxford*: “Turismo: A teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer. Uso, depredação”. A raiz *tour* aparece documentada em 1760, também na Inglaterra. A etimologia da palavra permite indicar sua procedência latina *tornus* (torno) como substantivo, e *tornare* (redondear, tornear, girar) como verbo. A idéia de giro, de viagem circular, de volta ao ponto de partida, se deduz, claramente, de raiz comum, que origina *tornus* e *tornare*. Parece que o *turn* britânico, de 1746 – *to take a turn* – cedeu lugar, em 1760, ao *tour* que usamos até hoje, de influência francesa. Sua primeira utilização como título em uma obra sobre viagem foi também em Londres, em 1810, no livro de Henry Swinburne, *Picturesque Tour Spain*. Em seus princípios históricos, para Fuster, o conceito simples e vulgar da palavra turismo seria sinônimo de “viagem por prazer” Moesch (2000, p. 10).

---

<sup>10</sup> Trata da Política Nacional de Turismo. Para mais: Nascimento e Seabra (2018, p. 268)

Mesmo entendendo que os estudos sobre a evolução histórica e etimológica do turismo sejam valiosos para contextualizar seu desenvolvimento, a pesquisa concentra-se no estudo do turismo com um foco na contemporaneidade, abordando suas tendências, desafios e impactos em diversos aspectos da sociedade e da economia. O turismo passou por transformações significativas nas últimas décadas devido a avanços tecnológicos, mudanças nas preferências dos viajantes, preocupações ambientais e culturais, entre outros fatores.

Várias são as motivações que incentivam diariamente as pessoas a se deslocarem de suas cidades, estados e países. Fatores como caça, religião, comércio, guerra, lazer, entre outros, são entendidos pela Organização Mundial do Turismo – OMT (2001) como impulsionadores do deslocar do ser humano, desde as suas origens. Os deslocamentos realizados ao longo dos anos, muitas das vezes, com o objetivo de atender necessidades básicas, moldaram a sociedade e pavimentaram caminho para a construção de novas formas do homem perceber e ocupar o mundo.

Com o desenvolvimento das atividades econômicas do capital industrial do século XIX, as pessoas passaram a vivenciar o cotidiano empresarial e a enfrentar suas mazelas, como exemplo as jornadas de trabalho exaustivas. Neste cenário, o turismo surge como um elemento de grande relevância. Coriolano (2006) aponta que a atividade turística está intimamente ligada ao trabalho, sendo necessário ao se elaborar estudos sobre a temática, estabelecer construções científicas que relacionem de forma concomitante trabalho e lazer. Para a autora, apenas a partir da compreensão dessa relação com o trabalho, seja possível discutir sobre turismo e lazer.

Bertoncello (2010) ao discorrer sobre as relações do turismo com o patrimônio, e os diálogos da cultura com o mundo dos negócios, destaca que:

O turismo adquiriu uma importância notável no mundo atual, em conexão direta com a disponibilidade (muito desigual, por sinal) de tempo livre entre grupos populacionais significativos e com a crescente incorporação das práticas de lazer à esfera econômica, através de um amplo conjunto de bens e serviços oferecidos ao consumo, como é o caso, por exemplo, de bens produzidos pelas indústrias culturais ou serviços de restauração e entretenimento (BERTONCELLO, 2010 p.33, tradução nossa<sup>11</sup>).

Trazendo mais elementos à discussão, Coriolano (2006) entende que sendo um fruto do capital, o turismo emerge quando o ser humano compreende que além do tempo dado ao trabalho, era necessário também valorizar o tempo de descanso e realizar viagens que pudessem ser prazerosas. Realizar atividades em locais diferentes ao seu entorno habitual, as quais pudessem renovar as energias e dar ânimo para o retorno à sua rotina. Essas atividades passam por um processo de mercantilização, sendo alçadas aos sonhos de consumo, e de alcance da felicidade plena.

Desta forma, o turismo emerge como uma atividade que impacta toda a sociedade, onde entender toda sua dinâmica passa a ser um elemento de grande necessidade. A realização de estudos

---

<sup>11</sup> El turismo ha adquirido una notable importancia en el mundo actual, en directa vinculación con la disponibilidad (muy desigual, por cierto) de tiempo libre entre significativos grupos poblacionales y con la creciente incorporación de las prácticas de ocio a la esfera económica, a través de un amplio conjunto de bienes y servicios que se ofrecen al consumo, como es el caso por ejemplo de los bienes producidos por las industrias culturales o de los servicios de restaración y entretenimiento.

pode auxiliar na compreensão de fatores específicos desta atividade, possibilitando seu desenvolvimento, como também, potencializando suas contribuições. Nesse sentido, a Europa desponta nos estudos iniciais sobre o que seja o turismo, onde:

Os primeiros estudos científicos, ou ao menos mais técnicos do turismo, datam do fim do século XIX e início do XX. Entre esses primeiros trabalhos estão o de Guyer-Freuler (1883 e 1905) o de Rae (1891), o de Bodio (1899) e o de Stradner (1905). São estudos importantes para se compreender como o turismo foi sendo construído e como adquiriu tamanha importância na sociedade atual e da época. (LOHMANN e PANOSSO NETTO, 2012, p. 92).

Estabelecendo uma relação entre turismo-trabalho, Bertoncetto (2010, p.34), ao debater sobre o estudo do turismo, desenvolve que:

O turismo é visto como uma prática de recompensa e restauração pela participação no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, como um conjunto de atos de consumo acessíveis para aqueles que nele participam; o aumento do consumo impulsiona a atividade econômica e permite a expansão do mercado de trabalho, restabelecendo a interligação entre ambos os domínios (BERTONCELLO, 2010 p.34, tradução nossa<sup>12</sup>).

O turismo pode ser estudado, entendido, analisado e vivenciado a partir de várias perspectivas. Ao adentrar e se aprofundar em cada campo que o estrutura, é possível entender esta atividade de formas singulares, mas que acabam por se

---

<sup>12</sup> El turismo es visto como una práctica de recompensa y restauración por la participación en el mercado de trabajo y, al mismo tiempo como un conjunto de actos de consumo asequibles para quienes participan en él; el mayor consumo incrementa la actividad económica y permite la expansión del mercado laboral, revinculando ambos dominios.

complementar. Burns (2002) ao demonstrar como as pesquisas da antropologia aplicam-se e influenciam o estudo sobre o turista e o turismo, compreende que:

Embora o turismo possa ser visto como uma indústria (ou como um conjunto de indústrias interligadas), ele também é um arranjo complexo de fenômenos sociais. Visando sua compreensão, contudo, é mais prático ver o turismo como um sistema (múltiplos modelos estão disponíveis) ou como um conjunto de subsistemas. O enfoque sistêmico força-nos a pensar no turismo em conexão com a sociedade e o processo cultural, e não simplesmente como um processo econômico. E se o turismo é a “materialização dos sonhos”, então devemos questionar que tipos de sonhos são esses e essas materializações poderão ou não criar, aliviar ou aumentar as tensões sociais (BURNS; 2002, p. 55).

Coriolano (2006) fazendo uma síntese sobre os vieses econômico de negócio e sociocultural da atividade, argumenta que:

O turismo é uma prática social, que reúne oportunidades de aquisição cultural, troca de experiências, realização de sonhos, busca de emoções e formas de aprendizagem. É negócio econômico para aqueles que o vendem e uma oportunidade de aprendizagem para os que fazem. Em muitas circunstâncias, a dimensão cultural do turismo é substituída por uma função puramente comercial, pois o viajante encontra em qualquer parte do mundo os espaços similares e termina viajando numa sequência de reproduções artificiais do mundo dos cartões postais, que a publicidade apresenta como sucesso (CORIOLANO, 2006, p. 31).

O turismo ultrapassa a barreira de uma mera viagem a lazer. Configura-se como sendo um possibilitador de experiências múltiplas, onde a sociedade está no centro, exercendo o papel de protagonista, figurante, ou até mesmo, vítima de suas influências. Partindo do entendimento de que o turismo acaba se estabelecendo como um instrumento de influência significativa nas localidades onde sua prática é exercida, e sendo que a sua execução pode condicionar a forma como a dinâmica destes locais ocorre, das mais diversas formas, torna-se necessária a análise e a compreensão de seus possíveis impactos, sejam eles positivos ou negativos.

Entender que a leitura que deve ser realizada não pode apenas considerar as benesses da atividade turística ao setor econômico, advindas principalmente das políticas públicas de turismo. Ao estudar a cadeia produtiva do turismo e suas especificidades, torna-se necessário compreender os seus efeitos na economia, sociedade e sua relação com a dinâmica espacial. Desta forma, deve-se perceber o turismo como ocasionador de impactos ambientais, culturais e sociais, que, no ato da construção de políticas públicas, devem ser levados em consideração de forma especial (TELES, 2009).

Elencar as possíveis formas de como o turismo reverbera na sociedade, torna-se importante, sobretudo, para auxiliar as autoridades gestoras da atividade turística na construção de políticas, planos, programas e ações que auxiliem na relação da comunidade, em diversos painéis de vivência, com esta atividade. Este levantamento pode agregar conhecimentos sobre os impactos, fazendo ser possível a partir disso, planejar e implementar práticas capazes de potencializar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos que permeiam o turismo.

Em seu estudo, após apresentar e trabalhar os conceitos, modelos e sistemas pertinentes à temática do turismo, Lohmann e Panosso Netto (2012) propõem um debate acerca dos possíveis impactos positivos e negativos da atividade turística. Para isso, os autores elaboram sua discussão em forma de tópicos ao longo de sua obra, no qual demonstram como a atividade pode gerar impactos significativos, positivos e negativos, separando os mesmos nas seguintes áreas: economia, meio-ambiente, social, cultural, política e psicologia. O quadro 2 apresenta um condensado das informações descritas pelos autores.

*Quadro 2: Impactos positivos e negativos do turismo.*

<b>Área</b>	<b>Impactos positivos</b>	<b>Impactos negativos</b>
<b>Economia</b>	Estímulo à geração de renda e emprego para a população envolvida com o turismo.	Exploração de mão de obra da população local com pagamento de baixos salários.
	O país, ao receber turistas internacionais, tem um ingresso de divisas que ajudam no equilíbrio da balança de pagamentos.	Especulação imobiliária nos locais em que o turismo está sendo desenvolvido, pois os investidores vislumbram nesses destinos possibilidades de ganho econômico, à custa de compra e revenda de imóveis.
	Redistribuição de riquezas.	Os preços dos produtos nos destinos turísticos geralmente são mais altos do que nos outros lugares, fator que pode levar a uma pressão inflacionária.
	Efeito multiplicador do turismo, no qual o dinheiro gasto pelos turistas é usado	Um destino que tem sua economia baseada somente no turismo tem alta

	para pagar o salário dos empregados das agências de viagens, que, por sua vez, usam o dinheiro com compras no supermercado, na farmácia, para pagar contas de água e luz etc.	dependência desse setor, o que é negativo. Veja-se o caso de Cancun, no México, que foi atingido pelo furacão Vilma, em outubro de 2005, e teve uma significativa queda do receptivo de turistas, ocasionando problemas econômicos para toda a sua população residente.
	Diversificação da economia local, a partir do estabelecimento de pequenas e médias empresas que prestam serviços aos turistas.	A supervalorização do turismo em um destino pode ocasionar o descaso com outras atividades essenciais, como agricultura e indústria.
	Novas formas de arrecadação para os vários tipos de unidades de conservação ambiental, por meio da cobrança de taxa de visitação.	Possibilidade de ocasionar o desenvolvimento de uma região que tem potencial turístico, em detrimento de outra que não possui atrativos ou potencial, acarretando um desequilíbrio.
	Complementação de outros tipos de atividade existentes, como agricultura ou a indústria.	
	Propiciação da melhoria e criação de infraestrutura, que servirá tanto para os residentes quanto para os turistas.	
<b>Social</b>	Possibilidade de inclusão social e reforço dos vínculos sociais entre os residentes.	Valorização exacerbada do turista, em detrimento da sociedade local.
	Integração e respeito entre turistas e comunidade local, e	O residente, bem como o turista, desenvolvem uma

	<p>entre os próprios turistas, minimizando as diferenças sociais entre todos.</p>	<p>visão estereotipada um do outro, uma vez que convivem por um curto prazo de tempo. Sabe-se que os turistas frequentemente tomam atitudes que não tomariam em seus locais de residência. Como por exemplo, destacam-se as casas noturnas de Cancun, onde ocorre um excesso de consumo de bebidas alcoólicas e de comportamento libidinoso. Os jovens residentes que vão a esses locais passam a acreditar que as festas são sempre assim no local de origem dos turistas, o que não é verdade. Dessa maneira, ocorre uma compreensão equivocada por parte do residente em relação aos turistas.</p>
	<p>A prática da alteridade e do respeito frente a novos grupos sociais e culturais que se encontram.</p>	<p>Trabalhadores de diversas áreas que entram no turismo, após um determinado tempo na atividade, não voltam a desempenhar a função anterior, esquecendo-se do antigo ofício.</p>
	<p>A fuga do estresse da vida cotidiana, o que ajuda a diminuir as tensões no trabalho, na família e na sociedade em geral.</p>	<p>Exploração sexual infanto-juvenil nos destinos turísticos.</p>
	<p>Melhorias na infraestrutura básica das cidades turísticas.</p>	<p>Aumento da violência urbana.</p>

<b>Meio-ambiente</b>	Conscientização da importância da preservação ambiental.	Contaminação das nascentes de água pelas atividades relacionadas ao turismo.
	Muitas vezes, ganha-se mais dinheiro preservando a floresta para ser usada como atrativo do que desmatando a área para cultivo agropecuário.	Diminuição dos espaços verdes, que passam a ser destinados à construção de infraestrutura turística.
	Por meio das taxas cobradas, as unidades de conservação podem investir em infraestrutura e em treinamento de recursos humanos.	Uso inadequado do solo propiciado pelos empreendimentos turísticos mal planejados.
	Valorização da natureza tanto do ponto de vista econômico como paisagístico.	Transformação do espaço físico dos destinos, que passam a ser orientados apenas para o turismo.
	Estímulo à preservação ambiental.	Verticalização dos centros urbanos impulsionados pela pressão imobiliária.
		Erosões em trilhas de turismo.
Transformação da paisagem.		
<b>Cultura</b>	Possibilidade de intercâmbio cultural com ganhos para os turistas e para os residentes locais.	Destruição da cultura local pelo processo de aculturação.
	Resgate da cultura local e de grupos minoritários, que se tornam modelos de valorização cultural.	Banalização da cultura local e de grupos minoritários, que são transformados em simples atração, perdendo a verdadeira identidade e autenticidade.
	Valorização da cultura local por meio de programas de	Miscigenação cultural.
Influências idiomáticas que descaracterizam		

	conscientização da população.	gradativamente o idioma local, como no exemplo <sup>13</sup> .
<b>Política</b>	Discussão do turismo em níveis municipais, estaduais e federal, propiciando a melhoria do setor turístico.	Empregos oficiais de turismo são usados como moeda de troca de favores políticos e conchavos politiquieiros por governos que não valorizam a atividade.
	Tomada de consciência da importância do turismo.	Políticos eleitos, associações de classe e indivíduos que se apropriam do discurso turístico para fins particulares e de grupos restritos.
	Propiciação da participação da comunidade envolvida na tomada de decisões.	
<b>Psicologia</b>	Possibilidade de escapismo das pressões diárias.	Em destinos superlotados, nos quais a prestação de serviços e a visão em profundidade dos atrativos estão comprometidos pelo excesso de carga, o efeito psicológico pode não ser o de descanso e tranquilidade, conforme mostra a foto do sítio arqueológico de Tulum, na Península de Yucatán, no México.
	Descanso mental.	Estresse gerado por problemas na viagem ou mau atendimento dos prestadores de serviços.
	Combate ao estresse.	Estresse gerado nos residentes dos destinos, por

---

<sup>13</sup> Será apresentado mais à frente, nesta seção.

		terem que atender sempre às mesmas necessidades dos turistas.
	Possibilidade de libertar e estimular a mente para novas ideias.	Frustração em relação ao marketing excessivo que ressalta as belezas dos destinos, embora, na prática, a expectativa do turista não seja atendida.

*Fonte: Lohmann e Panosso Netto (2012). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Economicamente e socialmente, é possível observar, por parte da comunidade, a crença de que o turismo irá gerar apenas emprego e renda, e irá diminuir desigualdades. Essa crença é, por vezes, alimentada pelas empresas e políticos que defendem, em seus discursos, o turismo como sendo apenas possibilitador de tal ação. Não podemos concluir que o mesmo não atenda a essas expectativas, mas é necessário ter um olhar crítico para entender que esta atividade auxilia também na acumulação de riquezas de uma pequena parcela da população, e aumenta as desigualdades sociais, submetendo muitas vezes, os residentes locais ao subemprego e em casos mais extremos, ao desaparecimento de comunidades. Para Coriolano (2006) o turismo:

É situado como opção para o desenvolvimento dos países, estados e municípios e esta superestimação de seu desempenho criou falsas expectativas, pois o turismo, que por si mesmo não oferece possibilidade de solução dos problemas, não tem condições de desenvolver regiões pobres, nem de distribuir a riqueza do País. Ao contrário acrescentou problemas, mesmo quando passou a ser tratado como política, porque é produzido para acumulação capitalista e não para atender as necessidades básicas do trabalhador (CORIOLANO, 2006 p. 220).

Do ponto de vista ambiental, as paisagens são carregadas de atributos que podem gerar interesse do Capital em realizar investimentos. Desta forma, a aplicação de recursos e os possíveis retornos financeiros fazem com que estas localidades sejam enxergadas como atrativos turísticos em potencial. No Brasil, esta realidade se intensifica, mas, junto destas possibilidades que podem resultar em ganhos econômicos, cuidados são necessários. A existência de turismo nestes locais pode contribuir para uma maior visibilidade de regiões ainda não exploradas pelos turistas, o que pode, a partir da realização de um bom trabalho de conscientização, evoluir para um processo de conservação do meio ambiente. Quando não há este cuidado, o meio ambiente sofre as cargas do turismo, torna-se para além de uma paisagem transformada pela ação do homem (Lohmann e Panosso Netto, 2012), em vítima de diversas intemperes, a exemplo, erosões em trilhas de turismo.

Coriolano (2006) destaca a existência, dentro da atividade do turismo, de diversos contrapontos. Isso pode ser evidenciado, também, quando analisamos os seus impactos culturais. Um bom planejamento sobre o que se pretende, ao abrir as portas de uma comunidade para o turismo, surge como uma ação necessária. A troca de experiências que podem ocorrer entre turistas e a cultura de uma comunidade receptora, pode resultar em um fortalecimento desta comunidade, lhe trazendo visibilidade e novas ferramentas para sua perpetuação.

Caso não haja um bom planejamento ou limites não sejam estabelecidos, poderemos evidenciar um processo de aculturação. Como exemplo, Lohmann e Panosso Netto (2012, p. 219) utilizam um diálogo ocorrido e documentado entre Ribeiro (2004, p.70) e um guia nativo, durante a elaboração de pesquisa sobre o

turismo em pousadas no pantanal sul-matogrossense. Na ocasião, é possível identificar reflexos culturais na linguagem:

Guia – *Let's go everybody!*

Pesquisadora – O que quer dizer essa palavra?

Guia – Quer dizer suba no trator em inglês.

Guia – *Andiammo! Andiammo!*

Pesquisadora – E essa palavra, o que quer dizer?

Guia – Suba no trator em italiano. (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p. 219)

Politicamente, tanto a atividade turística, quanto a comunidade dependem de como os gestores políticos entendem o turismo e a forma que ele será desenvolvido. A participação da sociedade na construção de programas, planos e projetos turísticos se mostra como sendo a melhor alternativa para que a atividade se desenvolva de forma adequada. Desta forma, o turismo pode ser reconhecido como um possibilitador de crescimento, e a partir do mesmo, a população sinta sua vida modificada positivamente. Caso não ocorra, o turismo será utilizado, por exemplo, apenas como moeda de troca e uma pauta meramente eleitoreira. “Daí a necessidade de se identificar quais as reais intenções dos governos” (Coriolano, 2006, p. 72).

O turismo pode ser utilizado como uma ferramenta para saborear momentos de descanso, relaxamento e de distanciamento dos problemas cotidianos. Entretanto, um impacto decorrente da viagem do turista que deve ser analisado com cuidado e rigor, é o fator psicológico. Mesmo havendo durante a troca de experiência turística, uma animação por parte de quem visita, como também de quem recepciona, as questões psicológicas desta troca devem ser consideradas.

A exemplo do não alcance de expectativas pré-estabelecidas pelo turista, como a espera em longas filas para utilizar atrativos turísticos, pode influir na sua experiência como um todo. Outro ponto que podemos destacar é como um residente pode ser afetado, principalmente quando necessita atender demandas carregadas de fantasias e/ou expectativas, ou ter apenas a função de ser reproduzidor, por inúmeras vezes, de ações ou falas que com o passar dos anos, se tornam mecanizadas.

Da mesma forma que o turismo pode ser considerado como múltiplo, seus impactos também se mostram inúmeros e de difícil previsibilidade. Como mencionado no estudo realizado por Lohmann e Panosso Netto (2012), podemos compreender que apenas com a elaboração de um planejamento turístico adequado, com a participação da sociedade local, seja possível fazer com que os impactos negativos não realizem influência significativa sobre os turistas e comunidades receptoras. E a partir do compromisso, por parte dos gestores políticos, os pontos positivos possam contribuir para o desenvolvimento das localidades e seus residentes, como também, atender as expectativas dos turistas.

## **Os conceitos de turismo e turista**

Mesmo existindo diversos estudos sobre o turismo ao longo dos anos, definir esta atividade não pode ser tida como uma tarefa simples. Entendido por Portuguese e Oliveira (2011) como um fenômeno social, “o turismo e o universo de práticas que o abarca, ainda, espera por um marco referencial mais abrangente e amplamente difundido”. Para a OMT (2001, p.38), o turismo “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas

viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Esta definição é acompanhada pela lei federal nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, responsável por dispor sobre a Política Nacional de Turismo, mais precisamente, em seu art. 2º, do Capítulo I. No parágrafo único do artigo citado acima, acrescenta-se que:

As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade (BRASIL, 2008, p. 1).

Em consonância com a OMT (2001), e em complemento pela lei federal, a Política Estadual de Turismo, instituída pela lei nº 22.765, de 20 de dezembro de 2017, em seu art. 3º, considera “turismo o fenômeno social, cultural e econômico que envolve atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens com fins de lazer, negócios e outros, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade” (MINAS GERAIS, 2017, p. 1).

Ressalta-se que tanto a OMT, o Ministério do Turismo do Brasil, a Embratur, quanto os planos nacionais, estaduais ou municipais, não tem o poder de realizar a conceituação ou a teorização do fenômeno turístico, de forma definitiva. Isso ocorre apenas para estabelecer critérios que facilitem a criação de indicadores que auxiliem a mensuração estatística da atividade, já que esses órgãos adotam conceitos pragmáticos com intuito de atender o mercado, onde, por exemplo, reduzem o turista a

clientes e números, preterindo a subjetividade e complexidade que caracteriza o turismo. (CORIOLANO, 2006)

Lohmann e Panosso Netto (2012) destacam que a definição de turismo sofre transformações, principalmente ao longo do século XX, e ao chegar na atualidade passa a figurar no imaginário e no dia a dia de uma grande parcela da população do mundo. Ainda para os autores, mesmo existindo um senso comum que relaciona o turismo às férias, viagem<sup>14</sup>, descanso, lazer e prazer, como também à sua importância para a economia e propagação cultural, essa relação não consegue expressar de forma eficiente a complexidade do fenômeno.

Ao analisar a aplicação da categoria da essência no conhecimento turístico, Moesch (2000), a partir das contribuições de Centeno (1992), entende o turismo como:

Uma atividade que repercute e se manifesta em diferentes âmbitos: fenômenos relacionados com o meio, com a cultura das comunidades humanas, com usos e costumes, com os fenômenos econômicos, antropológicos, sociológicos, etc. Esta multiplicidade de fenômenos se deriva da essência, do que é comum a todos eles. Essa essência reside em três aspectos: tempo livre, recursos econômicos, necessidade de recreação (diversão para alívio do trabalho). Sem tempo livre, sem recursos econômicos e sem necessidade de recreação, não haveria turismo e, portanto, não existiria a multiplicidade de fenômenos que se originam a partir desta essência (MOESCH, 2000, p. 21).

---

<sup>14</sup> Entendido pelos autores como termo com maior proximidade com o turismo, no aspecto terminológico das duas palavras.

Desta forma o turismo pode ser enxergado como um agente que atravessa o modo de vida de uma sociedade e a economia mundial, no qual:

Quando falamos em turismo pretendemos caracterizar um fenômeno sociocultural que envolve o transporte, a estadia, as motivações, a hospedagem, a hospitalidade, os impactos e os setores econômicos, culturais, sociais e ambientais afetados e alimentados pelo deslocamento de pessoas no globo terrestre. Turismo significa muito mais do que a simples palavra pode expressar e pode ser visto como o reflexo de práticas sociais e que envolve também representações sociais (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p. 92).

A partir das análises apresentadas sobre como a execução do turismo dialoga com as diversas áreas de nossa sociedade, torna-se necessária o alcance do entendimento de que o atual momento que vivenciamos, enseja outras formas de se estudar e desenvolver a atividade turística. Coriolano (2006), Freitas (2015) entre outros autores destacam os frutos que podem ser colhidos com a implementação de um turismo com base local, conhecido também, como: turismo com responsabilidade, socioambiental, solidário ou comunitário, dentre outras denominações. Nesta perspectiva, o que se busca trazer, são os benefícios do desenvolvimento para uma escala mais focada no humano, em detrimento as mazelas e segregações impostas pela acumulação do capital, oportunizando o protagonismo dos valores culturais, sociais e ambientais. Esta nova forma de se entender as possibilidades de se fazer turismo, trabalha em um sentido oposto ao já conhecido, turismo globalizado.

O turismo de base local é pensado, gerido e executado a partir da própria comunidade local, levando em consideração seus anseios e necessidades. Esta possibilidade de turismo não impede

ou afasta a presença dos gestores públicos do turismo desta equação, apenas oportuniza à comunidade a implementação de ações e práticas que possam trazer reais contribuições para seu espaço e cultura, decidindo como os mesmos serão utilizados dentro da atividade turística local. Assim, o desenvolvimento local seria alcançado ao ser:

Focado na escala humana e um turismo para benefício de comunidades, por meio de adoções de políticas que criem oportunidades de trabalho e renda, visando o benefício de comunidades, por meio de atividades programadas pautadas na revalorização do lugar, rompendo com a ordem e os valores da sociedade capitalista (FREITAS, 2015, p. 18).

Após a apresentação de conceitos de turismo, que auxiliam na categorização das práticas que compõem a cadeia da atividade turística, torna-se interessante entendermos melhor sua relação direta com a humanidade. Estabelecer, assim, um maior aprofundamento na compreensão de que o turismo tem a capacidade de influir sobre as pessoas, a partir de suas características de um hábito social, capaz de produzir:

Interações de diversas ordens em amplos setores da sociedade, proporcionando trocas sociais, econômicas, culturais e políticas entre as pessoas envolvidas. Consiste do deslocamento voluntário e temporário realizado por pessoas, de forma individual ou em grupos, que motivados pela busca de determinados atrativos (recreação, descanso, cultura, entre outros), saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada. Ao realizar um deslocamento com finalidade turística, o indivíduo assume o papel de turista (MATIAS, 2009, p. 91).

A figura do indivíduo que, na dinâmica turismo e sociedade, recebe a alcunha de turista, será o destaque neste momento. Este personagem é responsável pelo ponto de partida do se fazer turismo e seus desdobramentos. Coriolano (2006, p. 40), apoiada nos estudos de Walter Hunziker e Kurt Krapf, estabelece que o sujeito para ser considerado turista deve realizar viagem para localidades diferentes do seu cotidiano, onde “ninguém é turista em sua própria cidade, nem no lugar onde trabalha sistematicamente. Quem mora em uma cidade e trabalha em outra, nestas duas cidades não é turista (...)”.

O turista é um dos pontos que compõem o universo do ser conhecido como viajante. Segundo a OMT (2001, p. 40), o primeiro é um “passageiro que permanece uma noite, pelo menos, em um meio de alojamento coletivo ou privado do país visitado”. Já o segundo seria “qualquer pessoa que viaje entre dois ou mais países ou entre duas ou mais localidades em seu país de residência habitual”. Ainda para a organização, configura-se como sendo um visitante “todos os tipos de viajantes relacionados ao turismo” e o excursionista “o viajante que que não pernoita num meio de alojamento coletivo ou privado do país visitado”.

Todos esses atores integram os registros estatísticos de uma viagem. Coriolano (2006) percebe a viagem como sendo uma fuga, um escape dos eventos do dia a dia que, por vezes, acabam por levar as pessoas em uma direção que tem como destino, a rotina. As agruras da vida do trabalho, os desafios que são característicos do viver, ensejam a necessidade de se desligar do que é real.

Neste cenário, a viagem possibilita esse desvencilho das amarras da habitualidade. A viagem ultrapassa as barreiras desta atividade turística, pois de acordo com a motivação do deslocamento, recebe outras formas de tratamento conceitual.

Desta forma, “a viagem é, portanto, algo mais amplo do que o turismo, uma vez que toda forma de turismo está relacionada a uma viagem, mas nem toda viagem é um meio de deslocamento turístico” (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p. 93).

Diversas são as motivações que irão influenciar na escolha do viajante-turista, sobre qual o tipo de turismo será procurado e realizado. A partir desta procura, é possível também, categorizar os turistas a partir de suas tipologias.

Os turistas de massa organizados, do tipo *charter* ou psicocêntricos, são caracterizados por serem turistas que se sentem mais à vontade em realizar atividades em grupo (não necessariamente conhecidos entre si), tendo apoio de guias e roteiros pré-determinados para aproveitar suas estadias, geralmente, em destinos populares. Turistas de massa individuais, de massa incipientes, não usuais e meio-cêntricos se destacam dos analisados anteriormente, pela possibilidade de mudar seu roteiro e, até mesmo, seu tempo de permanência em dada localidade turística. Em comum, a baixa proximidade com a população local, se destaca.

Aqueles turistas que viajam sem o auxílio de agências ou operadoras turísticas, que preferem escolher novas localidades turísticas, fora dos eixos populares e interação de forma mais aproximada da comunidade local, são denominados como turistas exploradores (Cohen, 1972; 1979), “fora de trilha” e de elite. Entendendo como pertencentes a um grau avante na procura por novidade, os turistas errantes, exploradores (Smith, 1977) e Alocêntricos, se caracterizam por terem a intenção de vivenciar de forma mais profunda a cultura e hábitos da comunidade local visitada, incorrendo por vezes, em tentativas de se passar como sendo um residente do local. As características dos turistas podem determinar quais as estruturas serão necessárias para estimular

sua permanência, e posterior retorno, podendo impactar no desenvolvimento de toda a cadeia turística de uma localidade, em suas ofertas e nos tipos de demandas que podem surgir desta relação (turista-local receptor).

## **Turismo e a produção do espaço geográfico**

Com a movimentação do ser humano pelo/no mundo, em especial sua relação com a natureza, o estudo da produção do espaço tornou-se um dos principais focos da Geografia. A análise da ressignificação de suas funções a partir da ação da humanidade começa a ganhar maiores percepções, tendo como um dos principais fatores a implementação de novas formas de geração de energia, principalmente com o advento da Revolução Industrial. Na Primeira Revolução Industrial (1760 a 1850), o principal combustível utilizado passou a ser o carvão mineral. Já na Segunda Revolução Industrial (1870 a 1914), inicia-se a utilização do petróleo (RODRIGUES, 2020).

No século XXI, de acordo com Srnicek (2018), o capitalismo concentra os seus esforços na extração de uma nova matéria-prima: os dados. Nesta nova forma de coleta de recursos, sua fonte está diretamente ligada as atividades dos usuários na Internet, e são extraídos e refinados para diversas formas de uso. Com o crescimento da Internet, e as empresas tornando-se dependentes das mídias sociais para fazer negócios, os dados se transformaram em algo valioso. Surge a partir disso, um novo modelo de companhia/empresa: a plataforma.

Criadas com a intenção inicial de sanar as necessidades internas das empresas, passaram a ser uma maneira mais eficiente de monopolizar, extrair, analisar e usar os dados. Além dos dados,

controlam as regras do mercado. Surgem assim, a Terceira e Quarta Revoluções Industriais, nas quais, a Terceira Revolução Industrial está relacionada à automação e à tecnologia da informação, enquanto a Quarta Revolução Industrial se concentra na integração de tecnologias digitais, físicas e biológicas para transformar a maneira como vivemos e trabalhamos.

A Produção do Espaço é um conceito que vem sendo construído historicamente na Geografia, onde algumas correntes do pensamento geográfico tem se dedicado a pensá-lo com um maior detalhamento de suas características, contribuições e impactos. Esse conceito está ligado a uma série de outros, como Território, Lugar, Paisagem, entre outras categorias. Neste trabalho reconhecemos a existência de uma importante produção ao longo do pensamento geográfico, sobretudo no século XX, com a renovação crítica da Geografia. Reconhecemos ainda, o papel desempenhado pelas várias correntes e subcorrentes. Porém, a perspectiva de análise a ser adotada nessa pesquisa será miltoniana, ou seja, baseada nos princípios teóricos, metodológicos propostos por Milton Santos.

Segundo Santos (2012), o espaço geográfico é um conceito complexo que vai além de uma simples extensão física. Acerca da temática, realiza uma análise em um contexto globalizado, enfatizando como as relações econômicas e culturais ultrapassam fronteiras nacionais e influenciam a configuração do espaço. Observa-se que o processo de globalização não é homogêneo, afetando diferentes lugares de maneiras distintas. O autor elabora que:

As condições atuais do crescimento capitalista criaram uma forma particular de organização do espaço, indispensável à reprodução das relações econômicas, sociais e políticas. A forma como atualmente se distribuem

as infraestruturas, os instrumentos de produção, os homens – enfim, as forças produtivas – possui até certo ponto um caráter de permanência, isto é, de reprodução ampliada, isso amparado, exatamente, na longevidade de um grande número de investimentos fixos. Tudo, pois, conspira para que a organização do espaço se perpetue com as mesmas características, favorecendo o crescimento capitalista e as suas distorções. Até agora o espaço foi utilizado, em quase toda parte, como veículo do capital e instrumento da desigualdade social, mas uma função diametralmente oposta poderá ser-lhe encontrada. Acreditamos, aliás, ser impossível chegar a uma sociedade mais igualitária sem reformular a organização do seu espaço (SANTOS, 2012, p. 73-74).

Entender como a relação da sociedade com as demais dimensões da natureza vem influenciando na produção/reprodução do espaço, pode auxiliar na compreensão do turismo em sua totalidade. Tarefa carregada de complexidade, mas necessária para seus gestores e agentes. Teles (2009) embasado, principalmente, na obra de Santos (1997) destaca como sendo essencial o conhecimento de alguns conceitos geográficos para se atingir o objetivo de se conhecer melhor a atividade turística. Como exemplo, apresenta como importante um maior aprofundamento nos conceitos de espaço geográfico, território, região, lugar e paisagem. Essa necessidade se justificaria por se tratar de uma atividade caracterizada pelo deslocamento das pessoas no espaço.

Pensado de diversas formas, ao longo da história da Geografia, o conceito de Espaço assumiu o posto central e focal dos debates. Aproximando o termo ao fazer turístico, concebe-se como pertinente a compreensão da ligação espaço-tempo como não existindo de forma separada. Para além disso, ao se estudar o espaço turístico, seja razoável compreendê-lo como sendo um

local em que tempos diferentes, tempos tecnológicos diferentes coexistam, produzindo incorporações singulares do lugar no sistema ou na rede mundial (TELES, 2009). Ainda para o referido autor (2009, p. 5), após esta verificação “será possível constatar formas de coexistir, materializações diversas, por consequência espaços geográficos complexos e carregados de heranças e de novas possibilidades, tornando possível analisar as experiências que podem desencadear práticas turísticas”. Para a OMT, o espaço geográfico pode ser interpretado como sendo uma:

Base física na qual tem lugar a junção ou o encontro entre a oferta e a demanda e em que se situa a *população residente*, que, se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada um importante fator de coesão ou desagregação, conforme é levado em conta ou não na hora de planejar a atividade turística (OMT, 2001, p. 39).

Debatendo sobre o espaço e as correntes do pensamento geográfico, mais precisamente, em seção que trata sobre o espaço e a Geografia tradicional, Corrêa (2012, p. 18) destaca que “o espaço transforma-se, assim, através da política, em território”. O conceito de Território está intrinsecamente ligado às relações de poder. Quem controla e delimita um território exerce influência sobre o que acontece dentro dele. Isso pode envolver aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. Fundamentalmente, território pode ser considerado como:

Espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. A questão primordial, aqui, não é, na realidade, quais são as características geológicas e os recursos naturais de uma certa área, o que se produz ou quem produz em um dado espaço, ou ainda quais as ligações afetivas e de identidade entre um grupo social e seu espaço. Estes aspectos podem ser

de crucial importância para a compreensão da gênese de um território ou do interesse por tomá-lo ou mantê-lo (SOUZA, 2012, p. 78).

O território seria caracterizado assim, por fronteiras físicas ou simbólicas que o delimitam em relação a outras áreas. Essas fronteiras podem ser naturais, como rios ou montanhas, ou criadas pelo ser humano, como linhas de fronteira políticas. Os embates e/ou conflitos inerentes a essa dinâmica, levantam preocupações e formas de pensar o território e sua relação com o turismo de forma a não ocorrer tantos desgastes, sendo necessário durante o processo de territorialização, ter:

A compreensão dos caminhos que se constroem em determinados locais é reveladora do que se pretende para uma dada localidade. Assim, o trabalho realizado por profissionais de turismo, no processo de ordenamento territorial, deve ser pensado à luz de princípios que busquem de fato a harmonização do lugar enquanto espaço receptivo para a prática de um bom turismo (TELES, 2009, p. 12).

Com a intenção de estabelecer uma relação com o desenvolvimento da atividade turística, Santos (2013, p. 22) aborda o conceito de região argumentando ser correto deduzirmos que “a ideia de região sempre esteve ligada a mecanismos de dominação resultantes de uma situação hegemônica de posse, de conquista, de poder”. Complementando, evidencia que:

Pode se dizer, então, que se deve seguir a noção de região para entender como o Estado, baseado nesse conceito, torna-se agente da regionalização organizando, desorganizando e rearranjando os mapas regionais, fundamentado no sistema de mercado atual, mostrando como o espaço se reproduz de forma desigual. Nesse processo, a região, na perspectiva da Geografia, está

vinculada ao lugar, compreendido como um meio histórico, ambiental e cultural de interação social (SANTOS, 2013, p. 33-34).

Consonante a esse pensamento, Teles (2009) aborda o conceito de Região considerando a necessidade de se olhar a relação constituída entre o grupo de pessoas e o lugar vivenciado. Assim, o autor acredita também, como sendo importante relacionar o conceito de Lugar com o de Região, por acreditar que o primeiro teria importante papel no desenvolvimento de futuros estudos que objetivam o entendimento do segundo. Para Santos (2008), o Lugar ultrapassa a coordenada geográfica; ele é intrinsecamente ligado a vida social, cultural e histórica das comunidades. O lugar é um espaço carregado de significados, experiências e relações humanas, desempenhando um papel fundamental na compreensão da geografia humana. Como oposto, apresenta o conceito de Não-lugar. Um espaço funcional, muitas vezes moldado pela lógica globalizada, onde as relações humanas são fragmentadas e anônimas.

Adentrando aos conceitos de Paisagem, Santos (2008) a enxerga como algo dinâmico, carregado de significados culturais e sociais, moldado pela ação humana ao longo do tempo. Sua abordagem enfatiza a importância de ir além de uma visão meramente estética da paisagem, buscando compreender as complexas relações entre sociedade e espaço. Em suas obras, o autor apresenta alguns aspectos caracterizadores da Paisagem. Sendo os principais: Paisagem como Produto Social e Cultural; Transformação da Paisagem pelo Homem; Leitura e Interpretação da Paisagem; Paisagem como Palco de Contradições; Paisagem e Identidade; e, Temporalidade da Paisagem. Portanto, desenvolve que:

A paisagem é o conjunto de formas que, dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. [...] Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. (SANTOS, 2008, p. 103).

Relacionando a paisagem com o turismo, Teles (2009) interpreta como sendo, ao se fazer uma abordagem sobre a paisagem, necessário um destaque especial. Por considerar a paisagem como uma categoria que engloba, tanto a perspectiva dos recursos naturais, quanto a perspectiva cultural, ligado também, com a estética. E por esta visão múltipla, a paisagem seria um artefato carregado de aspectos, que após a existência de contato entre o meio ambiente com os seres humanos, se torna um produto cultural que pode criar o desejo de um turista por determinada localidade.

A construção desta base conceitual sobre espaço geográfico, território, região, lugar e paisagem se apresenta como sendo de suma importância, onde "o entendimento desses elementos é fundamental para o fazer turístico" (Teles, 2009, p. 4). Para a utilização da infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos, por parte dos turistas, sua fidelização e posterior retorno, como também, para construção de bom ambiente de troca de experiências entre quem visita e que é visitado, a hospitalidade caracteriza-se como sendo um ponto essencial.

Nesta dissertação tentamos analisar como se insere o turismo na cidade de Ituiutaba, a partir das movimentações do Congado. Para fazermos este trabalho de forma mais abrangente, incluindo mais nuances ao debate, julgo ser importante

acrescentar um aprofundamento em demais conceitos e definições que também contribuem, a meu ver, sobremaneira, no desenvolvimento da atividade turística. Como poderemos constatar nos próximos capítulos, a manifestação cultural e religiosa do Congado é permeada pelas relações interpessoais, sejam essas de vínculos familiares ou de amizade com sua base fundamentada, principalmente, no acolhimento. Desta forma, trazemos uma breve discussão sobre a Hospitalidade dentro do desenvolvimento do turismo.

Historicamente, o uso do termo ‘hospitalidade’ remonta as dinâmicas existentes nos antigos mosteiros europeus, que sem realizar cobrança, ofertavam estadia para viajantes e peregrinos. Além disso, símbolos clássicos de hospitalidade, foram desenvolvidos, a exemplo: *tessera hospitalis*, a *tabula patronatus*, como também, o próprio ato de receber bem, representado na figura de uma deusa, foram utilizados.

O primeiro representado por artefatos (cubos, ou até peças em formas de animais que se uniam) usados pelos anfitriões e por quem visitava, os seus descendentes, para que no acontecimento de um retorno, pudessem se reconhecer. O segundo, caracterizava-se pela utilização de um instrumento com valor documental (quadro ou tábua), que estabelecia um acordo de hospitalidade entre dois grupos ou famílias, nas fachadas das casas. Por fim, o terceiro, era o emprego da máxima “receber bem, não importa a quem”, que representa a própria divindade do ato de ser hospitaleiro (LOHMANN e PANOSSO NETTO, 2012).

Os autores caracterizam a hospitalidade como um grande elemento que acaba por ser maior que a própria atividade turística. Para isso, trazem para a discussão o trabalho de Camargo (2005), que a entende como um dos sustentáculos da atividade turística, abrangendo diversos aspectos, como o doméstico, tanto no

público, quanto no comercial ou no virtual. O quadro 3 apresenta os tempos e espaços da hospitalidade humana debatidos pelo autor.

*Quadro 3: Os Tempos/Espaços da Hospitalidade Humana.*

	<b>Recepcionar</b>	<b>Hospedar</b>	<b>Alimentar</b>	<b>Entreter</b>
Doméstica	Recebimento das pessoas em casa, de forma intencional ou casual.	Fornecimento de pouso e abrigo em casa para pessoas.	Recebimento, em casa, para refeições e banquetes.	Recepção para recepções e festas.
Pública	A recepção em espaços e órgãos públicos de livre acesso.	A hospedagem proporcionada pela cidade e pelo país, incluindo hospitais, casas de saúde, presídios.	A gastronomia local.	Espaços públicos de lazer e eventos.
Comercial	Os serviços profissionais de recepção.	Hotéis.	A restauração.	Eventos e espetáculos. Espaços privados de lazer.
Virtual	Folhetos, cartazes, <i>folders</i> , <i>internet</i> , telefone, <i>e-mail</i> .	<i>Sites</i> e hospedeiros de <i>sites</i> .	Programas na mídia e <i>sites</i> de gastronomia.	Jogos e entretenimento de mídia.

*Fonte: Camargo (2005 apud Lohmann e Panosso Netto, 2012, p. 70).*

O turismo necessita das características que moldam a hospitalidade, como receber de forma satisfatória, que crie um sentimento de acolhimento; oferta de uma alimentação de qualidade; cuidado com as necessidades básicas de quem se recebe, e; adequada estrutura que possibilite um bom descanso. Já o contrário, nem sempre se enxerga, pois, a hospitalidade pode ser verificada em diversos serviços, não necessariamente, serviços turísticos (LOHMANN e PANOSSO NETTO, 2012).

Nesta seção, debatemos sobre como a produção do espaço geográfico e suas trocas com as diversas dimensões do ser humano, dinamizam o construto da atividade turística no mundo. Podemos entender a partir das contribuições apresentadas, o turismo como um instrumento valioso na proposta de crescimento de cidades, estados e países, que deve ter em sua atuação reflexos que possam influenciar a economia local, a sociedade em si, suas culturas e meio-ambiente. Sendo necessário, cuidar sempre para não incorrer no risco de deslegitimar as raízes culturais destes povos ou de ferir, de forma irreversível, seus recursos naturais colocados à disposição do turismo.

Estabelecidas as fundamentações teóricas de alguns conceitos que contribuem na composição da atividade turística, como também, na produção do espaço geográfico, acredito que a partir desse ponto sejamos capazes de desenvolver, de forma mais robusta, discussões tendo um recorte mais local. Apresentar a Geografia do turismo ituiutabano e suas influências sobre a produção do espaço geográfico local é foco da próxima seção.

## **Geografia do Turismo e a produção do espaço em Ituiutaba**

Compreendendo como o turismo se desenvolve na atualidade, surge a necessidade de entendermos seus desdobramentos de forma mais local. Analisar como o turismo em Ituiutaba é pensado e executado é o objetivo desta seção. Para sua construção, utilizamos como fontes iniciais os documentos que versam sobre a atividade turística da cidade. Durante a execução do processo de análise documental, estudamos os decretos municipais que tratam sobre o Conselho Municipal de Turismo e o Fundo Municipal de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, como também, consultamos o *site* da Prefeitura para ter acesso ao Plano Municipal de Turismo. Com esta investigação, nos deparamos com a inexistência de um plano atualizado que tratasse da atividade turística da cidade. No portal institucional estava disponível apenas a versão correspondente à gestão municipal no período de 2011 a 2014.

Com a intenção de conseguir dados mais atualizados, um contato por *e-mail* foi realizado junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, no mês de novembro do

ano de 2022. Na oportunidade, solicitamos informações mais recentes sobre o Plano Municipal de Turismo, como também, sobre a infraestrutura turística e oferta técnica existente na cidade. Pedimos também a disponibilização de dados sobre como o Fundo Municipal de Turismo executava a destinação de seus recursos. Infelizmente, não obtivemos retorno até o mês de dezembro do mesmo ano (2022), quando realizamos um segundo contato, desta vez, via telefone.

A justificativa dada para que o primeiro contato não fosse respondido foi o envolvimento da equipe da secretaria com a organização das atividades referentes aos festejos natalinos, e atrelado a isso, a repartição estava iniciando um processo de mudança de sua sede. Durante o contato, nos foi informado que o órgão estava ciente da necessidade de atualização do Plano Municipal de Turismo, e que o mesmo estava passando por uma reformulação, sendo o prazo previsto para a sua conclusão em junho do ano de 2023. A definição deste prazo era motivada tanto pelas festividades de fim de ano, quanto pelos eventos que seriam realizados com o apoio da secretaria, como o Carnaval e a Festa dos Trabalhadores.

Nos primeiros meses de 2023, mais precisamente no mês de março, mesmo antes de atingirmos o prazo estipulado para que informações mais atuais estivessem disponíveis, realizamos um novo contato com a secretaria. Na ocasião, fomos informados que o processo de atualização do Plano Municipal de Turismo estava em andamento, e que um dos pontos que influenciavam a sua não conclusão, naquele momento, eram os trâmites que tratavam da posse dos novos membros representantes do Conselho Municipal de Turismo. Segundo a representante da secretaria, a previsão de nomeação dos conselheiros e o término da redação do plano, se manteriam para o mês de junho do ano passado.

Com a proximidade do exame de qualificação e temendo que ao entrarmos em contato no prazo estipulado pela secretaria, pudéssemos nos deparar com um novo adiamento para a finalização da atualização do Plano Municipal de Turismo, optamos inicialmente, por utilizar o documento desenvolvido na gestão municipal 2011-2014. Para que os debates sobre a Geografia do Turismo e a produção do espaço na cidade não fossem prejudicados, adicionamos dados coletados do portal Visite Minas Gerais<sup>15</sup>, perfil promocional da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG). Em complemento a estas informações, consultamos o *site* institucional da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, realizamos leituras de materiais que tratam da atividade turística na cidade e inserimos elementos obtidos pelo trabalho de campo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, mais precisamente no decorrer do mês de outubro de 2023, obtivemos informações mais atualizadas sobre o turismo da cidade. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo realizou nos dias 24 e 25 a primeira edição do ‘ItuiuTour: Circuito Turístico de Ituiutaba’. De acordo com o material de divulgação (Figura 01), fariam parte das atividades: apresentações musicais e de dança; relatos sobre a história da cidade; exposição de produtos produzidos na cidade; visitação a pontos turísticos e restaurantes tradicionais com foco no desenvolvimento da culinária local.

Mas o que constatamos, já na divulgação, foi uma intenção de manter o acontecimento do circuito a um público restrito e específico. As mídias sociais da Prefeitura e da secretaria, por exemplo, não divulgaram o evento. Isso ficou a cargo dos expositores convidados que mostravam em suas redes

---

<sup>15</sup> Para mais: <https://www.minasgerais.com.br/pt/busca>.

sociais os convites recebidos. Além dos expositores, a divulgação foi feita também pelas redes sociais institucionais da Instância de Governança Regional Rota do Triângulo – IGR Rota do Triângulo – região turística que Ituiutaba faz parte. Destaca-se ainda que, agregado ao aspecto restrito, toda a programação aparentava ter como objetivo atender as demandas dos representantes da rota turística, sendo uma ação de mera prestação de contas.

*Figura 1: Convite da 1ª edição do ItuiuTour - Circuito Turístico de Ituiutaba de 2023.*

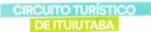


*Fonte: Redes sociais (Instagram) da Instância de Governança Regional Rota do Triângulo (2023).*

Juntamente com a pouca divulgação, chamou a atenção a velocidade com que o evento foi desenvolvido. Chegando no salão escolhido para receber a abertura do circuito, a programação estava disponível (Figura 02), e entre outras contradições, constava refeições apenas no estabelecimento conhecido como Point Grill Bar e Restaurante, localizado na região central da cidade. Diferente ao exposto no convite quanto à realização de visitação aos restaurantes tradicionais, haja visto, que o local escolhido não alcançou se quer cinco anos de existência. Em uma conversa informal com uma representante da secretaria, ao ser questionada sobre como funcionaria a visitação aos restaurantes, que poderia ser entendida como um circuito gastronômico, nos foi relatado que “pra esse ano não será um circuito gastronômico, por conta do pouco tempo para organizar. Tivemos quinze dias para montar esse circuito. Nossa intenção para o ano que vem (2024) é fazer algo bem maior” (informação verbal).

Durante a cerimônia de abertura ou das ações, em nenhum momento houve discussão sobre como o turismo está sendo trabalhado na cidade. Apenas um vídeo institucional com característica panfletaria foi reproduzido para os presentes. A oportunidade de falar sobre as ações voltadas para o turismo da cidade foi dada apenas para a prefeita Leandra Guedes (Avante/MG), que de frente para um público composto, em sua maioria, por secretários(as) municipais e servidores públicos com cargos comissionados, fez abertura do evento destacando a posição de sua gestão no empenho em desenvolver o turismo local (Figura 03).

Figura 2: Programação da 1ª edição do ItuiuiTour  
- Circuito Turístico de Ituiutaba de 2023.



## PROGRAMAÇÃO

**Terça-feira, 24/10:**

- Horário: 9h  
Local: Salão da OAB
  - Abertura oficial;
  - Apresentações da Banda Municipal;
  - Apresentação de Dança do Ventrê com a professora Cecília Freire;
  - Apresentação da história da cidade com o escritor Edson Muniz;
  - Apresentação da Congada;
  - Apresentação ilustrativa da cidade e do filme de produção local "Seu Constantino";
  - Apresentação final da Congada;
- Horário: 12h  
Local: Point Grill
  - Almoço
- Horário: 14h  
Local: Museu Antropológico de Ituiutaba (Musal);
  - Apresentação do museu.
- Horário: 15h30  
Local: Museu Vera Maximiano Drummond;
  - Apresentação do museu.
- Horário: 19h  
Local: Point Grill;
  - Jantar com apresentação de artistas locais.

**Quarta-feira, 25/10:**

- Horário: 9h  
Local: Catedral de São José
  - Visita a um dos pontos turísticos da cidade;
- Horário: 10h  
Local: Cachoeira da Rapadura
  - Visita ao Sítio Paraíso.
- Horário: 11h  
Local: Chácaras do Tijuco.



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Ituiutaba (2023).

*Figura 3: Discurso da Prefeita Leandra Guedes na abertura do Ituiutour - Circuito Turístico de Ituiutaba de 2023.*



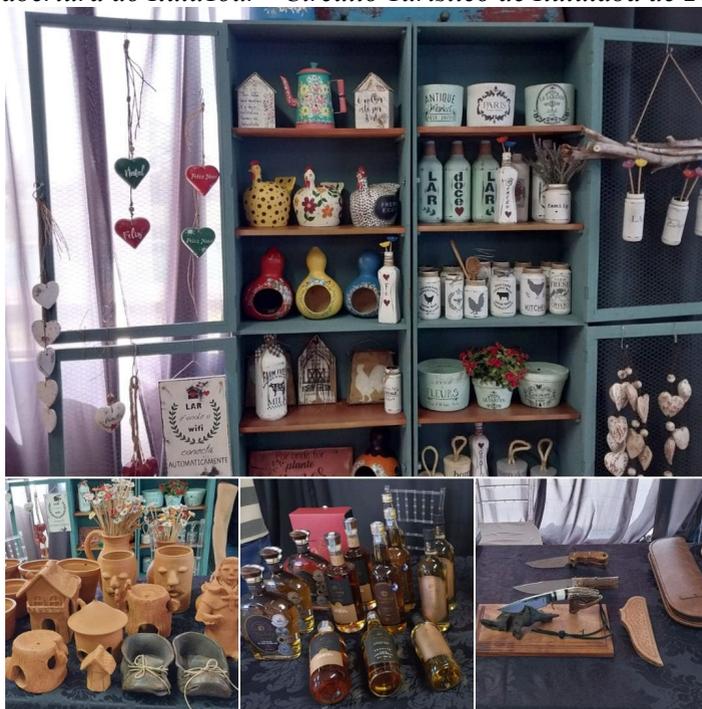
*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Em dado momento de seu discurso, a representante do Executivo afirmou que na cidade de Ituiutaba “a cultura e o turismo andam juntos”. Essa afirmação perde um pouco de sua força quando as representações culturais que se apresentaram no evento – Congado, Dança do ventre, Ballet contemporâneo e Capoeira – são incluídas na abertura do circuito meramente como um simples entretenimento. Suas colaborações dentro da história da cidade e as vivências daqueles que as mantêm não receberam destaque e ferramentas possíveis de manutenção e perpetuação de suas práticas não foram discutidas.

O baixo número de expositores presentes no evento, foi outro ponto que nos chamou atenção. Talvez o curto prazo disponível para a organização do circuito, seja um dos motivos para que não houvesse uma quantidade expressiva de representantes de produção e fazeres locais. Nessa primeira

edição, foram expostos artesanatos; produtos destilados; materiais e insumos de cutelaria; queijos; produtos de panificação; café; entre outros (Figura 04). Mesmo sendo uma exposição diversificada na apresentação de produtos e fazeres, tivemos um(a) representante por modalidade, o que nos faz ter o pensamento de quantidade baixa, já que não temos apenas uma artesã, produtor(a) de queijos e destilados na cidade.

*Figura 4: Mosaico de imagens de produtos e fazeres locais expostos na abertura do ItuiuTour - Circuito Turístico de Ituiutaba de 2023.*



*Fonte: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

A partir das imagens que formam o mosaico da Figura 04, podemos perceber que os produtos e fazeres locais expostos no ItuiuTour não revelam e não demonstram as faces da cultura ituiutabana de forma específica, com características que podem ser percebidas apenas nessa cidade. Nota-se, por exemplo, que o artesanato, o trabalho de cutelaria e a produção de destilados – apresentados no evento – trazem elementos que remontam culturas e maneiras de fazer de outras regiões do país. Não evidenciamos esta prática com o intuito de fazer juízo ou diminuir o valor das práticas presentes naquele momento, mas apenas como forma de destacar que falta um maior estudo e pesquisa do que seriam, ou até mesmo, se existem produtos e fazeres que representem de forma mais eficiente as raízes e culturas da cidade de Ituiutaba.

Seria uma grande oportunidade para se pensar nessa e em outras questões ao se articular o acontecimento do primeiro Circuito Turístico de Ituiutaba. Entretanto, ao contrário desse pensamento, durante a realização do evento, debater sobre as políticas públicas voltadas para a atividade turística, apresentar um plano municipal de turismo atualizado e demonstrar de forma efetiva as potencialidades turísticas locais, que poderiam ser pontos-chave da programação não foram colocadas em prática nem mesmo como ações futuras. Demonstrando que os gestores do turismo local desconhecem o real potencial da atividade que administram ou não tem um interesse genuíno por um dos seus principais objetos de trabalho, utilizando os elementos que a compõe como meros chamarizes para a alavancar, por vezes, apenas a figura da representante do Executivo.

A ação de apresentar um plano de turismo atualizado, que demonstre como a gestão municipal em exercício entende a atividade turística, só foi efetivada semanas após o acontecimento

do Ituiutour. Os decretos municipais nº 10.792 e nº 10.793, ambos de 27 de outubro de 2023 tornaram públicos: o Regimento Interno do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), o Plano Estratégico de Turismo e o Plano de Marketing de Ituiutaba (2023-2027), respectivamente.

O novo plano estratégico de turismo da cidade apresenta ao longo de suas trinta e nove páginas: os procedimentos metodológicos para a elaboração do documento; a matriz FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – do turismo local; um diagnóstico da cidade demonstrando a história, tombamentos, cultura, economia, educação, entre outros elementos; um planejamento estratégico local; levantamento de dados sobre os fluxos turísticos atuais para a economia do turismo, e os principais problemas do turismo local e regional; direcionamento e programas estratégicos; cronograma de ações 2023-2026; e, um plano de marketing.

A partir da página 08 do plano estratégico, são caracterizados os atrativos turísticos da cidade. De acordo com o documento, o turismo local é dividido nas seguintes categorias: Recursos Naturais; Culturais – onde passam a fazer parte a Feira do Produtor Rural e a Feira Livre do Bairro Junqueira; Turismo Gastronômico, dando destaque a produção de rapadura e queijo artesanal; Atrativos Estruturais, evidenciando entre outros pontos, a Biblioteca Municipal Camilo Chaves e o Museu Antropológico de Ituiutaba (MUSAI), que passa a ser chamado, pelo atual plano, de Casa da Cultura; Monumentos e Obras de Arte; e, Turismo Religioso.

O documento é finalizado com a elaboração de um cronograma de ações para o ano de 2024. Estão previstas as seguintes etapas: o mapeamento dos pontos turísticos com imagens e acesso; a sinalização turística com instalação de placas;

a construção de um roteiro turístico com levantamento dos roteiros *trekking*, ciclismo e turismo rural; a construção do pórtico/portal na entrada de acesso da cidade na BR-365; a revitalização da Ponte Velha sobre o Rio Tejuco; a revisão do plano de ações de 2024 e elaboração do plano de 2025; e, prever os orçamentos para a LOA<sup>16</sup> de 2025.

Durante o estudo dos atuais planos estratégicos de turismo e de marketing, evidenciamos que em sua elaboração existe um estreitamento com uma abordagem eurocêntrica baseada principalmente no cristianismo. Esse fato demonstra uma desvalorização, por parte de quem os construiu, das contribuições da cultura da população negra da cidade. Desta forma, baseado em especial no trabalho de campo, complementamos as informações com dados que possibilitam demonstrar as riquezas da cultura afro-brasileira local. Além disso, outros dados relacionados a atividade turística da cidade, não mencionadas nos documentos, são apresentados.

Conquistadas estas informações, construímos o quadro 4 que evidencia os principais elementos que compõem a infraestrutura, a supraestrutura, os equipamentos e as ofertas turísticas, como também, os produtos e fazeres de base local.

---

<sup>16</sup> Lei Orçamentária Anual.

*Quadro 4: Principais elementos que compõem a infraestrutura; a supraestrutura; os equipamentos; as ofertas turísticas; e os produtos e fazeres de base local.*

<b>Categorias</b>	<b>Elementos apontados nos Planos Municipais de Turismo de Ituiutaba (2011; 2023)</b>	<b>Elementos evidenciados em complemento aos Planos Municipais de Turismo de Ituiutaba (2011; 2023)</b>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal</li> <li>- Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba</li> <li>- Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Ituiutaba)</li> <li>- Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais)</li> <li>- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ituiutaba (APAE)</li> <li>- Conservatório Estadual de Música Doutor José Zóccoli de Andrade</li> <li>- Aeroporto Tito Teixeira</li> <li>- Terminal Rodoviário Fernando Alexandre</li> <li>- BR-365</li> <li>- Biblioteca Municipal Camilo Chaves</li> <li>- Escola Estadual João Pinheiro*</li> <li>- Hospital São José da Sociedade de São Vicente de Paulo</li> <li>- Unidade de Pronto Atendimento Municipal de</li> </ul>	

	<p>Ituiutaba – UPAMI Pronto Socorro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidade Mista de Saúde I</li> <li>- Unidade Mista de Saúde II</li> <li>- Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS)</li> <li>- Centro da Saúde da Mulher Irmã Savina</li> <li>- PSF Platina</li> <li>- PSF Maria Vilela</li> <li>- PSF Alvorada</li> <li>- PSF Novo Tempo</li> <li>- PSF Sol Nascente</li> <li>- PSF Novo Horizonte</li> <li>- PSF Santa Maria</li> <li>- PSF Pirapitinga</li> <li>- PSF Camargo</li> <li>- PSF Natal</li> <li>- PSF Setor Norte</li> <li>- PSF Nova Ituiutaba I</li> <li>- Centro da Saúde Aureliano Joaquim Silva (CAIC)</li> <li>- Centro de Saúde Dr. Camilo Chaves Neto (Equipe de Atenção Primária)</li> <li>- Posto Petrônio Andrade Chaves</li> <li>- UBS Sr. Olímpio de Freitas Costa Neto</li> <li>- Batalhão de Polícia Militar</li> <li>- Corpo de Bombeiros</li> <li>- Presídio administrado pela Subsecretaria de Administração Prisional</li> <li>- Delegacia Regional de Segurança Pública</li> <li>- Polícia Civil</li> <li>- Polícia Florestal</li> <li>- Polícia Militar</li> </ul>	
--	--	--

	- Polícia Rodoviária Estadual	
Supraestrutura	- Prefeitura Municipal de Ituiutaba - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Ituiutaba - Fundação Cultural de Ituiutaba	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) - Fundação Municipal Zumbi dos Palmares
Equipamentos	- Praça Cônego Ângelo (Praça da Prefeitura)* - Praça dos Trabalhadores - Praça Treze de Maio - Praça Getúlio Vargas - Calçadão de Ituiutaba - Parque de Exposições Juscelino Kubitschek de Oliveira (Parque JK) - Escultura "Criação do Universo", de Luiz Olinto - Monumento ao Centenário de Ituiutaba - Memorial Coragem - Museu Antropológico de Ituiutaba (MUSAI)* - Museu Vera Maximiano Drummond (Particular) - Ponte Velha do Tijuco / Ponte Raul Soares sobre o Rio Tijuco*	- Memorial Tijucano de Capoeira - Praça Paul Percy Harris - Praça Adelino Oliveira de Carvalho (Praça do Fórum) - Praça Benedito Valadares - Praça Boa Vista - Praça Caiapônia
Oferta turística	- Líder Hotel - Hotel Bernal - Parque do Goiabal* - Salto do Rio da Prata - Lago do Drummond (Capão da Lagoa) - Cachoeira do Drummond - Usina Salto de Morais* - Cachoeira da Venda Amarela - Nosso Bar 26 - Decio Churrascaria	- Ilê Asé Tobi Babá Oloriginbin - Ilê Alaketu Ijoba Asé Oyá e Ogun - Palmeira Clube - CVC Viagens Ituiutaba - Falne Turismo - Aidatour Agência de Viagens e Turismo

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Catedral São José</li> <li>- Santuário de Nossa Senhora da Abadia</li> <li>- Fundação Espírita Jerônimo Mendonça</li> <li>- Paróquia de São Benedito</li> <li>- Feira do Produtor Rural na Praça Dezesesseis de Setembro</li> <li>- Feira da Junqueira</li> <li>- Sirene do Baduy</li> <li>- Selaria do Capitão*</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cia Viagens e Turismo   Agência de Viagens</li> <li>- Ituiutaba Clube</li> <li>- Clube de Campo Beira Rio</li> </ul>
Produtos e fazeres de base local	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de Rapadura</li> <li>- Produção de Queijo Artesanal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Café Coré</li> <li>- Café Tijucano</li> <li>- Rosqueria Caseira</li> <li>- Queijo Boníssimo</li> <li>- Canto de Minas</li> <li>- Arte Tijucana</li> <li>- Alimentos Dutra</li> <li>- Tijucos Gourmet</li> <li>- JS Cutelaria (Cutelaria Artesanal)</li> <li>- Muniz Rústicos (Móveis Artesanais)</li> <li>- Cachaça Vanderley Azevedo</li> </ul>

*\* Bens materiais tombados.*

*Fonte: Plano Municipal de Turismo de Ituiutaba (2011); Site Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2023); Portal Visite Minas Gerais (2023); ItuiuTour (2023); Plano Estratégico de Turismo de Ituiutaba (2023); e Trabalho de campo (2023).*

*Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Ressalta-se que, ao apresentarmos os principais elementos que compõem a infraestrutura, a supraestrutura, os equipamentos e as ofertas turísticas da cidade, não temos a intenção de inventariar todos os componentes do turismo de Ituiutaba, mas sim construirmos um material que possa auxiliar na fundamentação de debates suficientes sobre a temática. Entendemos que o trabalho de inventariar esses elementos compete aos gestores municipais do turismo. Além disso, esse processo demandaria demasiado tempo e recursos humanos/financeiros. Demandas essas, que durante o desenvolvimento de um curso e dissertação de mestrado não seriam atendidas de forma satisfatória.

O plano municipal de turismo destaca como opções de oferta turística as empresas do setor hoteleiro: Líder Hotel e Hotel Bernal. Já o portal Visite Minas destaca como opção para o setor de alimentação, apenas as empresas: Nosso Bar 26 e Decio Churrascaria. Em comum, tanto o documento elaborado pela Secretaria Municipal, quanto as informações do portal *on-line*, destacam como atrações naturais: o Parque do Goiabal, o Salto do Rio da Prata, o Lago e a Cachoeira do Drummond.

No desenvolvimento de nossa investigação, identificamos com o trabalho de campo, outras ofertas turísticas. Dentro deste rol, inserimos no quadro 05, por exemplo, as agências de turismo (Figura 05) e os clubes de recreação. A pesquisa empírica contribuiu também, na identificação de outros elementos que até então, não compunham os documentos consultados. Os elementos que integram a infraestrutura turística, como o Hospital São José da Sociedade de São Vicente de Paulo e a Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal, foram adicionados a relação (Figura 06).

*Figura 5: Mosaico de imagens com as principais agências de turismo de Ituiutaba. CVC (à esquerda) e Aidatour (à direita).*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 6: Mosaico de imagens com as entradas do Hospital São José da Sociedade de São Vicente de Paulo (à esquerda) e da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal (à direita).*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Como um dos elementos da supraestrutura do turismo, destacamos a sede da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Juntamente, para contemplar os locais que representam e identificam o movimento negro da cidade, incluímos nesta coluna, a Fundação Municipal Zumbi dos Palmares, locais evidenciados na Figura 07. Já na porção que demonstra os equipamentos turísticos, apresentamos o Memorial Coragem e o Memorial Tijucano de Capoeira (Figura 08).

*Figura 7: Mosaico de imagens com as entradas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Ituiutaba (à esquerda) e da Fundação Municipal Zumbi dos Palmares (à direita).*



Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).

*Figura 8: Mosaico de imagens do Memorial Coragem (à esquerda) e do Memorial Tijucano de Capoeira (à direita).*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

*Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Quando abordamos as ofertas turísticas, destacamos a Paróquia de São Benedito, como possível local de turismo religioso por ocorrência da festa do Congado. Oliveira (2004, p. 11) após realizar questionamentos como: “Um viajante, no cumprimento de seus deveres espirituais, pode ser confundido com um consumidor de paisagens, lazeres e entretenimentos diversos?”, evidencia o surgimento desta modalidade turística a partir da prática contemporânea da peregrinação, argumentando que:

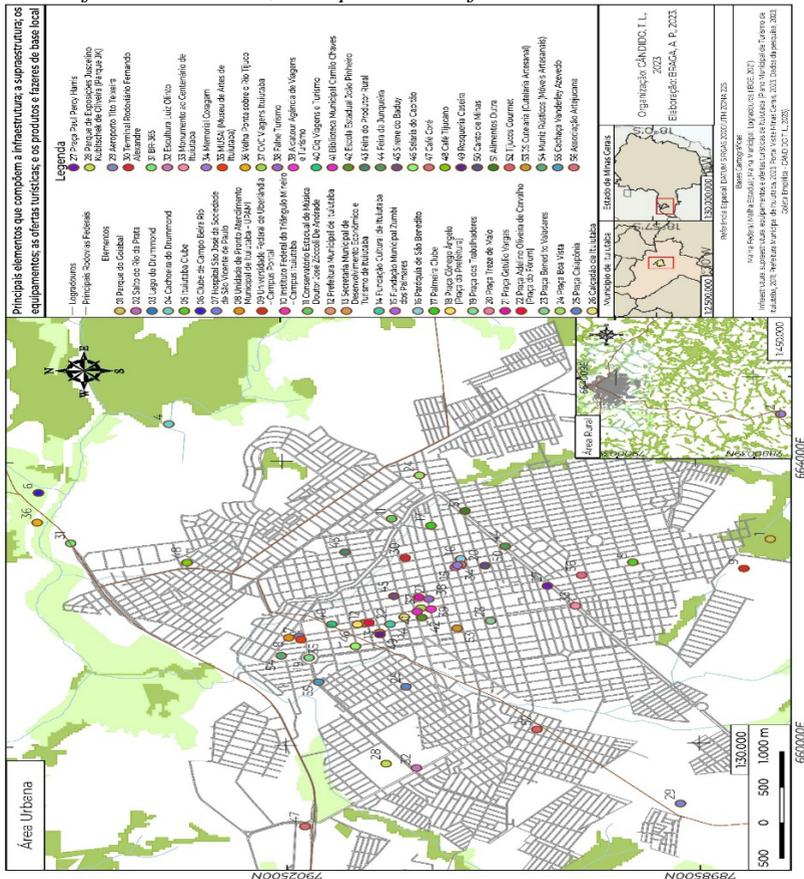
O turista religioso, nesses termos, não deixa de ser peregrino. Apenas atualiza essa prática adaptando sua viagem – ora parcial, ora plenamente – às características do processo turístico, conforme o contexto socioeconômico do fenômeno religioso em questão. Entende-se, dessa forma, que a relação histórica entre as peregrinações a lugares considerados *sagrados* – por motivos de festa, tradição étnica, penitência (individual ou

coletiva) ou promessa – e o turismo acaba encontrando na modalidade *religiosa* um elemento especialmente revelador: a multiplicação de paisagens e atrativos turísticos continua tendo um forte componente simbólico, contido na palavra FÉ. [...] O turismo religioso é aquele turismo que não perdeu sua raiz peregrina e continua motivado pelo exercício místico da celebração. Isso significa que a festa religiosa contém e explica a multiplicidade de lugares sagrados, nas mais diversas religiões do planeta. Em outras palavras, o turismo religioso é um turismo motivado por celebração (OLIVEIRA, 2004, p. 14 e 16).

O clube social negro, Palmeira Clube também é apresentado nesta relação por seu valor histórico dentro das movimentações da população negra da cidade. Com a estruturação do quadro 5, realizamos o mapeamento destas localidades (Mapa 2).

A elaboração do mapeamento destaca a existência de uma concentração geográfica dos principais elementos que compõem a infraestrutura, a supraestrutura, os equipamentos e as ofertas turísticas de Ituiutaba. Fica evidente que quase 100% (cem por cento) da atividade turística desenvolvida na cidade está distribuída em uma pequena porção localizada, principalmente, na área central e em bairros próximos a essa região. A partir desta representação, nota-se a formação de um eixo do turismo local, que inicia-se pelos pontos 8: Unidade de Pronto Atendimento Municipal de Ituiutaba, 19: Praça dos Trabalhadores e 35: Museu de Artes de Ituiutaba. Com seu encerramento nos pontos 27: Praça Paul Percy Harris e 33: Monumento ao Centenário de Ituiutaba.

Mapa 2: Disposição geográfica dos principais elementos que compõem a infraestrutura; a supraestrutura; os equipamentos; as ofertas turísticas; e os produtos e fazeres de base local.



Observa-se que o mapa apresenta alguns deslocamentos dos elementos em relação ao eixo destacado. Esses distanciamentos do eixo central do turismo em Ituiutaba são caracterizados por atributos que constituem a infraestrutura e a oferta turística. Os principais pontos que compõem esses deslocamentos, são: 1 e 9 – Parque do Goiabal e Universidade Federal de Uberlândia, respectivamente, situados no bairro Tupã; 5 – Ituiutaba Clube, localizado no bairro Independência; 29 – Aeroporto Tito Teixeira, na MG-154; e os pontos 6 – Clube de Campo Beira Rio e 36 – Velha Ponte sobre o Rio Tijuco, localizados na BR-365. Cria-se a partir desses dados, o entendimento de um inexistente interesse por parte dos gestores municipais do turismo e do Capital local na implementação de infraestrutura, supraestrutura, equipamentos e ofertas turísticas na cidade Ituiutaba, para além do eixo já estabelecido.

A apresentação de uma quantidade limitada de elementos considerados como ofertas turísticas da cidade de Ituiutaba, pode ser justificada pela defasagem de informações sobre a atividade turística local, fato já destacado anteriormente, e que perdura por doze anos. A partir disso, para alcançarmos um melhor conhecimento sobre os locais e mercados que se apropriam financeiramente e economicamente do turismo local, decidimos incluir nesta listagem os principais empreendimentos dos setores hoteleiro e gastronômico da cidade.

Ressalta-se que para a elaboração deste levantamento, questionamos a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo sobre a existência de cadastro destas empresas e a possibilidade de disponibilizarem essas informações. Fomos informados que a secretaria não tinha, em seu domínio, esse tipo de levantamento. Recebemos a orientação de contatar a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação de

Comércio e Indústria de Ituiutaba (ACII). Os contatos foram realizados por telefone e como devolutiva, nos informaram que o cadastro feito por esses órgãos, era apenas de associados e que o número de empreendimentos era insuficiente, não cobrindo um por cento (1%) do total existente.

Para contemplar a inserção destas informações, que acreditamos ser de grande valia para a pesquisa, utilizamos para coleta de dados, o *site Tripadvisor*, plataforma de viagens que fornece informações e opiniões de conteúdos relacionados ao turismo. Para a consulta dos hotéis, bares e restaurantes, fizemos uso do buscador existente dentro da plataforma e inserimos as seguintes palavras-chaves: ‘Hotéis em Ituiutaba’, ‘Bar em Ituiutaba’ e ‘Restaurante em Ituiutaba’. Tendo a relação destes empreendimentos, selecionamos as empresas que apareceram nas dez primeiras colocações dos resultados. Os quadros 5, 6 e 7 evidenciam, respectivamente, os hotéis, bares e restaurantes destacados pela plataforma.

Após a realização do levantamento dos hotéis, bares e restaurantes, visitamos estas empresas e realizamos entrevistas com seus representantes, seguindo roteiro semiestruturado (Apêndice E). Esta ação contribuiu para o alcance de dados que pudessem responder a alguns dos objetivos específicos de nossa pesquisa. Sendo o primeiro a ser contemplado, a caracterização da cidade de Ituiutaba como um espaço de turismo receptivo, utilizando para isso, a descrição de sua oferta turística. Além disso, nos auxiliou na observação dos usos turísticos de infraestrutura e de oferta existente em Ituiutaba, por ocasião da festa do Congado.

*Quadro 5: Relação dos principais hotéis da cidade de Ituiutaba.*

<b>Empresa</b>	<b>Endereço</b>	<b>Total de leitos</b>	<b>Taxa de ocupação (média mensal)</b>
Líder Hotel	Avenida 15, 798, Centro	186	75%
Hotel Bernal	Rua 20, 1052, Centro	65	70%
Hotel Bernal Econômico	Rua 18, 344, Centro	68	80%
<i>Garden</i> Hotel	Avenida 17, 428, Centro	46	90%
Hotel Portal	Rua Ceará, 267, Universitário	45	70%
Grande Hotel	Avenida Nivaldo Inácio Moreira, 2533, Lagoa Azul	30	100%
Hotel Tudo AV <sup>17</sup>	Rua Silas Paula de Souza, 60, Lagoa Azul	-	-
<i>OYO</i> Hotel Rosa de Saron	Rua 7, 526, Tupã	24	30%
<i>One</i> Hotel	Rua Santa Cecília, 46, Paranaíba	70	95%
Hotel Moura	Avenida 31, 974, Centro	-	-
<b>Total de leitos / Média total da taxa de ocupação</b>		<b>534</b>	<b>76,25%</b>

*Fonte: Site Tripadvisor (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

<sup>17</sup> Representante presente no momento da visita não concordou em participar da pesquisa. Apenas autorizou o registro fotográfico da entrada do hotel.

Os nomes dos hotéis relacionados no quadro 6 foram incluídos na ordem de suas apresentações na plataforma *Tripadvisor*. Dentre os dez hotéis listados, quatro estão localizados na área central da cidade. Os demais estão localizados distantes a esta região, em bairros como: Universitário, Lagoa Azul, Tupã e Paranaíba. A partir das informações coletadas, faremos uma análise em dois estágios. No primeiro momento, como é possível verificar no quadro, o Hotel Moura não apresenta dados quanto ao número total de leitos e a sua taxa de ocupação.

Durante a entrevista fomos informados que o hotel conta com um total de 27 (vinte e sete) apartamentos. A representante do estabelecimento não soube precisar, naquele momento, a quantidade total de leitos por conta das diversas formatações de quartos existentes. Sobre a ocupação destas dependências, afirmou que “o foco do hotel são os viajantes, então de segunda a sexta, nossa ocupação é máxima. Já nos fins de semana, é mais tranquilo” (Informação verbal<sup>18</sup>). Desta forma, não saberia mensurar uma média mensal da taxa de ocupação do hotel.

Dinâmica semelhante a desenvolvida no Hotel Moura, foi constatada ao entrevistarmos o representante do Hotel Portal, localizado no bairro Universitário. Seu público-alvo são empresas de outras cidades que enviam seus funcionários para a prestação de serviços em Ituiutaba, onde geralmente “nos primeiros quinze dias do mês o hotel é cheio. Mais pro final, fica mais vazio” (Informação verbal<sup>19</sup>). Isso pode ser explicado pelo período de permanência desses hóspedes, que varia entre uma a duas semanas de hospedagem. Outro ponto importante a ser

---

<sup>18</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos hotéis visitados.

<sup>19</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos hotéis visitados.

mencionado, é que o hotel conta em sua estrutura original, com 60 leitos distribuídos em diversos quartos. Mas por conta da necessidade de utilizar algumas acomodações para fazer estoque de materiais e equipamentos, sua capacidade de oferta de leitos foi reduzida para 45 leitos.

Como segundo estágio, analisamos os dados dos demais hotéis relacionados. Para os cálculos desta etapa foram desconsiderados os valores repassados pela representante do Hotel Moura, já que não haveria uma padronização dos dados. Levando em consideração os hotéis visitados durante a pesquisa, a cidade de Ituiutaba conta com um total de 534 (quinhentos e trinta e quatro) leitos em sua rede hoteleira. As informações coletadas demonstram que deste total, os empreendimentos Líder Hotel, *One Hotel* e Hotel Bernal Econômico possuem o maior número de leitos, onde respectivamente, ofertam 186 (cento e sessenta e oito), 70 (setenta) e 68 (sessenta e oito) leitos.

Em relação a taxa de ocupação, a cidade tem uma média mensal aproximada de 76% (setenta e seis por cento) de utilização dos leitos disponibilizados pelos hotéis. Esse índice representa que em Ituiutaba existe uma variação média de 30% a 100% na taxa de ocupação mensal da rede hoteleira. As empresas Grande Hotel, *One Hotel* e *Garden Hotel* despontam como os estabelecimentos com maiores representações nesta categoria. Assim, esses hotéis apresentam uma média mensal de ocupação de 100% (cem por cento), 95% (noventa e cinco por cento) e 90% (noventa por cento) de seus leitos, respectivamente. Destaca-se que, a pesquisa retornou apenas estas empresas, mas com o trabalho de campo fica evidente que a plataforma não realiza uma apresentação eficiente de todos os empreendimentos do ramo hoteleiro da cidade de Ituiutaba.

Com este direcionamento realizado pela plataforma, empresas como Hotel Gardênia, Hotel Ferreira e Hotel Parreira, empreendimentos consolidados dentro da cidade, se quer receberam menção. No desenvolvimento da pesquisa foi realizado o registro fotográfico dos hotéis listados pela plataforma e demais não mencionados (Figura 09).

No momento da consulta da categoria de bares na plataforma *Tripadvisor*, constatamos a apresentação de apenas 07 (sete) estabelecimentos. Para que pudéssemos trabalhar com uma quantidade padrão, incluímos mais 03 (três) empresas à relação. Como critério consideramos a proximidade das empresas com a Praça Treze de Maio, onde a festa do Congado é celebrada. A seleção foi feita levando em consideração os bares e/ou lanchonetes localizados ao longo dos trajetos realizados pelos ternos, nas ruas adjacentes a praça. Sejam esses trajetos percorridos durante as apresentações, deslocamento à paróquia ou no decurso da procissão.

Após este levantamento, verificamos que, com exceção do Bar Ponto Certo localizado no bairro Brasil, os demais bares e lanchonetes listados pela plataforma e pelo trabalho de campo estão instalados na região central da cidade. Da mesma forma que ocorreu com a categoria hotéis, acreditamos que a apresentação das empresas não representa de forma abrangente os bares e lanchonetes na cidade em sua totalidade, deixando de mencionar empresas afastadas da região central. Mesmo tendo uma cobertura pontual das empresas enquadradas nessa categoria, demos continuidade a nossa investigação e realizamos o registro fotográfico destes empreendimentos (Figura 10).

*Figura 9: Mosaico de imagens com os principais hotéis da cidade de Ituiutaba.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 10: Mosaico de imagens com os principais bares e lanchonetes da cidade de Ituiutaba.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Na oportunidade em que realizamos os registros fotográficos das fachadas dos bares e lanchonetes listados, alguns elementos nos chamaram a atenção. O principal fator que nos gerou inquietação foi a disparidade nas aparências dos estabelecimentos. Quanto mais próximo um bar e/ou lanchonete está da área central de Ituiutaba, melhor e mais elaborado é o aspecto de sua fachada, por exemplo. Os estabelecimentos *Tintoretto Scotch Bar* (1ª Coluna, Imagem 5) e *Paiol Gastrobar* (1ª Coluna, Imagem 3) localizados no centro da cidade, apresentam aspectos mais convidativos, que podem facilitar o interesse da população e turistas.

*Quadro 6: Relação dos principais bares e lanchonetes da cidade de Ituiutaba.*

<b>Empresa</b>	<b>Endereço</b>
Paiol Gastrobar	Rua 18, 1292, Centro
<i>Tintoretto Scotch Bar</i>	Rua 20, 1054, Centro
Nosso Bar 26	Rua 26, 682, Centro
Getúlio Bar & Brasa	Rua 24, 1224, Centro
Brejaria Breja & <i>Burger</i>	Rua 26, 1260, Centro
Bar Ponto Certo	Rua Nicarágua, 1075, Bairro Brasil
Bar Café Central	Rua 22, 745, Centro
Bar do Carlão <sup>20</sup>	Avenida 27, 917, Centro
Bar da Wlee <sup>21</sup>	Avenida 23, 898, Centro
<i>Jack's Lanches</i> <sup>22</sup>	Avenida 25, s/n, Centro

*Fonte: Site Tripadvisor (2023); e Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

---

<sup>20</sup> Para a seleção foi utilizado o critério de proximidade com a Praça Treze de Maio.

<sup>21</sup> Idem nota nº 12.

<sup>22</sup> Idem notas nº 12 e 13.

Além disso, essas empresas investem em melhorias contínuas de suas estruturas para atendimento ao público. Como pôde ser observado na Figura 6, durante o trabalho de campo, o *Tintoretto Scotch Bar* estava realizando reforma em suas instalações. O estabelecimento faz parte da rede local de hotéis Bernal, que incluem os hotéis Bernal e Bernal Econômico. O bar tem foco no atendimento dos hóspedes do hotel Bernal – do qual é anexo e disponibiliza uma entrada privativa destinada para esse público – e de consumidores em geral. Não podemos deixar de destacar que por estarem localizados em pontos centrais, e por terem um aspecto mais elitizado, esses bares acabam também, por distanciar grande parte da população da possibilidade de acesso a seus espaços, fazendo com que sua clientela seja pertencente a um nicho específico de consumidores.

Em contraponto aos bares e lanchonetes da região central, o Bar Ponto Certo (2ª Coluna, Imagem 2) estabelecimento situado no bairro Brasil, distante da área central de Ituiutaba, se quer tem algum tipo de identificação quanto ao seu nome, não faz uso de placa ou pintura com este objetivo. Além disso, apresenta nas paredes externas, onde os clientes se acomodam, manchas que podemos identificar como sendo oriundas do preparo de assados. Já o Bar da Wlee (1ª Coluna, Imagem 2) e a lanchonete *Jack's Lanches* (1ª Coluna, Imagem 4) apresentam estruturas mais simplórias, com aspecto pouco convidativo. Evidenciamos pinturas e mobiliários gastos e estruturas enferrujadas.

Como são estabelecimentos que existem há muitos anos em suas localidades, a manutenção dessa forma de apresentação pouco atrativa, pode estar ligada a fidelização de sua clientela residente em suas proximidades que por questões afetivas, por exemplo, continuam a consumir nesses espaços, onde nesse cenário, os proprietários não sentiriam uma pressão por realizar

modernizações em seus comércios. Além disso, mais um elemento nos chamou a atenção durante o trabalho de campo, em relação ao Bar da Wlee e a lanchonete *Jack's Lanches*: suas localizações nas proximidades da Praça Treze de Maio, onde ocorrem os festejos do Congado. Região que tem nos seus arredores a Fumzup e Paróquia de São Benedito, espaços de referência do movimento negro de Ituiutaba.

De acordo com as informações coletadas, das 10 (dez) empresas, 7 (sete) oferecem seus cardápios na modalidade *Self-service*, o que representa 70% (setenta por cento) dos restaurantes visitados. Dois restaurantes, correspondendo a 20% (vinte por cento) das empresas onde foram realizadas entrevistas, adotam os modelos Rodízio e *À la Carte*, de forma híbrida. Já o restaurante Arub'As Restaurante, que tem na base de seu cardápio o uso de peixes e frutos do mar, destaca-se por focar seu atendimento no modelo *À la Carte*.

Durante o trabalho de campo tivemos acesso ao cardápio de alguns estabelecimentos visitados. Na empresa Tchê Restaurante e Churrascaria, ao escolher a opção de refeição conhecida como marmita, o cliente desembolsará entre R\$25,00 (marmita da casa) e R\$43,00 (marmita especial, com churrasco em dobro). Os restaurantes Casarão e Sabor & Arte também oferecem a opção de marmita. No primeiro, as opções nos valores de R\$40,00 (refeição sem churrasco) e R\$46,00 (refeição sem churrasco) são comercializadas. Já no segundo, as refeições tem uma padronização de valores, sendo R\$25,00.

*Quadro 7: Relação dos principais restaurantes da cidade de Ituiutaba.*

<b>Empresa</b>	<b>Endereço</b>	<b>Categoria</b>
Tchê Restaurante e Churrascaria	Avenida 17, 1015, Centro	<i>Self-service*</i> e rodízio de carnes
Restaurante Casarão	Rua 24, 968, Centro	<i>Self-service*</i>
Restaurante Moderno	Avenida 11, 1177, Centro	<i>Self-service*</i>
Restaurante Imperador	Avenida 11, 692, Centro	<i>Self-service*</i>
<i>Casa Blanca</i> Pizzaria	Rua 22, 1411, Centro	Rodízio de pizzas e <i>à la carte**</i>
Arub'As Restaurante	Rua 14, 542, Centro	<i>À la carte**</i>
Casa das Massas	Avenida José João Dib, 2348 Centro	<i>Self-service*</i>
Decio Ituiutaba	BR 365, Km 764, Paranaíba	<i>Self-service*</i> , rodízio de carnes e <i>à la carte**</i>
Assis Churrascaria	BR 365, Km 760	<i>Self-service*</i> e rodízio de carnes
<i>Giardino</i>	Rua 26, 26, Centro	Rodízio de pizzas e <i>à la carte**</i>

\*Autoatendimento; \*\*Do cardápio<sup>23</sup>.

Fonte: *Site Tripadvisor* (2023). Org.: CÂNDIDO, T. L. (2023).

---

<sup>23</sup> Os pratos podem ser escolhidos individualmente do cardápio, em oposição a um menu fixo.

Além de opções com valores que podemos considerar mais acessíveis, o setor gastronômico da cidade comercializa refeições com preços mais elevados, fazendo com que sua clientela se torne mais restrita. O restaurante Decio Ituiutaba tem opções que se iniciam com o valor de R\$55,00 (frango a passarinho) e chega ao valor máximo de R\$160,00 na escolha de um churrasco completo com cordeiro. Já o Restaurante Arub'As tem em seu cardápio opções com valores que variam entre R\$25,00 (pratos individuais) e R\$230,00, caso o cliente opte por uma refeição como a moqueca de camarão rosa extra.

Nota-se que, o foco da plataforma *Tripadvisor* em mencionar, majoritariamente, as atividades de hotelaria e dos bares desenvolvidas na região central da cidade, repete-se na categoria Restaurante. Na busca de uma maior abrangência, inserimos aos registros fotográficos outros empreendimentos. Foram incluídos, a exemplo, a localização do Restaurante Gardênia, Restaurante Ferreira, Restaurante Sabor & Arte e do *Point Grill* Bar e Restaurante (Figura 11).

O trabalho empírico nos demonstrou que a não existência de um inventário turístico ou de um plano municipal atualizado, pode limitar a realização de pesquisas voltadas para a temática. Desta forma, ao usarmos as funcionalidades de plataformas como a *Tripadvisor*, corremos o risco de ficarmos suscetíveis as ações das estruturas algorítmicas. Os algoritmos, para Silveira (2019), modificam e classificam as informações. O ato de classificar acaba por estruturar o mundo, permitindo, assim, a manipulação de possibilidades e tornando alguns eventos mais prováveis que outros. Neste contexto, as redes sociais, sob a influência da organização dos algoritmos, definem o que devemos ver e como nossa rede de amigos acessa os conteúdos publicados por nós.

Assim, o que é enxergado e alcançado pelo usuário, dentro da *Internet*, traz consequências para a formulação de suas visões de mundo, de seus posicionamentos e de suas percepções a respeito de temas de qualquer natureza. Ainda para o autor, a forma como os algoritmos trabalha dentro das redes, acabam por modular a sociedade. E isso se dá pelo discurso utilizado dentro de suas lacunas, nas brechas, tendo um *modus operandi* mais sutil. Ressalta-se que, as redes sociais e plataformas, não exercem o papel de produtoras de conteúdos moduladores das ações e sentimentos dos usuários. Vão comandar e direcionar as mensagens e discursos, realizando o balanceamento da importância e alcance dos mesmos.

Nesta perspectiva, o trabalho de campo realizado durante a pesquisa tornou-se mais necessário para atenuar as ações dos algoritmos durante a apresentação de informações para que não houvesse comprometimento de seu desenvolvimento. Por este motivo, como já destacado, fizemos a opção de incluir mais empreendimentos identificados empiricamente, além dos listados pela plataforma. Para que as informações contidas nos quadros relativos aos hotéis, bares e restaurantes fossem melhor compreendidas, realizamos o mapeamento das empresas listadas pela plataforma *Tripadvisor*, como também, inserimos as empresas identificadas durante o trabalho de campo (Mapa 3).

A representação geográfica dos principais hotéis, bares e restaurantes deixa claro a manutenção de uma concentração nas ofertas turísticas de Ituiutaba. Esse foco em desenvolver a atividade do turismo nesta porção da cidade, já foi destacado ao analisarmos a localização dos principais elementos que compõem a infraestrutura, a supraestrutura, os equipamentos e as ofertas turísticas. Além de reforçar a existência de uma prática de investimento voltado para a região central, o mapa 3 evidencia

uma diminuição do eixo criado pela localização desses empreendimentos, fazendo com que sua concentração seja intensificada.

Durante a análise percebemos que o eixo inicia-se pelos pontos: 3 (azul) – Hotel Bernal Econômico, 3 (laranja) – Restaurante Moderno e 4 (laranja) – Restaurante Imperador, contendo em seu miolo os pontos: 5 (vermelho) - Brejaria Breja e *Burger* e 10 (laranja) – *Giardino*. Já em sua porção final, destaca os pontos: 8 (vermelho) – Bar do Carlão, 10 (azul) – Hotel Moura e 11 (vermelho) – *Point 22* Choperia. Além de um maior agrupamento das ofertas em um pequeno espaço da cidade, o mapeamento nos demonstra uma intensificação nos deslocamentos.

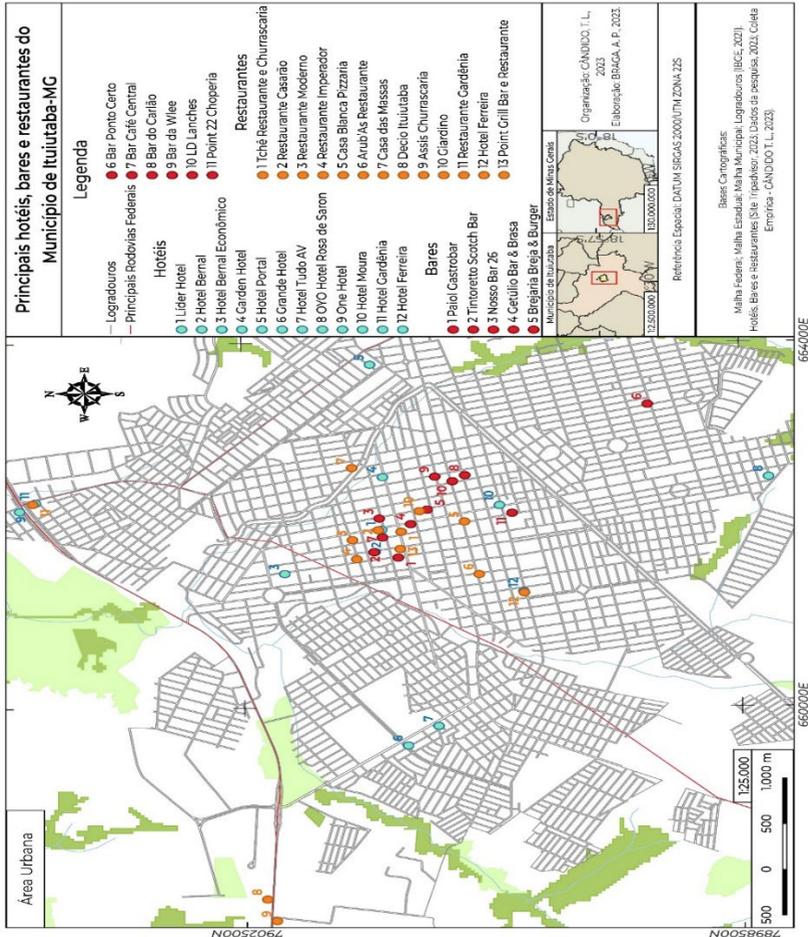
Os distanciamentos mencionados, referem-se aos grupos compostos pelos seguintes pontos: 8 e 9 (laranja) Restaurante Decio Ituiutaba e Assis Churrascaria, respectivamente, localizados na BR-365; 5 (azul) – Hotel Portal, instalado no bairro Universitário; aos empreendimentos localizados no bairro Paranaíba, *One* Hotel e Hotel Gardênia, correspondendo aos pontos 9 e 11 (azul) e Restaurante Gardênia, ponto 11 (laranja); no bairro Lagoa Azul temos identificados os pontos 6 e 7 (azul), respectivamente, Grande Hotel e Hotel Tudo AV; o ponto 6 (vermelho) destaca o Bar Ponto Certo do bairro Brasil; e ponto 8 (azul) evidencia o *OYO* Hotel Rosa de Saron, localizado no bairro Tupã.

Figura 11: Mosaico de imagens com os principais restaurantes da cidade de Ituiutaba.



Acervo: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).

Mapa 3: Disposição geográfica dos principais hotéis, bares e restaurantes de Ituiutaba.



Fonte: Site Tripadvisor (2023); e Dados da pesquisa (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023). Elaboração: BRAGA, A. P. (2023).

Essas informações reforçam nossos entendimentos de que o Capital recreativo, turísticos e de lazer local não considera em bairros distantes da região central, potencial para o desenvolvimento da atividade do turismo em Ituiutaba. Após a realização do levantamento dos dados junto ao Plano Municipal de Turismo, como também, com a execução do trabalho de campo, obtivemos informações que nos permitem enxergar que a atividade do turismo na cidade está estruturada por atividades que englobam o Ecoturismo, os Negócios, a Cultura, o Lazer, o Esporte e a Religião.

Dentro do segmento Ecoturismo, podemos destacar o Salto do Rio da Prata (Figura 12), localizado a vinte e sete quilômetros de distância da área urbana da cidade de Ituiutaba, no rio da Prata. O local recebe visitantes, turistas e excursionistas de toda a região, onde para acessar esse atrativo, é preciso fazer uso da Ponte do Salto sobre o Rio da Prata, na Rodovia BR-154. Tem como característica quedas d'água que podem ser perigosas em tempos de cheia, este local permite a prática de natação, convívio com a natureza e trilhas de baixa complexidade. Esse segmento recebe, por parte da secretaria municipal de turismo, grande atenção. De acordo com o discurso de sua representante, o ente deseja:

Trazer visibilidade nacional ao município de forma positiva, firmando Ituiutaba como opção de turismo rural e de natureza. Acreditamos que o turismo rural ainda esteja em fase introdutória de implementação, e que dada a quantidade de locais com presença de beleza natural, em especial, cachoeiras, e da forte presença do Cerrado no

município, o turismo de natureza seja o principal motor de atração de turistas. (Informação verbal<sup>24</sup>)

*Figura 12: Imagem do Salto do Rio da Prata.*



*Acervo: Site<sup>25</sup> Portal Visite Minas Gerais (2023).*

Exemplificando o segmento Negócios, a FENESC (Figura 13) teve sua primeira edição elaborada no ano de 2019 com a intenção de comemorar os trinta anos de fundação da cooperativa de crédito Sicoob Credipontal, sua idealizadora e principal patrocinadora. Além das atividades que envolvem diversos segmentos da economia local e da região (vestuário, estruturas metálicas, setores imobiliário e alimentício, operadoras de planos

---

<sup>24</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

<sup>25</sup> Disponível em: [https://www.minasgerais.com.br/pt/\(...\)/salto-do-rio-da-prata](https://www.minasgerais.com.br/pt/(...)/salto-do-rio-da-prata). Acesso em: 04 maio 2023.

de saúde, reprodução animal, entre outros) a feira conta também com o evento esportivo de atletismo ‘Corre FENESC’. Desde seu primeiro ano a feira movimentou mais de cem milhões de reais. Todas as edições ocorreram nas dependências do Parque de Exposições Juscelino Kubitschek de Oliveira (Parque JK). Destaca-se que, durante a pandemia de Covid-19, suas ações aconteceram na modalidade híbrida.

A Festa do Trabalhador é um dos modelos de como os eventos podem ser identificados em mais de um segmento. A priori, evidenciaremos sua localização na porção Cultural. Realizada pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba com o propósito de celebrar o Dia Mundial do Trabalhador, no ano de 2023, ocorreu nos dias 29 e 30 do mês de abril, com encerramento no dia 1º de maio. Como atrações culturais, a festa contratou shows musicais de artistas com renome nacional que aconteceram no Parque JK de forma gratuita para a população. Esse evento também contempla o segmento esportivo.

Nesta edição, fizeram parte das atividades, as modalidades esportivas: futebol de campo masculino, futsal feminino, futevôlei, skate, voleibol, handebol, basquete, corrida de rua, corrida ciclística e prova do laço. As equipes e atletas participantes concorreram a premiações em dinheiro, que somadas, ultrapassaram a quantia de R\$300.000,00 (trezentos mil reais).

Finalizando a análise da segmentação do turismo na cidade de Ituiutaba, adentramos ao segmento Lazer. Trazemos como exemplo o Clube de Campo Beira Rio (Figura 14). De acordo com informações institucionais<sup>26</sup> do clube, o mesmo objetiva a satisfação de seus associados que procuram por

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://clubebeirario.com.br/>. Acesso em 04 maio 2023.

atividades de lazer e entretenimento. Nas dependências do clube estão colocados à disposição um salão para a realização de grandes eventos, um ginásio poliesportivo, piscinas, equipamentos de diversão para crianças, academia, sauna, quadras e campos para a prática de diversas modalidades esportivas. Além disso, oferece aos associados escolinha de futsal e futebol, como também, aulas de hidroginástica. O Clube de Campo Beira Rio é mais um exemplo da possibilidade que um local e/ou evento tem de se enquadrar em diversas segmentações do turismo.

*Figura 13: Mosaico de imagens com os cartazes de divulgação FENESC e Festa do Trabalhador no ano de 2023.*



*Acervo: Redes sociais (Instagram<sup>27</sup> e Facebook<sup>28</sup>) da FENESC e da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, respectivamente (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 14: Imagem aérea do Clube de Campo Beira Rio.*



*Acervo: Site<sup>29</sup> Clube de Campo Beira Rio (2023).*

---

<sup>27</sup> Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cq25xs3L2MH/>. Acesso em: 27 abr 2023.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeituraiuiutaba/>. Acesso em: 07 abr 2023.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://clubebeirario.com.br/>. Acesso em 04 maio 2023.

Com a caracterização dos elementos que compõem a segmentação da atividade turística da cidade de Ituiutaba, pudemos visualizar que diversas ações são desenvolvidas em espaços comuns em diferentes datas ao longo do ano. Nos chama a atenção o papel do Parque JK (Figura 15) como palco de várias atividades. Entre os meses abril e maio do ano de 2023, o local serviu tanto para receber a feira de negócios FENESC, quanto para a realização de shows musicais de grande porte, como a Festa do Trabalhador. A utilização desse local pode ser explicada pela capacidade de acomodar um grande número de pessoas e facilidade para a montagem de estandes, no caso de feiras de negócios e/ou agropecuárias.

*Figura 15: Imagem do portão de entrada do Parque de Exposições Juscelino Kubitschek (Parque JK).*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Além da população local, a cidade recebe para os eventos mencionados, visitantes, excursionistas e turistas que tem como objetivo acompanhar os shows musicais e culturais, feiras de negócios e gastronômicas, festas religiosas e culturais, entre outros. Os principais acessos utilizados são: a BR-365, o Aeroporto Tito Teixeira e o Terminal Rodoviário Fernando Alexandre (Figura 16).

*Figura 16: Mosaico de imagens com os principais acessos à Ituiutaba: BR-365 (acima), entrada do Aeroporto Tito Teixeira (à esquerda abaixo), área de embarque e desembarque do Terminal Rodoviário Fernando Alexandre (à direita abaixo).*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

A partir de nossa investigação, concluímos que a atividade turística na cidade de Ituiutaba está segmentada para a realização de eventos. Dos 32 (trinta e dois) atrativos listados no quadro 9, 20 (vinte) inserções, ou seja, 62,5% (sessenta e cinco por cento) do total, são referentes ao desenvolvimento de feiras, exposições, festas, campeonatos e festivais. Mesmo com o apontamento de que o turismo local se movimenta por meio da ocorrência dos eventos, os gestores municipais parecem não estar atentos ao potencial destas atividades. O primeiro ponto que sustenta esta afirmação, é a falta de atualização do plano municipal, questão já mencionada.

Como segundo ponto que corrobora com este entendimento, é a percepção dos gestores municipais de que o principal motor de atração de turistas para a cidade de Ituiutaba está relacionado ao desenvolvimento do turismo rural e de natureza, o que de acordo com os dados coletados não se comprova de forma efetiva. Esses fatores podem interferir em como a gestão pública enxerga, estrutura e trabalha o turismo local, fazendo com que a cidade não se torne um referencial da atividade turística dentro do Estado, e até mesmo, do País. O ato de não investir em eventos diversificados como instrumentos de potencialização do turismo local, é percebido por parte do *trade* pertencente a atividade turística. Durante suas respostas ao roteiro de entrevistas, um dos participantes destacou que:

Já disse em diversas reuniões que participei, mas não adiantou: Ituiutaba precisa de um centro de convenções. Um centro de convenções iria atrair muitos eventos. Eventos é que chama gente, que ocupa os hotéis. (Informação verbal<sup>30</sup>)

---

<sup>30</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos hotéis visitados.

Não ter uma projeção considerável dentro do turismo regional e/ou nacional, pode influenciar negativamente no interesse do capital em investir seus recursos no desenvolvimento de suas atividades econômicas na cidade. Como segundo ponto que podemos mencionar, são as informações desconstruídas sobre a participação de Ituiutaba em regiões turísticas. Essa informação apresenta-se como importante, pois demonstra a capacidade da cidade em interagir com outras localidades e desenvolver suas atividades turísticas de forma conjunta, o que pode gerar interesse de investimentos futuros.

De acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro<sup>31</sup>, painel de consulta atualizado pelo Ministério do Turismo em agosto de 2023, Ituiutaba não está categorizada entre as cidades apresentadas nos relatórios. A plataforma apresenta as informações cadastradas no Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (SISmapa) e a Categorização dos Municípios. As informações do Mapa do Turismo Brasileiro demonstram que 2635 (duas mil seiscentos e trinta e cinco) cidades fazem parte do novo painel. Sendo um total de 342 (trezentos e quarenta e duas) regiões turísticas. Já o Estado de Minas Gerais conta com 45 (quarenta e cinco) regiões turísticas cadastradas. Número que compreende 591 (quinhentos e noventa e uma) cidades categorizadas. A região turística que desenvolve suas atividades de forma.

Dentro do painel, dados como: se a cidade possui espaço para eventos e negócios, os atrativos com maior fluxo turístico, os meios de hospedagens, se tem casas de câmbio e locadoras de imóveis, automóveis e embarcações para temporadas, a capacidade do sistema de transporte, a situação do acesso aos

---

<sup>31</sup> Para mais: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso: 10 ago 2023.

atrativos turísticos, qualidade da rede de telefonia celular e unidades de conservação e patrimônio cultural existentes, entre outros, são destacados. Em complemento ao segundo ponto, Ituiutaba não faz parte, de forma oficial, de nenhuma região turística. Isso pôde ser apurado por meio de consulta<sup>32</sup> junto ao painel.

O desencontro das informações ocorre quando consultamos o portal institucional da região turística IGR – Rota do Triângulo. Neste painel, Ituiutaba configura como sendo uma de seus destinos integrantes. Segundo dados do *site*<sup>33</sup>, 26 (vinte e seis) cidades interligam-se na construção desta rota turística. Já para o painel nacional, apenas 15 (quinze) destinos compõem essa mesma rota. O quadro 8 apresenta os destinos que integram a IGR – Rota do Triângulo, comparando os entendimentos considerados pelas duas plataformas. Após, evidenciamos um comparativo com imagens sobre as duas visões (Figura 17).

---

<sup>32</sup> Consulta realizada em 10/08/2023.

<sup>33</sup> Para mais: <https://www.rotadotriangulo.com.br/destinos>. Acesso: 10 ago 2023.

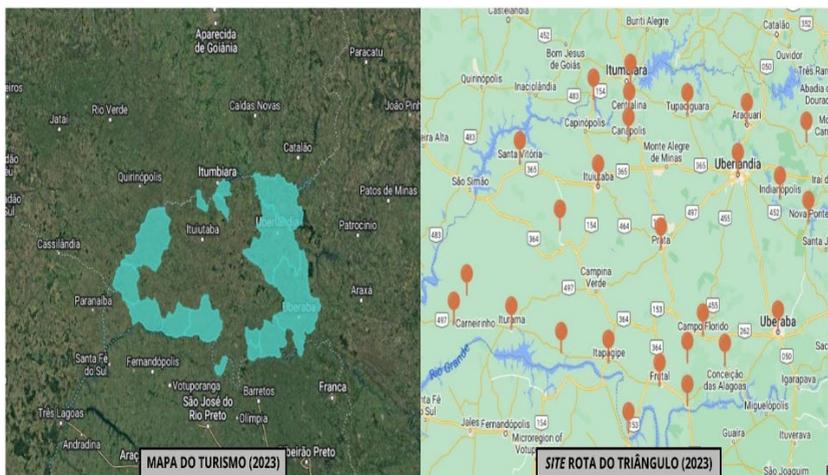
*Quadro 8: Cidades que integram a região turística IGR - Rota do Triângulo.*

<b>Destinos que integram a IGR - Rota do Triângulo</b>	<b>De acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro</b>	<b>De acordo com o portal institucional da IGR - Rota do Triângulo</b>
	Araguari	Araguari
	Araporã	Araporã
	Cachoeira Dourada	Cachoeira Dourada
	-	Campo Florido
	-	Canápolis
	-	Carneirinho
	Centralina	Centralina
	Conceição das Alagoas	Conceição das Alagoas
	-	Estrela do Sul
	Fronteira	Fronteira
	-	Frutal
	-	Gurinhatã
	-	Indianópolis
Itapagipe	Itapagipe	

	-	Ituiutaba
	Iturama	Iturama
	Limeira do Oeste	Limeira do Oeste
	-	Nova Ponte
	Pirajuba	Pirajuba
	Planura	Planura
	-	Prata
	Santa Vitória	Santa Vitória
	São Francisco de Sales	São Francisco de Sales
	-	Tupaciguara
	Uberaba	Uberaba
	Uberlândia	Uberlândia

*Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro (2023); Site IGR - Rota do Triângulo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 17: Mosaico de imagens que demonstram as cidades integrantes da IGR - Rota do Triângulo, de acordo com as informações do Mapa do Turismo Brasileiro e do portal institucional da própria região turística.*



Fonte: *Google Maps* (2023). Acervo: Mapa do Turismo Brasileiro (2023); IGR - Rota do Triângulo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023)

De acordo com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, as divergências sobre a inclusão de Ituiutaba no Mapa do Turismo Brasileiro justifica-se, pois “os documentos necessários para solicitar a incorporação da cidade estão em processo de organização” (Informação verbal<sup>34</sup>). Esta pendência documental também explica a ausência da cidade entre as demais habilitadas a receber os recursos do Imposto sobre

---

<sup>34</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 2024, por meio do ICMS Turismo de 2023<sup>35</sup>, que tem como referência o ano de 2022.

Por se tratar de uma pesquisa que tem como objetivo geral o estudo da dinamização do turismo local por ocorrência da realização de uma manifestação religiosa e cultural afro-brasileira, realizamos um recorte étnico-racial como terceiro e último ponto que demonstra o descuido da gestão pública ao potencial dos eventos que ocorrem na cidade. Nota-se que tanto o plano municipal, quanto os portais Visite Minas Gerais e IGR - Rota do Triângulo, negligenciam os eventos ligados a comunidade negra, principalmente aqueles ligados as religiões de matriz afro-brasileira.

Constatamos que existe menção referente as festividades do Congado, apenas no Plano Municipal de Turismo (2011) e no Plano Estratégico de Turismo de Ituiutaba (2023), os portais que deveriam difundir de forma justa toda a capacidade de turismo e cultura de seus destinos, se quer fazem citação sobre. E essa é a única representação de eventos ligados a população negra, citada no documento elaborado pela cidade e nas plataformas institucionais. Dentro do planos, o Congado está “perdido” entre os demais atrativos que tem em sua grande maioria referências com elementos eurocentrados. Eventos esportivos desenvolvidos pela comunidade da Capoeira, como também, as festividades religiosas que fazem parte das comunidades do Candomblé

---

<sup>35</sup> A Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult/MG) divulgou lista provisória com as cidades habilitadas a receberem os recursos do ICMS Turismo. Ver mais em: <https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/7955-secult-divulga-lista-com-485-municipios-habilitados-para-icms-turismo-em-2024>. Acesso: 29 ago. 2023.

(Figura 18), por exemplo, não são mencionados, suas contribuições são ignoradas.

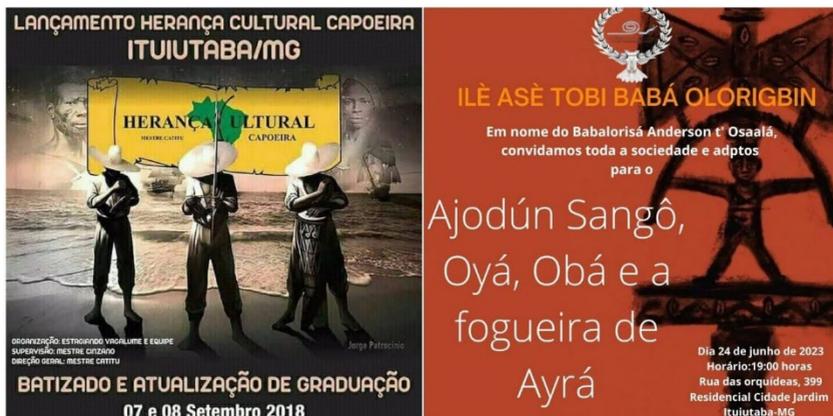
Os eventos realizados pelas casas de Candomblé da cidade deveriam receber maior atenção dentro do Plano Estratégico de Turismo de Ituiutaba (2023), já que a secretaria destaca a existência de um Turismo Religioso. Entretanto, ao pontuar a prática dessa atividade coloca, como seus representantes, apenas a Fundação Espírita Jerônimo Mendonça e a Festa de Nossa Senhora Abadia. A atitude de não evidenciar estas atividades, faz com que o turismo local se transforme em uma ferramenta de embranquecimento, que acaba invisibilizando as diversas formas de manifestação cultural do movimento negro da cidade. Limitando assim, a possibilidade de uma maior difusão das tradições afro-brasileiras da/na cidade, e dificultando a mitigação do racismo estrutural e religioso.

Na Figura 18, vê-se o mosaico de imagens com os materiais de divulgação de alguns eventos da cultura afro-brasileira de Ituiutaba. do Grupo de Capoeira Herança Cultural; (à direita) Divulgação do Ajodún<sup>36</sup> dos orixás Xangô, Iansã, Obá e a fogueira de Ayrá, realizado pelo Ilê Asè Tobi Babá Olorigin.

---

<sup>36</sup> Segundo Serra (2019, p.107) ajodún representa as “cerimônias públicas de celebração dos orixás, conhecidas como ‘festas’.

Figura 18: Eventos culturais afro-brasileiros em Ituiutaba.



Acervo: Redes sociais (*Instagram*) de integrante do Grupo Herança Cultural; e Redes sociais (*Facebook*) do *Ilê Asê Tobi Babá Olorigin*, respectivamente (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).

Diferentemente da falta de atenção dispensada aos eventos das comunidades do Candomblé, eventos realizados pela comunidade vinculada ao Protestantismo são destacados pela gestão atual. Para celebrar os 506 (quinhentos e seis) anos da Reforma Protestante, o Conselho de Pastores de Ituiutaba realizou a '1ª Marcha para Jesus' (Figura 19). A atividade teve como apoiadores os seguintes órgãos públicos: Fundação Cultural, Câmara Municipal de Vereadores e Prefeitura Municipal de Ituiutaba – que divulgou a marcha em suas redes sociais.

O apoio a marcha em detrimento aos eventos realizados pelos adeptos das religiões de matriz afro-brasileira pode ser justificado, primeiramente, pelo grande número de agentes políticos eleitos para a Câmara de Vereadores utilizando o

discurso ligado aos pensamentos das comunidades religiosas cristãs. Além disso, outra justificativa seria a falta de uma articulação mais eficiente das comunidades de terreiro, junto ao poder público.

*Figura 19: Divulgação da 1ª Marcha para Jesus de Ituiutaba.*



*Acervo: Redes sociais (Instagram) da Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2023).*

O ato de dar maior visibilidade às atividades relacionadas com os aspectos eurocentrados, nos demonstram a existência de uma espécie de acordo, mais precisamente, de um pacto desenvolvido entre a branquitude local. Parise e Scandiucci (2022) ao questionarem sobre quais seriam as responsabilidades das pessoas brancas dentro da luta antirracista, apresentam a ideia de um pacto da branquitude, cunhada pela psicóloga Maria Aparecida Bento. De acordo com os autores:

Tais pactos se caracterizam exatamente pelo silenciamento dos brancos sobre a questão racial. São alianças inconscientes, intergrupais, caracterizadas pela ambiguidade e, no tocante ao racismo, pela interdição de negros em espaço de poder, pelo permanente esforço de exclusão moral, afetiva, econômica e política do negro, no universo social (PARISE e SCANDIUCCI, 2022, p. 41).

A invisibilização das manifestações culturais e religiosas afro-brasileiras da cidade, pôde ser verificado também, durante as entrevistas aos representantes dos hotéis, bares e restaurantes. Ao questionarmos sobre os possíveis impactos da realização dos festejos do Congado na ocupação de leitos ou no volume habitual da clientela, foram recorrentes perguntas como: “Acontece aonde?” (Informação verbal<sup>37</sup>), “Teve show nesse dia?” (Informação verbal<sup>38</sup>). Isso demonstra que os festejos acabam por ficarem restritos apenas a um limite territorial dentro da cidade, principalmente, longe da região central. Fazendo com que alguns setores do trade turístico não compreendam a manifestação cultural e religiosa como um potente atrativo turístico. O quadro 10 apresenta um compilado dos principais relatos de

---

<sup>37</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos restaurantes visitados.

<sup>38</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos hotéis visitados.

representantes dos hotéis, bares e restaurantes levantados durante o trabalho de campo.

*Quadro 9: Compilado das opiniões dos representantes dos hotéis, bares e restaurantes sobre a não influencia da festa do Congado na dinâmica de seus empreendimentos.*

<b>Questionamento (Apêndice E)</b>	<b>Opiniões</b>
<p>No último domingo (21/05), tivemos a realização da festa do Congado. O hotel/bar/restaurante sentiu que esse evento influenciou de alguma forma no fluxo de atendimento?</p> <p><i>(Caso positivo)</i> – Comparando com anos anteriores, como o fluxo de atendimento foi afetado pelas festividades do Congado de 2023?</p> <p><i>(Caso negativo)</i> – Você acredita que exista alguma explicação para a realização da festa não impactar o fluxo de atendimento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Não influenciou porque a gente não hospedou pessoas que vieram realmente de outras cidades interessadas na festa.”</li>   <li>- “Creio que a maioria das pessoas que participaram do evento, da festa, seriam mais da cidade mesmo. Então, a nossa ocupação no mês de maio não foi voltada pra festa.”</li>   <li>- “As pessoas que participam da festa fazem tudo no entorno da praça, elas não costumam consumir no nosso bar.”</li>   <li>- “Não vou saber explicar o porquê, mas nosso restaurante não sente que a festa influencie para o aumento do fluxo de atendimento.”</li> </ul>

	<p>- “Mês de maio? Foi num final de semana? Olha, normalmente o hotel nos finais de semana fica mais vazio.”</p>
--	--

*Fonte: Entrevistas realizadas no ano de 2023, pelo autor, com representantes de hotéis, bares e restaurantes. Organização: CÂNDIDO, T.L. (2023).*

As ritualísticas características da manifestação do Congado – ponto que apresentaremos no próximo capítulo – podem explicar a falta de vínculos mais próximos da comunidade congadeira com o trade turístico local, fazendo com que os hotéis, bares e restaurantes não percebam, de forma direta, uma influência positiva dos festejos nos seus ganhos. Todas as informações abordadas até o momento, nos auxiliaram para entendermos como é estruturada a segmentação da atividade.

Os aspectos eurocêntricos baseados no cristianismo observados quando analisamos os elementos que compõem a atividade turística de Ituiutaba, também foram percebidos quando investigamos sobre os atrativos pertencentes ao turismo local. Desta forma, replicando o trabalho realizado no quadro 5 – Principais elementos que compõem a infraestrutura; a supraestrutura; os equipamentos; as ofertas turísticas; e os produtos e fazeres de base local –, construímos o quadro 10 que apresenta a segmentação da atividade turística em Ituiutaba.

*Quadro 10: Segmentação do turismo na cidade de Ituiutaba.*

<b>Segmentos</b>	<b>Atrativos turísticos apontados nos Planos Municipais de Turismo de Ituiutaba (2011; 2023)</b>	<b>Atrativos turísticos evidenciados em complemento aos Planos Municipais de Turismo de Ituiutaba (2011; 2023)</b>
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque do Goiabal</li> <li>- Salto do Rio da Prata</li> <li>- Lago do Drummond (Capão da Lagoa)</li> <li>- Cachoeira do Drummond</li> <li>- Usina Salto de Morais</li> <li>- Cachoeira da Venda Amarela</li> </ul>	

<p>Negócios</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Feira de Negócios Sicoob Credipontal (FENESC)</li> <li>- Feira de Negócios do Pontal Mineiro (FEPONTAL)</li> <li>- Feira Comercial Industrial e Agropecuária do Pontal (FECIAGRO)</li> </ul>	
<p>Cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição Regional de Pecuária de Ituiutaba (EXPOPEC)</li> <li>- Carnaval</li> <li>- Festa do Trabalhador</li> <li>- Cantata de Natal</li> <li>- Feira de Artesanato;</li> <li>- Exposição Nacional de Orquídeas</li> <li>- Folia de Reis</li> <li>- Festa do Congado</li> <li>- Concurso Nacional de Piano</li> <li>- Cavalgada</li> <li>- Concurso de Contos Luiz Vilela</li> <li>- Escultura Luiz Olinto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espetáculo de Dança Fumzup</li> <li>- Zumbirança na Fumzup: Dia da Consciência Negra</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monumento ao Centenário de Ituiutaba</li> <li>- Museu de Artes de Ituiutaba (MUSAI)</li> <li>- Museu Vera Maximiano Drummond</li> <li>- Velha Ponte sobre o Rio Tijuco</li> <li>- Casa do Artesão</li> <li>- Tejuco Arte e Artesanato (TEAR)</li> <li>- Festival de Dança de Ituiutaba</li> <li>- Feira do Produtor Rural na Praça Dezesesseis de Setembro</li> <li>- Feira da Junqueira</li> </ul>	
Lazer	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ituiutaba Clube</li> <li>- Clube de Campo Beira Rio</li> </ul>	
Esportivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campeonato Amador de Futebol Série A LIF</li> <li>- Copa Ituiutaba de Xadrez</li> <li>- Torneio 1º de Maio de Futebol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontro de Capoeira Geração Zumbi</li> <li>- Eventos de Batizado e Atualização de Graduação do grupo de capoeira Herança Cultural</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festa do Trabalhador: Corrida do Lago Drummond</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Peteca</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Futsal</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Futevôlei</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Skate</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Vôlei</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Handball</li> <li>- Festa do Trabalhador: Corrida Ciclística</li> <li>- Festa do Trabalhador: Prova do Laço</li> <li>- Corrida Festa do Trabalhador</li> <li>- Festa do Trabalhador: Taça Ituiutaba de Basquete</li> <li>- Campeonato Comércio e Indústria de Futsal Amador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eventos de Batizado e Atualização de Graduação do grupo de capoeira Águia de Ouro</li> <li>- Eventos de Batizado e Atualização de Graduação do grupo de capoeira Vivência Cultural Capoeira</li> <li>- - Eventos de Batizado e Atualização de Graduação do grupo de capoeira AMA Capoeira</li> </ul>
--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campeonato de Karatê</li> <li>- Campeonato de Tênis de Mesa</li> <li>- Encontro Terra e Moto: Morro do Desafio</li> <li>- Torneio de Basquete 3x3</li> <li>- Corrida de Rua</li> <li>- Jogos Estudantis de Ituiutaba (JEI)</li> <li>- Festival de Pipas</li> <li>- Festival de Muay Thai</li> <li>- Festival de Natação</li> <li>- Jogos dos Servidores Públicos Municipais</li> <li>- Torneio de Beach Tênis</li> <li>- Festival do Paradesporto</li> <li>- Ituiutri: Simulado de Triathlon de Ituiutaba</li> </ul>	
--	---	--

Religioso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festa de Nossa Senhora da Abadia</li> <li>- Fundação Espírita Jerônimo Mendonça</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Águas de Oxalá do Ilê Asé Tobi Babá Olorigin</li> <li>- Cerimônias públicas de celebração aos orixás Ogun e Oxóssi do Ilê Asé Tobi Babá Olorigin</li> <li>- Cerimônias públicas de celebração aos orixás Xangô, Iansã, Obá e a fogueira de Ayrá do Ilê Asé Tobi Babá Olorigin</li> <li>- Olubajé do Ilê Asé Tobi Babá Olorigin</li> <li>- Cerimônias públicas de celebração aos orixás Ibeji do Ilê Asé Tobi Babá Olorigin</li> <li>- Cerimônias públicas de celebração às Yabás do Ilê Asé Tobi Babá Olorigin</li> <li>- Quermesse Paróquia de São Benedito</li> </ul>
-----------	---	--

*Fonte: Plano Municipal de Turismo de Ituiutaba (2011); Site Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2023); Portal Visite Minas Gerais (2023), Plano Estratégico de Turismo de Ituiutaba (2023); e Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T.L. (2023).*

Com estas informações, questionamos em um primeiro momento a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, como as manifestações culturais locais são percebidas dentro das dinâmicas municipais de turismo. Para os gestores:

As manifestações culturais são vistas como de extrema prioridade, visto que esta gestão se pauta em atender as necessidades básicas da população. Dada esta prioridade, voltamos os esforços de planejamento para atender também a esta demanda, sem ignorar o potencial turístico que as festas, os ritos, as manifestações culturais e religiosas, e todos os costumes a estes atrelados, trazem consigo (Informação verbal<sup>39</sup>).

Quando voltamos nossos questionamentos para como a gestão atual da Secretaria Municipal de Turismo enxerga, de forma específica, o papel do Congado dentro do turismo local, de acordo com a representante do órgão, a manifestação:

É uma festa que tem ocorrência em outros municípios da região, e em todos eles, possui forte apelo histórico e tradicionalismo. Entendemos que deva ser incentivado, para que se preserve não apenas os costumes tradicionais de toda a população Tijucana, em especial a população negra, mas também para apresentar, no contexto turístico, sua história e as condições às quais foi submetida ao longo da história do município o Congado e as demais formas de expressão da cultura e religiões de matriz africana (Informação verbal<sup>40</sup>).

---

<sup>39</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

<sup>40</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

O entendimento da importância das manifestações culturais, sobretudo ligadas à população afro-brasileira da cidade, apresentado no discurso anterior, não encontra vínculos com uma plena execução na prática. Quando perguntado se o Congado recebe alguma destinação de recursos por parte do Fundo Municipal de Turismo, por exemplo, tivemos como resposta que “nenhum projeto recebe destinação de recursos do Fundo Municipal de Turismo, dada a sua atual inatividade” (Informação verbal<sup>41</sup>). A falta de documentação que explica os desencontros sobre o pertencimento da cidade em rotas turísticas, como também, sua ausência no mapa nacional de turismo, pode explicar a inoperância do fundo. Este cenário é confirmado pela secretaria, que, além disso, destaca planos para sua gestão e prioridade de destinações futuras, onde:

No momento, o Fundo Municipal de Turismo não recebe recursos. Porém, planeja-se, quando disponíveis, realizar a destinação destes recursos para investimentos na reforma de pontos turísticos públicos de interesse, na sinalização turística (de trânsito e de identificação dos pontos turísticos) e na melhoria dos acessos a estes pontos turísticos, além de investimentos na divulgação do município no cenário do turismo regional (Informação verbal<sup>42</sup>).

A partir do conhecimento da inexistência de destinação de recursos, executada de forma direta pelo fundo municipal de turismo, indagamos sobre o desenvolvimento de programas e/ou planos que incluam e entendam o Congado com sendo uma opção de atrativo turístico da cidade. Recebemos não só uma devolutiva

---

<sup>41</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

<sup>42</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

quanto ao questionamento, como também, atualizações sobre o status do Plano Municipal de Turismo, ponto que influenciou – de maneira significativa – o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com a representante, a secretaria:

Trabalha com prioridade no desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo. Neste plano, está prevista a listagem da prioridade dos atrativos culturais, sendo estes o Terno do Congado, a Folia de Reis e as Cavalgadas, além das tradicionais feiras municipais. Intenciona-se com esta adição a elaboração de um programa de incentivo para firmar um calendário de eventos, festas e comemorações e manifestações culturais sólido o suficiente para que os turistas interessados em participar possam se orientar, tornando rotineiro o seu comparecimento. Este projeto se encontra atualmente em fase de desenvolvimento, com vias de possível implementação no começo de 2024 (Informação verbal<sup>43</sup>).

Nota-se, mais uma vez pelo discurso, que os eventos desenvolvidos pela comunidade da Capoeira, como também, aqueles que fazem parte das comunidades do Candomblé, não são enxergados como potenciais turísticos. Além do recorte étnico-racial, outro ponto a se destacar, é o fator econômico. Evidenciamos que grande parte da oferta turística está localizada na região central de Ituiutaba, caracterizada por ser ocupada por uma classe com poder financeiro mais alto, principalmente, quando tratamos do setor hoteleiro e gastronômico. Quando voltamos nossas atenções para os segmentos Cultural e Lazer, onde os shows musicais e os clubes recreativos estão localizados, os eventos e as ofertas estão em porções distantes de diversos bairros tidos como periféricos. Regiões que tem como perfil de

---

<sup>43</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

moradores, pessoas negras (pretas e pardas) e/ou com poder econômico-financeiro mais baixo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>44</sup>, demonstra em relatório que trata sobre o rendimento domiciliar per capita médio e mediano, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação do Brasil, no ano de 2021, que o rendimento domiciliar per capita das pessoas autodeclaradas negras (pretas e pardas) no Brasil, em média era de novecentos e quarenta e nove reais (R\$949,00), enquanto de pessoas brancas foi de mil oitocentos e sessenta e seis (R\$1.866,00). Em Minas Gerais, esses valores passam para mil e cinquenta (R\$1.050,00) para a população negra e mil seiscentos e sessenta e seis (R\$1.666,00) para a população branca.

Para efetuarmos um exercício de exemplificação das dificuldades de acesso de parte da população a alguns desses eventos e/ou ofertas, entramos em contato<sup>45</sup>, com a secretaria do Clube de Campo Beira Rio, com o objetivo de conhecermos os valores necessários para se tornar associado da instituição. De acordo com o setor administrativo do clube, as quotas são classificadas e vendidas em duas categorias, Individual e Familiar. Para ter o direito de ser um associado do plano individual, é necessário que a pessoa postulante, desembolse o valor de seiscentos e trinta e cinco reais (R\$635,00), podendo o valor ser dividido no cartão de crédito. Posteriormente, pagará mensalidade no valor de cento e trinta e sete reais (R\$137,00).

Quem intenta a aquisição do plano familiar, precisará desembolsar a quantia de dois mil quatrocentos e quarenta reais

---

<sup>44</sup> Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=35616&t=resultados>. Acesso 05 maio 2023.

<sup>45</sup> Realizado no dia 05/05/2023.

(R\$2.440,00), também há a possibilidade de dividir o valor no cartão de crédito, com mensalidades futuras de duzentos e cinco reais (R\$205,00). A diferença é que no plano familiar, existe uma carência para início de pagamento das mensalidades, de quatro meses. Podemos citar outros exemplos de dificuldade de acesso, como a complexidade de deslocamento para as áreas onde estão localizados o Salto do Rio da Prata e a Cachoeira do Drummond, fazendo ser raras as presenças de pessoas negras (pretas e pardas) e/ou de baixa renda.

Essas informações mostram que as principais atividades turísticas da cidade de Ituiutaba só poderão ser consumidas, quando não houver, intervenção dos órgãos públicos, pelas classes mais ricas da cidade. E mesmo havendo influência dos gestores municipais do turismo, os eventos e ofertas não abrangem a pluralidade cultural e religiosa existente na cidade. Dando prioridade a atividades com elementos eurocêntricos, detrimento as manifestações com algum tipo de ligação com a cultura afro-brasileira.

Restando as populações pretas/pardas e/ou mais pobres fazerem uso de ações que não representem grandes custos e impactos à renda familiar. Nesta dinâmica os eventos culturais, em especial, de cultura popular despontam como opção. Os festejos do Congado realizados na cidade, que compõe nossa pesquisa, podem ser um bom exemplo disso. O mesmo será melhor caracterizado no capítulo seguinte desta dissertação.

## **O CONGADO COMO EXPRESSÃO DA CULTURA POPULAR**

*“Na praça...eu me ponho a sorrir a cantar a correr!  
Na praça...de peito aberto e de pé no chão!  
Na praça...o Camisa Rosa vei pidi a bênção!  
Óôô... Salve São Cosme!  
Óôô... Salve São Damião!  
Valei-me São Benedito  
Proteção Gabriel  
Deixa passar as crianças  
Pois delas é o Reino do céus! [...]”<sup>46</sup>*

Ao longo deste capítulo pretendemos realizar uma análise sobre a manifestação do Congado. Esta ação contribuirá na absorção e compreensão das dinâmicas que são desenhadas e que compõem os festejos. Desta forma, será possível debater pontos importantes como o catolicismo negro e sua geograficidade na cidade de Ituiutaba, facilitando a aproximação dos leitores deste estudo com a cultura da comunidade congadeira. Antes de iniciarmos esta investigação acerca da manifestação do Congado, realizar alguns apontamentos sobre cultura pode facilitar a construção de debates futuros.

Como mencionado em estudo realizado por Damascena (2011), a cultura possibilita uma maior compreensão das ações do ser humano e seu modo de se relacionar com os espaços, para

---

<sup>46</sup> Canto entoado pelo terno Moçambique Camisa Rosa, da cidade de Ituiutaba, durante sua apresentação na Praça Treze de Maio, no ano de 2023. A versão completa da letra será apresentada na seção ‘Catolicismo negro em Ituiutaba’, dentro deste capítulo.

assim constituir territórios, onde a natureza, a sociedade, as socializações, como cultura, política e economia, caracterizam esses locais. A partir da contribuição apresentada, podemos elaborar que a cultura alcança o conjunto de manifestações que:

Ocorrem em todos os aspectos da vida, passando a ser considerada como o patrimônio de uma coletividade, e, sob o ponto de vista do ambiente onde essas culturas se manifestam, o terreno e seus recursos são fundamentais para a construção desse patrimônio. Sabe-se que as paisagens se diferenciam de um lugar para outro e que suas características físicas as distinguem de algum modo, seja pela localização do sítio, seja pelas atividades que são exercidas naquele espaço. Habitantes de cidades situadas em vales são diferentes, de certo modo, daqueles que moram em cidades do litoral, tal como os que vivem em países de clima frio são diferentes daqueles que vivem em países de clima quente. Os hábitos e as atividades associam-se de alguma maneira às questões da ambiência e produzem características de comportamento que lhes são afins. Assim também a origem étnica dos habitantes é um fator de identidade, pois o convívio e as relações entre as etnias de uma sociedade resultam em aspectos particulares na aparência, criando diversos biótipos que se distinguem entre si [...] (CALDEIRA, 2014, p. 132).

Claval (2007) ao trabalhar o papel da cultura pela perspectiva da transmissão da experiência coletiva, e também, ao debater sobre a gênese das culturas, argumenta que:

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território

onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é portanto um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A cultura transforma-se, também, sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio (CLAVAL, 2007, p. 63).

Posto isso, dentro das formas e expressões que contribuem para a percepção da cultura, a cultura popular se apresenta como instrumento que oportunizará vez e voz às comunidades por vezes silenciadas e impossibilitadas de terem acesso às representações culturais delegadas e oportunizadas apenas às classes dominantes. De acordo com Rios (2014) fazendo parte dos propósitos da cultura, a cultura popular tradicional é constituída por bens simbólicos criados por pessoas do povo, normalmente com baixo poder aquisitivo e baixo nível de instrução formal. A conexão de matrizes culturais, a princípio reconhecidas como folclóricas e tradicionais, enseja a peculiaridade das festas populares regionais enquanto festivais de diversão e lazer, destacando-se dentre as diversas manifestações da cultura popular, o Congado, como pontua Farias (2005).

A depender da região onde esteja em debate, o Congado pode ser denominado também como Reinado, Congo ou Congadas. Esta manifestação cultural e religiosa, celebrada em algumas regiões brasileiras, tem suas raízes em África. Caracterizado por ser uma dança que representa a coroação do Rei do Congo, tendo como mais um de seus elementos, o acompanhamento de um cortejo ao som de cantos e ritmos de percussão, que recebe o nome de terno (LUCAS, 2011).

As vestimentas, as danças e as coreografias compõem as simbologias inerentes à sua comemoração, onde são dramatizadas as lutas e a história dos negros. Durante os cortejos e apresentações são utilizados instrumentos de baixa complexidade de manuseio, que dependendo da formatação do grupo podemos identificar o uso tambores maracanãs (caixas grandes), ripiliques (caixas pequenas), latinhas amarradas ao pé (gungas), como também o uso de bastões que trazem como significado o poder de superar as crises espirituais e principalmente as doenças (CARVALHO; RAMOS; 2005).

As simbologias desta manifestação são transmitidas pelas gerações de congadeiros, por meio da observação dos membros mais novos das práticas adotadas pelos mais velhos. Além disso, a passagem de conhecimento também é realizada por intervenção da fala. Segundo Claval (2007) a cultura é transmitida desde a infância, onde os rituais de uma sociedade são originados a partir do gesto e da palavra, que fazem parte do domínio dos comportamentos sociais. Os benefícios que o uso da oralidade trouxe para os costumes dos ternos de Congado, desenvolveu aos longos dos anos, em um conjunto de cidadãos resistentes e perenes. Essa prática – transmissão oral – contribuiu e continua a contribuir, em especial, para a manutenção das experiências vivenciadas e repassadas pelos seus antepassados (KINN, 2013)

Desta forma, um termo caracterizador desta movimentação é ancestralidade. Ao tratarmos desta relação familiar pelo viés da coletividade, a identidade junto à cultura negra é reafirmada e somada a heranças culturais e esforços do indivíduo e da comunidade, a fim de confirmar conquistas de espaços para realização dos festejos. Podemos definir, também, que a necessidade de resistir e a capacidade de reformular identidades, como espaços onde o Congado se constitui. Esse

ambiente, por sua vez, está organizado em um contexto de sociabilidade marcado pela divisão de classes, exigindo diversas articulações e estratégias a fim de garantir sua continuidade (REZENDE, 2011; CÂNDIDO, 2018).

Nos seus anos inaugurais, os fundadores dos grupos eram também seus mantenedores. Esse papel era dividido com pessoas determinadas em perpetuar essa cultura, uma vez que historicamente, passavam de fazenda em fazenda e ganhavam doações, tanto para sua própria alimentação durante os festejos, como para prendas que eram vendidas em leilões. Como exemplo desta peregrinação nas propriedades rurais, e rememorando os tempos áureos do terno Catupé Nossa Senhora do Rosário, fundado em 1906 na cidade de Salitre (MG), Brasileiro (2001, p. 55-56) destaca que “as campanhas eram realizadas nas fazendas e às vezes sob chuva, chegava-se em determinada (*sic*) casa e fazia uma hora de cantoria para receber algumas prendas: “creadinhas de arroz”, “café em coco”, mas de vez em quando ‘Nossa Senhora ajudava e aparecia um fazendeiro que de bom humor, doava galinha, porco, novilha e até vaca’”.

A pluralidade de narrativas, mitos e lendas, como também cultural e de costumes que permitem a remontagem de uma historiografia do Congado, pode colaborar no debate sobre os aspectos e nuances de seu surgimento. De acordo com Brasileiro (2012), as múltiplas dimensões desta manifestação não permitem um posicionamento único e indicam, para a existência de uma riqueza singular e uma identidade diversa, quer seja de pertencimento étnico vinculado ao negro, ou de participação popular não necessariamente só de afrodescendentes. Desta forma, traçar uma linha temporal sobre o surgimento do Congado e sua disseminação, implica em um aprofundamento nas mais diversas obras e autores que pesquisam sobre esta manifestação.

Em complemento, Carvalho e Ramos (2005, p. 2) apontam que a festividade do Congado “era comemorada por diversas nações em favor do Rei Congo. É uma dança que começou com o nascimento de crianças em palácios e aldeias, com saudações à primavera e à colheita. Os primeiros registros da festa foram em 1539 na África”. Ribeiro (2010) apresenta outra lenda e narrativa histórica com o objetivo de explicar a coroação de Reis e Rainhas Congo. O autor cita a história do soberano africano conhecido como Chico-Rei, trazido escravizado ao Brasil, que conquista sua liberdade a partir de seu trabalho na mineração. Para celebrar o feito, começa a organizar festas à Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário trajado de coroa e cetro, acompanhado de sua corte, músicos e dançarinos.

Para os povos escravizados trazidos de outras terras, o ato de utilizar a dança, ritmo e canto para ritualizar e constituir uma representação foi importante para que novas identidades pudessem ser criadas, pondera Brasileiro (2012). Isso se deu pela falta de homogeneidade dos povos quando reunidos sob o sistema de escravidão, forçando-os a interagir a partir de novas configurações. Sobre a manifestação do Congado, Noronha argumenta:

A manifestação do Congado (designação mais popularmente conhecida do que Reinado), muitas vezes, é vista como ideologia, como resistência do negro à história de escravidão de seus antepassados, que viveram em cativeiros e, apesar do sofrimento, sobreviveram. Uma ideologia presa a um passado mítico de uma África nostálgica, de algo que, se já existiu, certamente, não mais existe. Este *leitmotiv* é recorrente nas lutas da militância do movimento negro por melhores condições de vida para essa

parcela da população, gerando políticas governamentais como, atualmente, as ações afirmativas (NORONHA, 2011, p. 271).

Em mais um exemplo de como as manifestações culturais populares podem sofrer ressignificações em suas origens e dinâmicas, Reis (2003) mostra como a vontade de manter viva a história de um herói local pode fazer com que uma comunidade se movimente, sendo utilizado como uma das ferramentas para se alcançar este objetivo, a manifestação do Congado. Assim o movimento cultural expande seu universo ritualístico, transpassando as margens de seu espectro religioso já característico. A referida autora nos leva, durante o desenrolar de sua obra, em uma viagem por uma faceta da história do nosso país pouco difundida nacionalmente, na mesma proporção de sua magnitude.

Relata a história de Bernardo José dos Santos (Caboclo Bernardo), que, sem temer por sua vida, realizou o salvamento de 128 integrantes da Marinha de Guerra brasileira, durante o naufrágio do navio “Imperial Marinheiro”, ocorrido em 07 de setembro de 1887, na região onde hoje localiza-se a cidade de Linhares e o Distrito de Regência, no norte do estado do Espírito Santo. Em um ato de bravura, Caboclo Bernardo, com um cabo de espia entre os dentes, enfrentou os perigos da barra do Rio Doce e realizou o gesto que o alçaria ao status de herói, recebendo diversas honrarias, inclusive da princesa Isabel.

O que talvez Caboclo Bernardo não pudesse imaginar, é que anos após seu gesto, além das homenagens já recebidas em vida, a população local, mesmo após seu falecimento se empenharia em perpetuar a memória de seu heroísmo na história, de uma forma mais contundente. Além das homenagens que poderíamos entender como tradicionais nestas situações –

batismo de vias, espaços e prédios públicos com o nome de quem se deseja homenagear – a comunidade cultural da região passa a ter a figura de Caboclo Bernardo como um de seus representantes espirituais, sendo reverenciado, principalmente, pelas diversas bandas de Congo existentes na região.

Nesta movimentação, o herói é alçado durante os festejos, a um grau de importância similar ao dos santos católicos, onde seu retrato divide espaço com as imagens das divindades religiosas, onde diversos grupos recebem o nome do caboclo como forma de homenagem. Ressalta-se que por conta da heroica história e do valor cultural da região, as festividades em homenagem ao Caboclo Bernardo movimentam, também, o turismo da região. Anualmente, principalmente antes da pandemia de Covid-19, várias pessoas realizavam visitaçaõ na região e participavam de cortejos, faziam compras nas feiras que comercializam *souvenirs* característicos e vivenciavam toda a cultura da região.

De acordo com Kinn (2013), o Congado extrapola o momento do desfile nas ruas, sendo realizado no decorrer de meses com o seu ápice no desfile dos ternos. Desse modo, é uma representação cultural e social, realizada no interior da família, nos ternos, dentro dos quartéis – que são as sedes de cada grupo – nas ruas e no bairro. Sobre sua disseminação no Brasil, Lucas (2002 *apud* NORONHA, 2011) contribui destacando a existência do movimento cultural em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, desde o início da colonização, tendo uma carta datada de 1552, como um dos primeiros registros. Na atualidade, os festejos do Congado são celebrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba e Pará.

Os pontos apresentados demonstram como o Congado pode ser plural, não só quando debatemos sobre os ritmos, danças, estilo e formas de o fazer, como também, nas motivações que levam uma comunidade a iniciar a prática desta manifestação cultural em sua localidade. Na cidade de Ituiutaba, desde os anos 1950, são realizadas anualmente as festividades do Congado, com o reconhecimento político<sup>47</sup>, social, cultural e religioso. Nas seções seguintes da pesquisa, debateremos mais sobre como esta manifestação cultural pode explicar a prática de um catolicismo negro e como impacta as dinâmicas da geografia da cidade.

## **Catolicismo negro em Ituiutaba**

No início deste capítulo pudemos verificar os elementos caracterizadores do surgimento e da disseminação do Congado em terras nacionais. A religiosidade, principalmente da religião católica, em meio a outros diversos pontos, estruturou e ainda tem a capacidade de estruturar sua movimentação. Esses detalhes foram observados no passado, como também, se apresentam na atualidade. Contar mais sobre como esta manifestação cultural se organiza na cidade de Ituiutaba, tendo as práticas religiosas como elemento norteador para atingir este objetivo é o produto que buscamos produzir nesta seção. Inicialmente, destacaremos a influência da religião católica sobre o Congado, e posteriormente, debateremos as possíveis ressignificações, surgidas, ao longo dos

---

<sup>47</sup> Por meio da Lei Municipal de nº 1.517, de 02 de junho de 1972, a Irmandade de São Benedito de Ituiutaba foi declarada como sendo de utilidade pública. Já a Lei Municipal de nº 4.421, de 07 de abril de 2016, reconhece o Congado da cidade como um patrimônio histórico e cultural (ITUIUTABA, 1972, 2016).

anos, da relação entre o catolicismo e o movimento cultural popular.

Como destacado em seções anteriores, Oliveira (2004) argumenta que o ato de realizar peregrinação, fato inerente as manifestações religiosas, contribui para o desenvolvimento da prática do turismo religioso. Dentro desta modalidade de atividade turística, o referido autor adota a existência de três modelos de roteiros turísticos no interior de uma cultura religiosa: Padrão, Ritual e Espetáculo. Após a análise das características dos três tipos de roteiros<sup>48</sup>, entendemos que o modelo que mais se aproxima do executado durante a festa do Congado em Ituiutaba, é aquele caracterizado por conter elementos simbólicos-ritualísticos, denominado Roteiro Ritual. Esse modelo:

É representado pelas procissões, cortejos e pequenos trajetos feitos no entorno ou no interior do santuário que centraliza o espaço religioso. [...] ou seja, aquele capaz de reconhecer que a sacralidade do lugar depende de uma encenação simbólica do movimento peregrino. [...] No Roteiro Ritual, a força dos sincretismo e a incorporação dos costumes pela necessidade da divindade sair de seu espaço fixo proporciona uma mistura de polaridade sagrada e profana. Há também o prolongamento do tempo para a realização de todo cerimonial (com diferentes fases e lugares), o que contribui para enriquecer as possibilidades culturais de manifestação no interior de um mesmo santuário (OLIVEIRA, 2004, p. 31-32 e 35).

---

<sup>48</sup> Para maior detalhamento dos demais tipos de roteiros, ver Oliveira (2004, p. 31-35).

Sobre a relação Sagrado-Profano existente nas festividades do Congado, Katrib (2009) ao analisar os atos realizados pelos participantes na ocorrência dos festejos, desenvolve que:

Assim, torna-se usual a prática da adoração a imagens de santos, rezarem ao pé da cruz, se benzer ao passar nas proximidades de um templo religioso católico, fechar o corpo com patuás, reverenciar seu guia protetor nos dias santificados, dentre muitos outros modos de se relacionar com o sagrado. Sagrado este expresso em gestos, ladainhas, benzeções que extrapolam o universo religioso católico, mas que não deixa de ser marca da cultura e da religiosidade daqueles que a praticam. Essa bricolagem de crenças é a teia tramada entre o sagrado e o profano podem ser incorporadas de diferentes formas pelo crente e pelo não crente. Os que crêem e acreditam elegem a festa como um momento significativo de efusão do sagrado, os outros absorvem a festa como espaço festivo, fazendo uso do não sagrado, como também podem se integrar ao universo sagrado, recebendo desse contato mensagens e ações diferenciadas. De certa forma a festa é múltipla e se (re) faz elegendo ou ocultando o que, aos olhos de cada um, não são sinônimos de festa. Em uma festa religiosa, por mais que as práticas sagradas aconteçam seguidamente, a comemoração não será somente uma festividade de cunho sagrado, já que ela traz consigo elementos que garantem a muitos sujeitos percebê-la como um acontecimento também festivo, ocultando dela o seu caráter devocional para presentificar apenas o comemorativo ou o contemplativo (KATRIB, 2009, p. 29).

Carvalho e Ramos (2005) apontam a prática do Congado como um rito milenar inserido no Brasil após a chegada dos primeiros povos escravizados, advindos de terras africanas. A manifestação tem como elemento motivador a intenção de se

realizar homenagens aos seus antepassados, seus reis, suas divindades e seus anciãos. Com o passar dos anos, foram inseridas santidades com o objetivo de que o rito fosse aceito pela Igreja Católica. De acordo com o que aponta Cezar (2012), a movimentação realizada para a aceitação da Igreja faz com que o Congado restaure aspectos ligados às Irmandades Católicas de escravizados e libertos congregados em torno dos “santos de pretos”, como Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e São Elesbão, os quais em festas em louvor aos seus santos coroavam uma corte, geralmente negra.

A emergência das Irmandades em Portugal, e posteriormente, sua difusão no continente africano podem ser explicadas, segundo apontamentos de Brasileiro (2012), pela devoção ao Rosário de Maria e a realização de cruzadas santas a partir de meados do século XIV; já no Século XV a corte do Rei do Congo adere às Irmandades Negras, sendo possível concluir que as mesmas vieram da África para o Brasil com os escravizados já cristãos. Argumentando como os espaços das Irmandades serviam para a organização da população negra daquela época, Silva (2013, p. 148) destaca que:

As Irmandades Negras foram nichos de socialização nos quais os escravos e seus descendentes organizavam e expressavam com relativa autonomia suas religiosidades: as procissões dos santos de devoção e as cerimônias de coroação dos reis e rainhas, por exemplo. Essa instituição e suas práticas foram modeladas de acordo com os contextos que definiam tanto o conteúdo quanto as formas dos eventos. Na virada do século XIX para o XX, a historiografia aponta a perda de força destas instituições, graças às mudanças internas ocorridas na Igreja Católica e as transformações da sociedade envolvente. As demandas atendidas pelas irmandades (enterro e auxílio doença, por

exemplo) gradativamente tornam-se questões do Estado e o clero passa a interferir de forma mais assídua na gestão do sagrado, especialmente nas atividades até então geridas pelas Irmandades Negras.

As influências da Igreja Católica impactam, também, em como a origem do Congado é contada. Ribeiro (2010) cita o mito da Senhora do Rosário, nesta narrativa, é relatado que a imagem de uma santa católica – Nossa Senhora do Rosário –, é encontrada e colocada na Igreja pelas mãos de pessoas brancas, regressava sempre ao seu lugar de origem. Somente a partir do cortejo com danças e cantos feito pelos negros, a mesma é levada à Igreja, onde permanece. Ao longo dos anos, esse mito passou por diversas reformulações. A depender da cidade e/ou região onde o mesmo é descrito, o local onde a imagem foi encontrada, será modificado. Alguns relatos de congadeiros vão apontar que o objeto de representação da santidade foi localizado em uma gruta. Outros vão destacar como local do encontro, à beira de um mar ou as margens de um rio.

Essas várias perspectivas sobre essa narrativa, nos leva a entender que o importante é o contexto inserido nos relatos, e não a ação propriamente dita. A relevância desse mito, dentro dos festejos, tem um grande destaque. Por conta de sua existência, dita a dinâmica de um dos principais momentos da festa, o Reinado. Momento onde os ternos realizam o cortejo juntamente com seus Reis e Rainhas. Para esse momento, os grupos de Catupé e Moçambique, são os responsáveis por escoltar a Corte Real. Isso se estabeleceu, a partir de um dos desdobramentos do mito, onde o primeiro conseguiu, com seus cantos e toques, com que a imagem da santa fizesse um pequeno movimento em direção ao grupo. Enquanto o segundo, obteve um êxito maior, a fazendo se deslocar definitivamente, junto com os componentes.

A transferência de pessoas escravizadas das lavouras de café para o trabalho na extração de ouro no Estado de Minas Gerais é a apontada por Souza (2002 *apud* Noronha, 2011) como ponto partida para o ato de devoção à Nossa Senhora do Rosário e aos Santos Pretos no estado. Essa prática é percebida, principalmente, na antiga capital Vila Rica, no Século XVIII, estruturando assim, vínculos com as Irmandades, confrarias e ordens terceiras. A estreita relação existente entre as comunidades culturais do Congado e a Igreja Católica, também é verificada na cidade de Ituiutaba, e alicerça o surgimento e consolidação das festividades. Relatos e depoimentos que atravessam gerações são apresentados para caracterizar a estruturação desta comunidade cultural.

Esta forma de traçar sua linha do tempo, tendo como instrumento as falas de quem presenciou ou apenas teve um papel de espectador em momentos de partilha do saber ancestral, se mantém nos dias atuais. Para se conhecer realmente a história de um terno e/ou da Irmandade de São Bendito, é preciso adentrar em seus espaços e colocar-se em posição de escuta atenta. De acordo com Lima e Costa (2016, p. 231), “no Brasil, tanto as populações africanas em diáspora, quanto as populações indígenas locais apresentavam formas de organização em que a transmissão dos conhecimentos e técnicas, bem como cosmogonias e a própria história e memória das comunidades eram transmitidas de forma oral e se baseavam na experiência do mundo”.

Fazer uso das potencialidades da oralidade torna-se ponto de grande relevância quando pretendemos esmiuçar mais sobre os discursos proferidos pelos personagens principais que atuam dentro das culturas populares. Ao reunirmos os vários testemunhos e unindo-os ou não com fontes documentais, é

possível compreender divergências de memórias, conflitos e disputas, e também confrontar uma realidade anunciada com aquela que de fato aconteceu. As personas denominadas griôs são intermediários entre o conhecimento que pode vir a ser construído por séculos de vivências com aqueles ávidos por obter informações sobre suas origens e outros curiosos sobre o funcionamento de certa cultura (BRASILEIRO, 2013).

Perpetuam assim, as histórias de uma comunidade, utilizando a ferramenta da oralidade. Com origem francesa, a palavra *griot*, sofre alterações quanto a sua combinação com os gêneros masculino e feminino, sendo sua melhor utilização, *griot* para referência ao masculino e *griote* para o feminino. Griô é um jeito brasileiro proposto pelo Ponto de Cultura Grãos de Luz e Griô. Onde o termo pode significar sangue, uma analogia com o que circula no organismo vivo (PACHECO, 2006).

Detalhando mais o papel e as características das pessoas identificadas e reconhecidas como griôs de uma comunidade, trazemos a contribuição que as descrevem como:

Genealogistas, contadores de histórias, músicos/poetas populares, importantes agentes da cultura. Chegam a assumir a função de noticiadores, mediadores e diplomatas. Às vezes são contratados pelos nobres para pesquisar e contar a história e genealogia de sua família, seus heróis e glórias. Os griôs podem enfeitar ou alegrar os eventos de uma comunidade como palhaços. Na tradição oral, a palavra tem um poder e um significado divino, tem um compromisso com a verdade e com os ancestrais. Ter o poder de brincar e enfeitar as palavras é algo legitimado apenas por alguns tipos de griôs (PACHECO, 2006, p. 45).

Dentro da comunidade do Congado a função de transmitir as histórias, os fundamentos e os conhecimentos é de responsabilidade das matriarcas e patriarcas dos grupos, e também das madrinhas e capitães mais experientes. Naves e Katrib (2012) ao intentarem desenhar uma linha do tempo sobre o surgimento do Congado em Ituiutaba, lançam mão dos relatos orais feitos por congadeiros para fundamentar essa construção. Os depoimentos dão conta da ocorrência dos festejos em louvor a São Benedito já aconteciam na rural e nos arredores da cidade e, com o passar dos anos, a festa tornou-se conhecida, sendo trazida para a zona urbana. Ressalta-se que ainda quando Ituiutaba era distrito do município de Prata (MG), comemorações do Congado já eram realizadas, por meio de grupos de Reinado: entretanto, não havia o reconhecimento por parte da Igreja, onde os componentes não tinham permissão para acessar as suas dependências.

O ano de 1951 considera-se como emblemático na história desta comunidade cultural. Isso se justifica, pois, a partir desta data começam as lutas e resistências pela aceitação do Congado e a realização dos festejos, bem como a criação do primeiro terno, no formato como se pratica atualmente. Todo esse processo tem como estímulo a movimentação realizada pelo o senhor Demétrio Silva da Costa (Cizico) que, a fim de celebrar o aniversário de sua esposa, Dona Geralda Ramos da Silva, convida familiares e amigos para brincarem de Moçambique (NAVES; KATRIB, 2012).

A comemoração tendo como presente a dança, o canto e os toques do Moçambique repercutiram e resultou em um convite para participação em festejos na cidade de Capinópolis, quando então o Sr. Cizico recebeu o bastão de um capitão (da cidade de Uberaba) que ali se encontrava. Esse fato foi suficiente para

despertar a vontade de se reavivar a festa do Congado em Ituiutaba. Apesar da motivação instaurada no coletivo de reacender as chamas das celebrações dessa cultura na cidade, um fantasma do passado se apresenta novamente. Isso ocorre, pois, nessa época (1951) a entrada dos foliões e seus instrumentos na Igreja foi proibida. É preciso destacar que adentrar na Igreja era, e continua sendo, essencial para os congadeiros, visto que as festividades ocorrem, também, para homenagear os santos de sua devoção, cujas imagens encontram-se dentro desses espaços religiosos (CÂNDIDO, 2018).

O pároco da Igreja Católica (João Ave), naquele período, não concordava com a entrada e permanência dos congadeiros na Igreja. O mesmo alegava que estes não seguiam a religião católica, mas sim religiões de matriz afro-brasileira, não possuindo os sacramentos necessários (batismo, primeira eucaristia, casamento etc.) para estarem ali. O representante sacerdotal acrescenta outras motivações para o não aceite dos grupos, menciona problemas e atritos com ternos de Congado da cidade no passado (alcooolismo, atrasos e descumprimentos de compromissos), como impedimentos para a sua autorização ou reconhecimento das festividades (COSTA, 2005).

Mesmo com a proibição, o grupo de congadeiros em sinal de protesto à atitude do pároco, saiu em desfile nas ruas da cidade, fazendo alvorada com fogos, música e dança em frente ao Fórum local. Para esse movimento, foi obtido consentimento – autorização escrita da Delegacia de Polícia – para o desfile. Costa (2005) complementa que após a saída às ruas, o grupo se dirigiu à Catedral de São José e adentrou no recinto sem tocar os instrumentos, pois ainda não tinham autorização para fazê-lo. Os instrumentos ficaram sob a responsabilidade e guarda das crianças participantes do desfile, no coreto da praça Cônego

Ângelo. Ao final da missa, o grupo saiu em visita a várias residências, embalados por cantos, danças e louvor.

Segundo Naves e Katrib (2012), nos anos seguintes, o conflito entre o grupo organizado e o pároco se manteve devido à proibição da entrada na Igreja com instrumentos. Para resolver o impasse, o padre estabelece uma série de exigências para conceder ao terno espaço no local. Com o aceite das condições, em 1956, a festa passa a ser vinculada à Igreja (NAVES; KATRIB, 2012). É preciso ressaltar que os congadeiros aceitaram receber todos os sacramentos, passando a ter participação ativa nas cerimônias religiosas, mas também assumiram a obrigação de cuidar da Igreja e seu entorno.

Ainda entre as exigências paroquianas, foi determinado pelo padre João Ave a escolha de doze congadeiros, todos do gênero masculino, denominados de “doze apóstolos”, para organizar e dirigir uma Irmandade (COSTA, 2005). Os ‘apóstolos’, à época, eram: Marciano Silvestre da Costa, Geraldo Clarimundo da Costa, Demétrio Silva da Costa, Antônio Belchior, Antônio Balduino da Costa, Agenor Prudêncio do Nascimento, Andira Alves, Avelino Máximo da Costa, Jerônimo Ventura Chaves, Aristides da Silva, Antônio Edmundo e Manoel Gomes.

Adentrando na questão da fundação da Irmandade de São Benedito, os estudos de Naves e Katrib (2012) apontam que a mesma é oficializada no ano de 1957. O processo constituição só foi concretizado após o cumprimento das instruções estabelecidas pela Igreja. Desta forma, a Irmandade torna-se responsável pelos ternos fundados entre os anos de 1951 a 1954 e pelos demais que viriam a surgir. Os congadeiros criam seu próprio grupo religioso dentro da Igreja a partir da criação da Irmandade de São Benedito, a qual é atribuída função religiosa e cultural, sendo a organizadora

e coordenadora dos ternos de Congado de Ituiutaba. Em complemento, argumentam ainda que:

Sob a organização da Irmandade de São Benedito, o Congado de Ituiutaba, ao longo de sua existência, deixa ver as estratégias e esforços pensados para defesa da identidade representada pela tradição e cultura em que, a forma e o conteúdo fundem-se numa autenticidade única. Dessa posição, o conjunto raro, imbricado de sentidos e valores, de homens e mulheres dialoga com as pressões e os interesses dos demais componentes dessa sociedade. Nos dias da Celebração do Congado é possível perceber a tensão, a negociação, os dribles, os recuos, as vitórias momentâneas dos dançadores (NAVES e KATRIB, 2012, p. 6).

Com a fundação da Irmandade de São Benedito, seus membros continuam suas mobilizações sociais, obtendo êxito ao serem responsáveis, também, pela criação do Movimento Negro de Ituiutaba, da Fundação Municipal Zumbi dos Palmares (FUMZUP), do Grupo de Estudos e Consciência Negra e do clube social negro Palmeira Clube. O grupo se consolida, no ano de 1968, a partir da aquisição de um terreno na Rua 32, nº 2007. A compra desta porção de terra foi possível com o auxílio da arrecadação de donativos e lucros conquistados com a realização de quermesse na festa. No local foi construída, primeiramente, a Capela de São Benedito, que com passar das décadas, recebe uma reestruturação, tornando-se Igreja, e posteriormente, é alçada ao status de paróquia (Figura 20) (NAVES; KATRIB, 2012).

*Figura 20: Imagem da Paróquia de São Benedito na cidade de Ituiutaba.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Passados mais de setenta anos que a manifestação do Congado se organiza na cidade de Ituiutaba, podemos compreender a existência de ressignificações em como os festejos são realizados. O encontro de gerações, e até mesmo, os conflitos que nascem das diferentes formas de se enxergar o cotidiano, podem ter a capacidade de incitar mudanças nas relações e nos organismos. Sobre esses choques entre as gerações dentro do Congado da cidade, o estudo de Rafael (2018, p. 105) enfatiza que:

[...] foi possível perceber que a festa nos dias atuais vive sobre o olhar atento e temeroso dos festeiros da década de 1950, de modo que esses assumem, a intenção de manutenção e preservação da festa. Desta forma, se faz possível perceber os novos conflitos que a atualidade da festa apresenta. Os jovens assumem o espírito de liderança, o que por muitas vezes é visto como uma afronta pelos mais velhos [...].

Dentro do rol de impactos resultantes das variações de como entender a realização dos festejos, os impactos sobre como a Igreja Católica exerce sua influência na dinâmica da festa também são percebidos, de maneira reformulada, aos novos tempos. Se nos anos iniciais da Irmandade havia uma obrigatoriedade dos membros de receberem todos os sacramentos da religião católica, de se estabelecer ‘apóstolos’ e de seguir à risca uma cartilha de dogmas e doutrinas, na atualidade, as exigências postas se abrandaram e servem apenas como medidas cautelares a fim de demarcar o território do grupo dentro da comunidade religiosa da Igreja, que passou a ser composta, em maioria, por pessoas não pertencentes à manifestação.

Percebe-se, ao acompanhar principalmente, os membros mais experientes durante as atividades do Congado, uma preocupação em perder o espaço, físico e social, construído por seus pais, mães e demais familiares. Durante o acompanhamento das celebrações do Dia de São Benedito, realizado no dia 05 de outubro do ano de 2022, na Paróquia que leva seu nome. Finalizada a missa festiva em homenagem ao santo padroeiro, em uma conversa informal com uma representante da Irmandade, a mesma confidencia sua angústia e receios alimentados pelo entendimento da necessidade de se manter forte a imagem da entidade dentro daquele espaço religioso. Na ocasião, o temor foi caracterizado com a seguinte afirmativa: “temos que proteger a

Irmandade, nossa cultura e história aqui dentro. Preciso de ajuda, para isso”.

Com o receio da diminuição de sua representatividade dentro da Igreja, tendo como justificativa, o não seguimento daquilo que é pedido pelo evangelho cristão católico, a Irmandade estabeleceu como uma de suas regras a serem cumpridas, obrigatoriamente, a participação dos grupos na missa realizada todo primeiro domingo de cada mês. Na ocasião, após a santa missa, ocorre também, a reunião ordinária entre a diretoria da entidade e representantes dos ternos de Congado. Nos últimos anos, o não atendimento a essa regra, se tornou passível de punição, acarretando dedução no valor da subvenção financeira repassada ao terno infrator. Além disso, os grupos devem se fazer presentes durante as novenas (Figura 21) que antecedem as festividades e na Missa Conga realizada no dia da festa do Congado.

Compreende-se que as estratégias criadas pelos membros mais experientes da Irmandade, para uma maior participação dos grupos no dia a dia da Igreja, além de ser uma medida para reforçar os laços do Congado da cidade com a fé católica, servem também, como medida para manter a relevância da entidade dentro daquele espaço religioso. Mesmo ainda havendo imposições que remetem, de forma mais resumida, às determinações praticadas nos anos de 1950, a manifestação cultural parece fazer um caminho de reencontro com suas raízes religiosas. Como um exemplo claro disso, é o surgimento do terno Congo da Libertação.

*Figura 21: Imagem da participação dos ternos no início das novenas.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

O grupo destaca-se nessa nova narrativa, pois desde sua fundação, no ano de 2004, sempre demonstrou, de forma aberta, suas ligações com a religião de matriz afro-brasileira, Umbanda. Sobre essa decisão de expressar sua religiosidade sem amarras, por parte do grupo, é importante apontar que:

Sabemos que nem todos os ternos de congada são de religião de matriz africana. Ao contrário, todo o processo histórico deu a congada, apesar da forma do sincretismo religioso, a predominância eurocêntrica da religião católica. De forma resistente, alguns ternos espalhados pelo Brasil mantêm-se ligados as suas origens africanas. Exemplo disso é o Terno de Congo da Libertação, que mesmo professando a Umbanda como prática religiosa da maioria de seus integrantes, cumpre todas as exigências da irmandade com relação à igreja católica (GONÇALVES, 2018, p. 3).

A relação do grupo com sua religiosidade, dentro de um espaço, até então com um vínculo mais estreito publicamente com a religião católica, desencadeia confrontos visíveis e subliminares. Mas além disso, abre a possibilidade para que mais congadeiros, como também, mais grupos se sintam à vontade para expressar suas ligações com as religiões de matriz afro-brasileira. Isso fica mais perceptível quando diversos membros da comunidade congadeira, começam a utilizar sem tanto receio, principalmente na ocorrência dos festejos, indumentárias e símbolos pertencentes as religiões da Umbanda e Candomblé, como cachimbos, fios de proteção, patuás, entre outros.

Esse conforto em carregar os símbolos característicos de suas crenças, ultrapassa o corpo e passa a ser apresentado também, de forma mais direta, nas músicas. Destaca-se, nesta perspectiva, o terno Moçambique Camisa Rosa, tradicionalmente conhecido por sua relação estreita com o catolicismo, fez referência as divindades espirituais infantis conhecidas como Erês, cultuados nas religiões de matriz afro-brasileira, durante sua apresentação no ano de 2023. Abaixo trazemos a letra da música<sup>49</sup>:

*“Na praça...eu me ponho a sorrir a cantar a correr!  
Na praça...de peito aberto e de pé no chão!  
Na praça...o Camisa Rosa vei pidi a bênção!  
Óôô... Salve São Cosme!  
Óôô... Salve São Damião!  
Valei-me São Benedito  
Proteção Gabriel  
Deixa passar as crianças  
Pois delas é o Reino do céus!  
Refrão!!!!*

---

<sup>49</sup> Letra disponibilizada pelo terno. Para sua apresentação na dissertação, mantivemos a grafia utilizada por seu representante no ato do envio.

*U Erê....como vai como tá?  
U Erê...como vai vosmicés?  
U Erê... como tá de saúde?  
Deus abençoe ocês!!!  
U Erê... vamo moçambicar  
U Erê...e deixar teremé  
U Erê...vamo cair na engoma na proteção dos Erês!!  
U Erê...deixa as crianças brincar!  
U Erê... deixa as crianças correr!  
U Erê...solta a criança que existe presa dentro de  
você!”*

A música apresentada pelo terno de moçambique faz menção a alegria do brincar, um dos atributos destas divindades. Por conta da pluralidade existente dentro das religiões de matriz afro-brasileira, trazemos as contribuições de Pereira (2014) para realizarmos uma breve caracterização sobre os Erês e seu papel dentro de alguns cultos religiosos desta vertente. A autora enxergando como necessário o melhor entendimento da linguagem cotidiana das Entidades<sup>50</sup> com os médiuns e frequentadores desses espaços, define as divindades espirituais infantis, da seguinte forma:

Crianças espirituais – 1. Espíritos infantis, Ibeijada, Ibeiji.  
2. Na Umbanda são Espíritos de Luz, um dos três sustentáculos ou tripé da Umbanda de tradição. Representam a alegria e o poder de transformação. São grandes magos que curam brincando, principalmente a dureza do espírito. As crianças na Umbanda não são os Ibeijis e nem os Erês conhecidos em outros cultos. Atuam no elemento ar e por isto são alegres e expansivas.

---

<sup>50</sup> Para Pereira (2014, p. 147): “1. O mesmo que Espírito, na religião espírita.  
2. Na Umbanda, genericamente são os Seres Espirituais que incorporam para trabalhar.”

Impossível de ser apanhadas quando em ação e o que fazem não deixam rastro. Quando precisam atuar no elemento terra se tornam caladas, no elemento fogo, impacientes. Quando atuam no elemento água (linha de Yemanjá) são alegres, carinhosas e levam o nome do elemento, como por exemplo Mariazinha da praia. [...]

Erê – (iorubá) 1. Espíritos de crianças no Candomblé. 2. Estado intermediário entre a inconsciência do Orixá e a consciência da pessoa. [...]

Ibeji (Ibejis) – (Nagô) - Nos cultos afros representa a Trindade Cosme, Damião e Doun; orixás gêmeos protetor das crianças. 2. No sincretismo católico representa São Cosme e São Damião. 3. Crianças (encarnadas) (PEREIRA, 2014, p. 123, 148 e 195).

Rafael (2018) realiza uma leitura da Praça Treze de Maio na tentativa de compreender o cotidiano da comunidade congadeira local, onde para a autora:

O fato da comunidade ter construído neste local um dos pilares do mito que sustentam sua organização enquanto grupo discriminado revela a importância da igreja como símbolo de “aceitação”, como praticante da fé cristã, mas por outro lado seus tambores e danças irreverentes transgridem a ordem e reafirma. Essa religiosidade popular está ligada à cultura popular, pois se torna expressão nítida do povo e de sua cultura. Diferentemente do catolicismo institucional, o popular permite a relação plena da cultura das bases, em que o povo, mesmo com ritos próprios, traz à tona sua particularidade (RAFAEL, 2018, p. 89).

A partir do que foi discutido nesta seção, podemos desenvolver reflexões que demonstram como as influências diretas do catolicismo, dentro do Congado da cidade de Ituiutaba, principalmente no seu surgimento e estruturação no formato que conhecemos nos dias atuais, produziu, da mesma forma que em outras manifestações culturais espalhadas pelo país, o que conhecemos como catolicismo negro. Ademais, nos mostra como as novas gerações se impuseram para ter a capacidade de dialogar novamente com suas raízes religiosas. Claramente, esses diálogos foram e continuam sendo construídos por divergências em inúmeros momentos. Mas possibilitam que seus componentes tenham, atualmente, a liberdade de professar suas crenças, algo que foi negado aos seus antepassados.

## **A geofricidade do Congado em Ituiutaba**

Na seção ‘Turismo e a produção do espaço geográfico’, tivemos a oportunidade de gerar alguns entendimentos sobre como o estudo da produção do espaço geográfico nos auxilia na visualização da relação homem-natureza. Para este momento, analisaremos os elos criados pelos seres humanos com a natureza, perceber as relações sociedade-natureza / homem-cultura. As complexidades que envolvem as dinâmicas homem-terra, onde não se pode pensar o ser humano sem levar em consideração as condições terrenas, nem pensar a terra desconsiderando os aspectos humanos (MARANDOLA JUNIOR, 2018).

Destacando a relação da manifestação do Congado com o Espaço, mais precisamente, com a Praça Treze de Maio, Rafael (2018, p. 74 e 77) destaca que “a praça constitui-se enquanto espaço de sociabilidade, abrigando atividades díspares e comuns

à comunidade negra de Ituiutaba”. Sendo um “espaço apropriado pela população negra para o lazer e a fé”. Em complemento, podemos argumentar que:

A realização das práticas congadeiras esteve, desde o início, conectada às configurações de poder e marcada por movimentos de desterritorialização e reterritorialização. Compreendemos que as relações que se estabelecem na festa de congada estão diretamente relacionadas a um espaço. Podemos considerar que esses serão responsáveis por mediar as relações que se estabelecem e que acabam por proporcionar diversas experiências para os festeiros (RAFAEL, 2018, p. 43).

Como apresentado anteriormente, a manifestação do Congado evidencia entraves oriundos das relações de poder. Silva (2013, p. 102) <sup>51</sup> fazendo uma análise da Festa do Rosário na cidade de Uberlândia (MG)<sup>52</sup>, considera que:

Se do ponto de vista do poder existem práticas e construções simbólicas que procuram redefinir a Festa do Rosário, isto não significa que o evento se encontre plenamente incorporado à população, ou tenha se transformado em um símbolo de identidade coletiva. Na prática o evento continua, quase exclusivamente se efetivando enquanto produto dos esforços da comunidade negra. [...]

A Festa permanece como algo indiferente para boa parte da classe média, suscitando inclusive resistências que se

---

<sup>51</sup> Para mais: SILVA, J. C. G. Bairro Patrimônio: território negro e segregação urbana em Uberlândia. In: CLEMENTE, C. C.; SILVA, J. C. G. (Org.). *Negros, cultura e vida urbana: estudos etnográficos sobre o Congado*. Uberlândia: Ed. dos Autores, 2013.

<sup>52</sup> De acordo com o *Google Maps*, localizada a 136 Km de distância da cidade de Ituiutaba.

expressam por meio de buzinas dos carros e reclamações sobre os problemas que o cortejo causa ao passar pelas ruas principais.

Por meio destes entendimentos, iremos utilizar as movimentações realizadas pelos grupos do Congado, para destacar sua relação com a cidade de Ituiutaba. Na atualidade (junho de 2023), o Congado da cidade é constituído por doze ternos, sendo esses subdivididos em Congo, Moçambique, Marinheiro, Catupé e Marujo. Como apontado por Cezar (2012) e Silva (2014), essa diferenciação está relacionada aos tipos de indumentárias, ritmos, instrumentos, cantigas e danças. Com exceção do terno Congo Filhos da Luz, os demais ternos são filiados à Irmandade de São Benedito da cidade.

Fruto de um projeto iniciado em 2009, implantado na Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC) em parceria com o Congo da Libertação, o Congo Filhos da Luz surge com o propósito de atender a Lei nº 10.369/03 – que altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’. Desde sua fundação, o terno foi abraçado e apoiado pela comunidade escolar, mas a partir do ano de 2017, o grupo se organiza de forma independente à escola, e suas atividades passaram a ser realizadas nas dependências do terno Congo da Libertação.

Adentrando de fato em como o Congado ocupa a cidade de Ituiutaba, inicialmente, surge como necessário, evidenciarmos que o festejo de maio é apenas um ponto de culminância das atividades que tem origem meses antes do encontro dos grupos na Praça Treze de Maio. É possível identificar a existência de uma grande gama de ações realizadas em espaços diversos. Esta

espacialidade, constituída pela ocupação da comunidade congadeira, tem como propósito o planejamento e organização do terno, como também, servem como ponto de desenvolvimento de afeto, ligação e identificação.

Dentro do rol de locais que acomodam as atividades que precedem as festividades do mês de maio, destaca-se a importância dos espaços denominados como 'quartéis', que ultrapassam o papel religioso, criando laços mais profundos entre os dançadores e o seu grupo. O quadro 11 apresenta informações sobre a características de cada terno de Congado de Ituiutaba. Nele também podemos encontrar dados acerca da localização de cada quartel. Além, disso, o Mapa 4 auxilia no entendimento da disposição geográfica destes locais. Sobre a importância dos quartéis, destaca-se que:

Cada terno possui um quartel - geralmente a casa do(a) idealizador(a) do grupo - onde acontecem os encontros e reuniões e ficam guardados os instrumentos musicais, as bandeiras dos santos e os demais objetos sagrados. É o ponto de partida e de chegada e, por assim dizer, um ambiente de segurança e local de encontro dos participantes do terno, pois é no quartel que as músicas, as expressões corporais, as rezas e as danças são aprendidas e onde, também, são resolvidos os conflitos e os desentendimentos (SILVA, 2016, p. 32).

*Quadro 11: Composição dos grupos de Congado na cidade de Ituiutaba.*

	<b>Nomenclatura</b>	<b>Fundação</b>	<b>Cores<sup>53</sup></b>	<b>Quartel (endereço)</b>	<b>Presidente / Coordenação</b>
<b>Ternos de Congo</b>	Congo Camisa Verde	1954	Camisa verde, calça branca e faixa amarelo ouro (cintura)	Rua 3A, 388, Bairro Progresso	Divina Teles
	Congo Real	1987	Camisa amarelo ouro, calça branca, capa amarelo ouro e faixa verde (cintura)	Rua 2ª c/ 51 e 53, 1174, Bairro Natal	Anastácio Oliveira

---

<sup>53</sup> As cores que representam os ternos, mencionadas no quadro, são referentes as vestimentas utilizadas pelos integrantes que tocam os instrumentos, em sua maioria, homens. Essa maneira de representar as cores foi utilizada pois, as vestimentas destes integrantes não sofrem alterações drásticas de um ano para outro, o que caracteriza a identidade de cada grupo. Já as vestimentas utilizadas pelas madrinhas e integrantes dos estandartes, podem sofrer alterações mais significativas, a exemplo, modelagem das peças e tonalidade de suas cores.

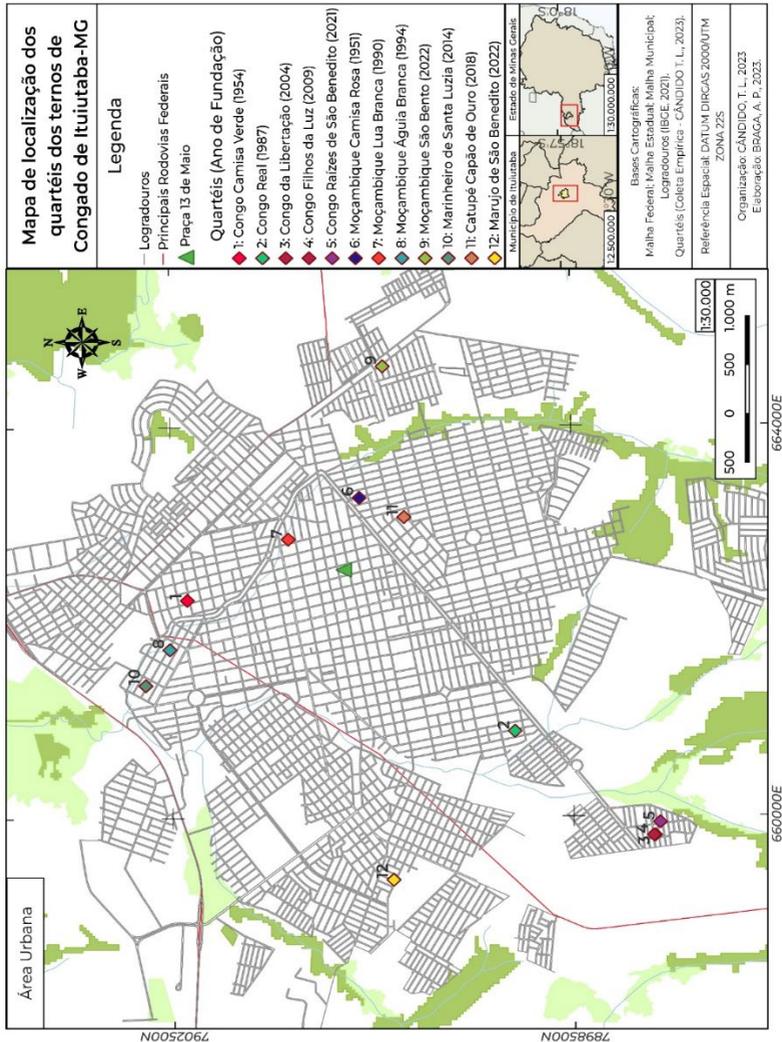
	Congo da Libertação	2004	Camisa e calça branca, capa e faixa azul turquesa (cintura)	Rua José Vilela, 325, Novo Tempo II	Claudia Luiza da Silva Almeida
	Congo Filhos da Luz	2009	Camisa vermelha, calça branca e capa azul	Rua José Vilela, 325, Novo Tempo II	William Luiz Cândido
	Congo Raízes de São Benedito	2021	Camisa laranja, calça branca e coroa com fitas em diversas cores	Rua Carlos Drummond de Andrade, 144, Carlos Dias Leite	João Antônio Alves
Ternos de Moçambique	Moçambique Camisa Rosa	1951	Camisa rosa, calça branca e faixa amarelo-ouro (cintura)	Rua Maria José Franco Gouveia, 120, Bairro Jardim do Rosário	Maria Lúcia de Oliveira
	Moçambique Lua Branca	1990	Camisa branca, calça	Avenida 17-A c/ 38	Dona Maria Senhora

			branca e faixa verde (cintura)	e 38ª, 191, Centro	
	Moçambique Águia Branca	1994	Camisa azul escuro, calça branca e faixa rosa (cintura)	Rua Saul Ribeiro de Assis, 383, Bairro Setor Norte	Dona Rosária
	Moçambique de São Bento	2022	Branco e vermelho	Avenida C-3, 27, Residencial Canaã I	Flavilton de Oliveira Borges
<b>Terno de Marinheiro</b>	Marinheiro de Santa Luzia	2014	Camisa azul claro, calça branca, capa prata e faixa vermelha (cintura)	Rua Saul Ribeiro de Assis, 810, Bairro Setor Norte	Aparecida Andreilda
<b>Terno de Catupé</b>	Catupé Capão de Ouro	2018	Marrom, azul, verde e dourado	Rua Emílio Bittar, 104, Jardim do Rosário	Lucas Cândido

<b>Terno de Marujo</b>	Marujo de São Benedito	2022	Lilás, preto, azul, marrom e amarelo-ouro.	Rua José Ribeiro Lima 147-A, Sol Nascente I	Maria Aparecida Luiza Cândido Santos
------------------------	------------------------	------	--	---	--------------------------------------

*Fonte: Dados da pesquisa (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Mapa 4: Mapa de localização dos quartéis dos ternos de Congado da cidade de Ituiutaba.



Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).  
 Elaboração: BRAGA, A. P. (2023).

O mapeamento demonstra que a concentração dos quartéis dos ternos está fora do grande eixo turístico de Ituiutaba. Os mapas apresentam que o eixo turístico está em uma dimensão, enquanto a festa do Congado, está em outra. É perceptível que estes grupos estão à margem da zona urbana de Ituiutaba, sendo alvo de uma segregação socioespacial, ação que objetiva uma separação da população preta e parda. Esse distanciamento, gera dificuldades tanto no deslocamento destes grupos para a manifestação de suas tradições culturais e religiosas, quanto no dia a dia de seus integrantes, tornando mais difícil acesso desses indivíduos a serviços públicos básicos, lazer, entre outros pontos.

A condição dos ternos (população negra) de estarem à margem, corrobora para a existência do que Rolnik (2006) considera como sendo uma segregação das classes, um *apartheid*. Fator que acaba por separar as cidades em centros e em periferias. Rafael (2018) ao analisar a (des) territorialização com foco no remanejamento dos festejos do Congado para a área urbana da cidade de Ituiutaba, ocorrida em meados dos anos 1950, destaca que:

Os negros foram concentrados no Bairro Junqueira, lugar reservado a população negra em Ituiutaba, que na verdade, são o Brasil, o Eldorado, o Rosário e o Camargo - gaiada – na década de 1950 era um misto de área urbana / rural. A partir da década de 1950, um grande número de negros que deixavam os espaços de agregados às casas grandes nas fazendas e que construíam suas pequenas moradias próximas às residências dos patrões, criam espaços de lazer e iniciam ofícios diversos em várias partes da cidade. Estes homens começam a se aglomerar na região da Vila Junqueira, região de grandes áreas de terrenos foreiros, desenhando e configurando seu território (RAFAEL, 2018, p. 73).

O estado de isolamento da população negra congadeira à margem das cidades, também é destacado por Silva (2013) ao estudar sobre o bairro Patrimônio, na cidade de Uberlândia (MG). O autor desenvolve que os:

Aspectos relacionados com a topografia contribuíram para o isolamento étnico, contudo, práticas de racismo que localizamos em depoimentos reforçam a segregação. Dificuldades topográficas dificultavam o acesso ao centro, mas conforme salientamos as barreiras não se colocavam apenas do ponto de vista geográfico. Fatores socioeconômicos analisados a seguir explicam de maneira mais substantiva o estado de isolamento.

As atividades econômicas desenvolvidas a partir de 1884 – inicialmente com o Matadouro Municipal e posteriormente com a Charqueada, em 1929 – possibilitaram que o Córrego São Pedro e o rio Uberabinha fossem utilizados como locais para de desfazer das carcaças e ossadas do gado abatido. O fato contribui para que a área se tornasse insalubre, infestada de mosquitos. O bairro desenvolveu-se em precárias condições de higiene. [...] (SILVA, 2013, p. 84).

Essa dinamização deixa claro que o poder de acesso as políticas urbanas e suas benesses, está intimamente ligado e é definido de acordo com a raça, o status social e a localização de cada população. O quadro 12 demonstra a distância dos quartéis em relação à Praça Treze de Maio.

Quadro 12: Distância dos quartéis dos ternos em relação à Praça Treze de Maio.

<b>Nomenclatura</b>	<b>Distância Quartel – Praça Treze de Maio</b>
Congo Camisa Verde	1,6 Km
Congo Real	2,9 Km
Congo da Libertação	4,6 Km
Congo Filhos da Luz	4,6 Km
Congo Raízes de São Benedito	4,9 Km
Moçambique Camisa Rosa	1,3 Km
Moçambique Lua Branca	900 m
Moçambique Águia Branca	2,1 Km
Moçambique de São Bento	2,6 Km
Marinheiro de Santa Luzia	2,5 Km
Catupé Capão de Ouro	1,1 Km
Marujo de São Benedito	3,5 Km

Fonte: Google Maps<sup>54</sup> (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).

A representação da distância entre os quartéis e a Praça Treze de Maio é relevante, pois os ternos realizam costumeiramente seus deslocamentos pela cidade a pé, ao som de seus instrumentos, cantos e movidos por suas danças. A maioria dos grupos no dia da festa do Congado deslocaram-se em direção a praça seguindo esse modo característico. Manter a tradição de caminhar pela cidade, além de perpetuar a cultura, oportuniza aos integrantes dos ternos ocuparem vias que o *apartheid* destacado por Rolnik e a segregação citada por Silva, não permite

---

<sup>54</sup> <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 15 ago. 2023. Para a consulta foi utilizada a opção de geração de rotas do *site* e considerado o primeiro trajeto disponibilizado na categoria “A pé”.

habitualmente. Mas a manutenção desse costume pode gerar alguns transtornos.

Segundo a programação do ano de 2023, os ternos deveriam chegar a praça e conseqüente a Paróquia de São Benedito até às 7:50h, para terem o direito de adentrar ao espaço religioso tocando seus instrumentos. A fixação desse horário se justifica, pois a missa que antecede as apresentações, seria iniciada às 8h. o Congo Raízes de São Benedito, que necessita percorrer a distância de 4,9Km, conseguiu chegar na Praça Treze de Maio apenas quando finalizado o prazo determinado, mais precisamente, após às 9h. Dessa forma, para não receber represálias ou posteriores sanções da Irmandade de São Benedito, aguardou a finalização das celebrações para adentrar ao recinto.

Como outro exemplo da distância dos quartéis impactando nas dinâmicas dos grupos, citamos o ocorrido com o terno Moçambique Águia Branca, também nesse ano. Uma das tradições do Congado é a guarda do Reinado Perpétuo – autoridade máxima no dia dos festejos – pelos grupos do Congado, principalmente, pelos ternos de Moçambique. Essa função foi delegada ao grupo mencionado, durante reunião prévia com a presença dos demais ternos da cidade. Destaca-se que os integrantes do grupo realizaram os seus trajetos a pé, e como demonstrado no quadro 12, percorrem apenas para saírem de seu quartel em direção à praça, a distância de 2,1Km. O acompanhamento do Reinado Perpétuo deve ser realizado pelo terno durante todas atividades desenvolvidas no dia.

Desta forma, o grupo seria responsável pela escolta da corte real durante a procissão que ocorre nas proximidades da Praça Treze de Maio. O horário habitual de início da procissão é às 18h, mas por conta do atraso do terno durante seu deslocamento para o seu retorno após o almoço, a abertura do

cortejo com o Reinado, imagens dos santos de devoção e ternos, sofreu um atraso que ultrapassou 1h de espera. Fato que demandou dos demais grupos uma reorganização e início do trajeto sem a presença do Moçambique Águia Branca. Por conta das dificuldades de deslocamento, alguns grupos lançam mão de diversas estratégias.

Os ternos Marujo de São Benedito e Moçambique de São Bento tiveram da Irmandade de São Benedito, o suporte de um micro-ônibus para efetuarem seus deslocamentos, de forma comunitária. Sem a possibilidade de terem a sua disposição o veículo, os integrantes dos grupos percorreriam a pé a distância de 3,5 e 2,6Km, respectivamente. O apoio dado pode ser justificado, além da distância que seria percorrida, mas também por conta dos grupos serem iniciantes em suas participações na festa. Ambos foram fundados no ano de 2022 e tiveram no ano de 2023 suas primeiras interações com os festejos.

Já os ternos Congo da Libertação e Congo Filhos da Luz utilizam outra forma para sanar as complicações de deslocamento. Por utilizarem o mesmo local como quartel, teriam que caminhar 4,9Km para chegarem à Praça Treze de Maio. A solução encontrada pelos grupos foi a locação de uma nova “sede”, que assumisse a função de quartel temporário no final de semana da festa. Localizado na Avenida Quinze, nº 198, no centro de Ituiutaba, o salão de festas conhecido como “Dia de Folia” acomoda há vários anos os dois grupos de Congado. Assim, a distância que seria percorrida pelos integrantes, de aproximadamente 5Km, cai para 750m.

Os grupos realizam em seus quartéis, geralmente no início do ano, reuniões de esquematização das ações que serão desenvolvidas ao longo dos meses seguintes. Alguns grupos mais precavidos iniciam sua organização e planejamento nos meses de

novembro e dezembro do ano anterior. Acompanhando o terno Catupé Capão de Ouro, foi percebido que o grupo realizou suas primeiras reuniões para tratar de suas ações do ano de 2023, no mês de dezembro de 2022. Nesta reunião, a princípio com a presença apenas da diretoria, foram definidas as casas dos congadeiros onde seriam realizados os terços, os ensaios, como também, as visitas em eventos realizados por outros ternos da cidade. Deste encontro, foi elaborado um calendário de atividades.

A ação conhecida como Terço, mencionada em momentos anteriores, é caracterizada pelo encontro do grupo em diversas casas. Esses locais podem ser de integrantes do terno ou de pessoas simpatizantes que aceitam receber os componentes dos grupos. A dinâmica funciona da seguinte maneira: o grupo se encontra em uma residência, em dia e horário definidos previamente, mais característico, sábado e/ou domingo. Com todos reunidos, fazem o trajeto a pé, no formato de um cortejo, até uma segunda residência (Figura 22), podendo ser a casa de um integrante ou simpatizante, onde durante todo o percurso levam as imagens dos santos de devoção ao som dos instrumentos e entoando cantos.

Chegando a segunda residência, os congadeiros, simpatizantes e os vizinhos de quem recebe o terno, rezam um terço (Figura 23) seguindo os moldes da Igreja Católica. Após, a depender do grupo, realizam um leilão de itens arrecadados pelos donos da casa. O valor levantado com os leilões é revertido ao grupo, que o utiliza para custear os festejos.

*Figura 22: Imagem da chegada do terno Catupé Capão de Ouro a residência de um de seus integrantes, para realização do terço.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

*Figura 23: Imagem do terço realizado pelo terno Catupé Capão de Ouro na residência de um de seus integrantes.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Durante o acompanhamento dos terços e leilões dos ternos, foi possível presenciar como as relações entre os integrantes se estreitam de forma a se parear com as conexões de uma família. Mesmo sendo compostos, em sua maioria, por pessoas com vínculo sanguíneo, os grupos não são formados apenas por familiares. Mesmo assim, os cuidados e as formas de tratamento, remontam um ambiente familiar. Isso fica perceptível quando ouvimos dos integrantes, que eles fazem parte de uma família (Família Catupé, Família Camisa Verde, e assim, com todos os ternos).

Um ato que reforça esta percepção, verificado em várias ocasiões, foi a reunião dos membros em volta de uma mesa para dividirem uma refeição após o acontecimento do terço e/ou leilão (Figura 24). A refeição é ofertada pelo dono(a) da residência que recebe o grupo. Sendo o cardápio de livre escolha e de acordo com a condição financeira de quem o prepara. Para marcar e iniciar esse momento de partilha, o terno Catupé Capão de Ouro faz uso de um canto, que diz:

*“Panela de barro, colher de madeira.*

*Panela de barro, colher de madeira.*

*Comida de São Benedito, ô comida que cheira.*

*Comida de São Benedito, ô comida que cheira. ”*

*Figura 24: Jantar servido após a realização do terço no terno Catupé Capão de Ouro.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Ponto destacado em parágrafos anteriores, a realização dos terços e leilões, além do cunho religioso, tem a função de auxiliar os grupos a financiarem os festejos. Mas não são as únicas formas de levantar recursos. Os ternos utilizam outras estratégias para angariarem os fundos necessários. Para isso, realizam a venda de galinhadas, feijoadas, rifas, organizam festivais de sorvete, entre outras ações. Nos últimos anos, os grupos decidiram desenvolver atividades conjuntas e se inspiraram no que já ocorria no Congado da cidade de Uberlândia (MG), onde os grupos realizam o ‘Projeto União dos Ternos’, desde o ano de 2016. Surge ali, a realização dos leilões em uma

proporção maior do que se era praticado. Na oportunidade, um determinado terno organiza um evento em seu quartel, onde além de receber seus componentes, simpatizantes e vizinhos, convida os demais grupos de Congado da cidade.

Como estrutura para a realização do evento, o terno responsável solicita o fechamento da via onde está localizado o seu quartel. Nesse local é construída uma estrutura que contará como atrativos, a apresentação de shows musicais e a existência de uma praça de alimentação. Além disso, os ternos convidados a fazerem parte do encontro, se apresentam para a comunidade presente. Na cidade de Ituiutaba, a prática vem sendo desenvolvida, mas recebeu de forma informal, por parte dos congadeiros, a alcunha de “Leilão Grande” (Figura 25).

Próximo ao acontecimento dos festejos (abril e maio) os grupos passam a experimentar o aumento do interesse da comunidade não pertencente à sua cultura, sobre suas histórias. Esse desejo, em sua maioria, vem da comunidade acadêmica. Discentes da rede de ensino público do ensino médio se destacam nessa procura. Com a intenção de elaborarem trabalhos para atender os requisitos propostos por seus professores, realizam entrevistas com representantes dos ternos (Figura 26). Esses diálogos ocorrem nos quartéis dos grupos, onde os integrantes colocam à disposição o significado de suas simbologias, seus sentimentos sobre o Congado e demonstram como a festa acontece.

*Figura 25: Imagem da chegada do terno Catupé Capão de Ouro ao evento realizado pelo terno Moçambique Lua Branca, na cidade de Ituiutaba.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

*Figura 26: Representante do terno Catupé Capão de Ouro sendo entrevistado por alunos do 1º Ano da Escola Estadual Governador Israel Pinheiro.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

A presença dos estudantes, além propiciar que a manifestação cultural seja debatida em espaços que talvez não houvesse abertura para sua ocorrência, desperta nos componentes dos terços a sensação do início de uma contagem regressiva para o acontecimento, de fato, da festa do Congado. Desta forma, foi possível acompanhar uma intensificação da movimentação dos congadeiros em seus quartéis. Quando o mês de maio se inicia, uma efervescência de atividades começa a dar forma ao que foi pensado e debatido meses antes. Nesse período, são realizadas as manutenções dos instrumentos (Figura 27), a finalização da confecção de vestimentas e adereços, como também, pequenas reformas nas sedes dos ternos.

Destacamos na introdução da pesquisa que os festejos acontecem anualmente na terceira semana do mês de maio. Nesse momento, intentaremos fazer a descrição dos principais momentos e apontar os locais ocupados pela manifestação. No ano de 2023, a festa iniciou suas atividades com a chegada da imagem de São Benedito à sua paróquia. Tradicionalmente, a imagem do santo que ficará na igreja durante os dias em que acontece as novenas, e posteriormente, fará parte da procissão da festa, chega ao espaço religioso trazida pelo terno Congo Camisa Verde (Figura 28).

*Figura 27: Integrante do terno Catupé Capão de Ouro realizando a Manutenção dos instrumentos do grupo.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

*Figura 28: Chegada do cortejo com a imagem de São Benedito à paróquia.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Para este momento, o grupo faz um cortejo com toques, danças e cantos, tendo como ponto inicial a residência de sua presidente. Como a intenção desta seção é apresentação da geograficidade do Congado, destacamos que a residência da presidente do terno é localizada na Rua Trinta e Quatro, entre as Avenidas Dezenove e Vinte Um, região central da cidade. Após o acontecimento da novena e celebração de uma missa, ocorre o hasteamento da bandeira do santo padroeiro dos festejos. A bandeira içada durante o momento que marca, de fato, o início dos atos finais que precedem a festa, além da imagem da santidade, traz as cores dos grupos que fazem parte da Irmandade (Figuras 29 e 30).

No decorrer da semana anterior a realização da festa do Congado, a estrutura para receber os ternos da cidade, os grupos visitantes, comunidade local e turistas, como a ser montada na Praça Treze de Maio, em frente a paróquia (Figura 31). Esta montagem é custeada pelos órgãos públicos: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, Câmara Municipal dos Vereadores de Ituiutaba, Fundação Municipal Zumbi dos Palmares e Fundação Cultural. Na véspera do encontro dos ternos (sábado), como forma de atrair a participação da comunidade local e da região para os festejos, é realizado o ‘Sábado Cultural’. Para este evento são contratados shows musicais com cantores, grupos ou bandas de renome regional e/ou nacional.

*Figura 29: Bandeira dos festejos sendo escoltada pelo Congo Camisa Verde e representantes de demais ternos, antes de seu hasteamento.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

*Figura 30: Momento do hasteamento da bandeira da festa do Congo de Ituiutaba.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

*Figura 31: Início da montagem da estrutura para receber os festejos.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).*

Na madrugada do domingo é realizada, às 5h da manhã, a alvorada nos quartéis dos ternos. Para o momento são utilizados fogos de artifícios para anunciar o início dos festejos. A ocasião é marcada também pela realização de orações em frente aos altares montados para a festa. A partir desse horário, os integrantes dos grupos começam a chegar aos quartéis (Figura 32). Ressalta-se que alguns grupos, como por exemplo, o terno Congo da Libertação, têm por característica a reunião de seus componentes, em seu quartel, na véspera da festa. A decisão por reunir seus congadeiros com antecedência, para além de uma estratégia de organização do espaço, parte da crença de ser necessária a realização de um resguardo das energias que podem desencadear negatividades e prejudicar o grupo durante sua participação nos festejos.

*Figura 32: Mosaico de imagens da alvorada, da chegada dos congadeiros e os momentos finais de preparação para o início dos festejos no quartel do terno Catupé Capão de Ouro<sup>55</sup>.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

---

<sup>55</sup> No ano de 2023, o quartel do grupo localizou-se na Rua Emílio Bittar, 104, Bairro Jardim do Rosário.

Realizada a alvorada, os grupos partem para o momento do café da manhã. Na ocasião, o mesmo pode ser oferecido nos quartéis ou em residência de pessoas simpatizantes, sobretudo, apoiadores de cada terno. São percebidos em diversos casos, que as pessoas que ofertam, anualmente, essa refeição, o fazem como forma de agradecimento aos santos por graças alcançadas. Finalizado o café da manhã, os integrantes dos grupos realizam as suas últimas preces pedindo proteção aos santos padroeiros da festa e de devoção. Após, deslocam-se em direção à Paróquia de São Benedito (Figura 33), onde é celebrada a Missa Conga com a participação de todos ternos.

**Figura 33:** Mosaico de imagens do altar do terno Catupé Capão de Ouro, da saída do grupo de seu quartel e de sua chegada na Paróquia de São Benedito.



*Acervo: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Finalizada a missa, os ternos fazem suas apresentações na Praça Treze de Maio (Figura 34). Essas apresentações são em louvor aos santos padroeiros da festa, e em homenagem às representações dos Reinados de cada terno, como também do Reinado Perpétuo (Rei e Rainha) que representa a Corte Real de todo o festejo.

Depois de fazerem suas apresentações, os ternos juntamente com seus grupos convidados – ternos de outras cidades que também participam dos festejos – dirigem-se para o almoço, em seus respectivos quartéis (Figura 35). Destaca-se que os ternos Congo Camisa Verde, Marinheiro de Santa Luzia, como também, grupos que por ventura venham participar da festa sem receber um convite formal de algum terno da cidade, utilizam as dependências da Paróquia de São Benedito, para realizar suas refeições. As instalações da Igreja contam com uma cozinha de porte industrial. As pessoas responsáveis pelo preparo dos alimentos, são simpatizantes dos grupos e/ou devotas dos santos padroeiros. A comida sempre é farta e aberta à toda a comunidade, de forma gratuita.

Após o almoço, acontece o momento mais importante dos festejos, o Reinado. Neste momento, cada terno faz um cortejo com seu Rei Congo e Rainha Conga em direção à Paróquia de São Benedito. Todos os ternos se encontram em frente à Paróquia, para que assim, seja formado o trono com todos reis e rainhas de cada terno, e junto a eles, o Rei Perpétuo e Rainha Perpétua da festa. Com o trono formado, e juntamente carregando andores com as imagens de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, acontece a procissão pelas ruas próximas à paróquia (Figura 36). À noite, depois da procissão, os grupos escoltando a Corte Real e as imagens dos santos, retornam à Igreja, onde acontece a celebração de mais uma missa. A realização de uma nova

cerimônia religiosa visa atender à comunidade, congadeira e não congadeira, que por ventura, não conseguiu participar da celebração ocorrida pela manhã. Além disso, o momento marca as movimentações finais da festa, que é encerrada após a descida da bandeira de São Benedito, hasteada nas vésperas dos festejos.

Para trazer um maior detalhamento sobre quais são os deslocamentos necessários para que um grupo participe dos festejos na cidade de Ituiutaba, como também, apresentar mais elementos da geograficidade da festa, realizamos o mapeamento dos trajetos efetuados pelo terno Catupé Capão de Ouro (Mapa 5).

Com o mapeamento elaborado a partir das informações coletadas pelo trabalho de campo durante a festa do Congado, identificamos que o terno Catupé Capão faz uso de cinco trajetos enquanto participa das celebrações. Ressalta-se que os trajetos são realizados em quatro rotas diferentes. Por termos acompanhado as principais atividades desenvolvidas pelo grupo nos meses que antecederam a realização da festa, optamos por continuar a observação de suas práticas também, no dia que culminam os resultados dos esforços empreendidos por seus integrantes, em participarem por mais um ano dos festejos.

O trajeto de nº 1 (Parte 1) corresponde a saída do terno de seu quartel – localizado na Rua Emílio Bittar, 104, bairro Jardim do Rosário – em direção à Praça Treze de Maio e Paróquia de São Benedito. Chegando na praça, o terno adentra ao espaço religioso onde faz suas reverências as imagens dos santos de devoção, e permanecem para participar da celebração da santa missa. Após o culto, juntamente aos demais grupos presentes, aguardam nas proximidades da praça para que em ordem definida em reunião prévia, realizem suas apresentações.

*Figura 34: Mosaico de imagens dos ternos Congo Raizes de São Benedito, Congo Camisa Verde, Moçambique Camisa Rosa, Moçambique Lua Branca, Moçambique Águia Branca e Congo Real da cidade de Ituiutaba, na Praça Treze de Maio.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 35: Mosaico de imagens do preparo e momento do almoço sendo servido no quartel do Catupé Capão de Ouro.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 36: Mosaico de imagens dos ternos Catupé Capão de Ouro e Moçambique Camisa Rosa fazendo a guarda do Reinado da festa. Em seguida, andores com as imagens de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário saindo da paróquia e momentos da procissão.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*



Finalizada a apresentação, inicia-se o percurso do trajeto de nº 2 (Parte 2), onde o grupo retorna ao seu quartel para o almoço. Tendo seus integrantes realizado suas refeições, e após um período de descanso, os congadeiros deslocam-se novamente em direção à Praça Treze de Maio e Paróquia de São Benedito, dando início ao trajeto de nº 3 (Parte 3) com o objetivo de posterior participação da procissão. A diferença nessa rota em relação ao trajeto de nº1 é uma parada realizada na Rua Trinta e Quatro. Essa pausa na caminhada é efetivada para que os integrantes do terno possam saudar o Rei Perpétuo da festa, que utiliza a residência situada naquele endereço para repousar após as apresentações de todos os ternos participantes da festa.

Saudações feitas, o grupo direciona-se para a Praça Treze de Maio. Momento em que aguarda a reunião de todos os demais ternos para darem início ao trajeto de nº 4 (Parte 4). Destaca-se que o trajeto de nº 4 é o único realizado em comum por todos os grupos da cidade, sendo percorrido durante a realização da procissão. Para efetuar esse percurso os ternos da cidade, os grupos de Congado visitantes e a população participante dos festejos, levando em andores as imagens de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, iniciam sua caminhada tendo como ponto de partida a entrada da Paróquia de São Benedito. A peregrinação tem o apoio da Polícia Militar e de Agentes Municipais de Trânsito e direciona-se para ocupar a Rua Trinta e Dois, desenvolvendo-se até a Avenida Trinta e Um. Desse ponto, são percorridos 220 metros até chegarem a Rua Vinte e Oito, onde deslocam-se por mais 450 metros.

Finalizada a caminhada por essa via, o grupo chega a parte final da procissão. A Avenida Trinta e Três é ocupada durante o percurso de 220 metros, fazendo com que os participantes retornem, dessa vez, por outra porção da Rua Trinta e Dois,

completando a peregrinação até a paróquia. Desta vez, as imagens são recolocadas dentro das dependências do espaço religioso, onde ocorre a celebração de mais uma missa. Terminadas as ritualísticas da festa, o terno Catupé Capão de Ouro inicia o trajeto nº 5 (Parte 5) refazendo o percurso destacado no trajeto de nº 2.

Com todos os debates construídos sobre como a festa do Congado se apropria da geografia da cidade para perpetuar suas tradições, e atrelado a isso, após a elaboração do mapeamento da Geografia do turismo e a produção do espaço em Ituiutaba, podemos ter entendimentos de que sua realização não produz vínculos com as práticas costumeiras da atividade turística local, voltada e estruturada para o acúmulo de capital e focada em elementos eurocêntricos. Dito isso, faz-se necessário estudarmos sobre as dinâmicas do turismo da cidade por ocorrência do Congado, tendo como ponto de ignição outras perspectivas. No terceiro e último capítulo da Dissertação trabalharemos a manifestação cultural como sendo uma possibilidade de atrativo dentro do turismo cultural de Ituiutaba.

## **O CONGADO COMO ATRATIVO DO TURISMO CULTURAL EM ITUIUTABA**

*“Rainha Conga, Rainha do meu congá (2x)  
Chegou a festa do Congo, rainha mandou  
me chamar (2x)”<sup>56</sup>*

Para apresentarmos o Congado da cidade de Ituiutaba como um evento que vai para além de suas características religiosas e culturais, e assim, caracterizá-lo como uma manifestação cultural que pode trazer contribuições para o turismo local, faremos inicialmente, a demonstração das movimentações necessárias para que a Festa em Louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário; e o Encontro Regional de Congos, Moçambiques, Marujos e Catupés aconteçam.

Em maioria, os ternos de Congado iniciam seus planejamentos no ano anterior a realização de uma festa, em meados dos meses de outubro e novembro. Inicialmente, são feitas reuniões para a avaliação das ações já executadas, como também, para pontuar possíveis correções e novas estratégias. Esse trabalho pode ser dividido nas seguintes etapas:

A primeira coisa a ser feita é uma reunião, para realizar uma avaliação do que foi feito no ano anterior, analisando o que deu ou não certo, para após dar início a organização do ano que se inicia. Após essa avaliação, a próxima etapa é decidir o que será feito no decorrer da preparação para a festa. Pois, é necessário realizar atividades que permitam ao grupo uma arrecadação de dinheiro para subsidiar, os

---

<sup>56</sup> Canto entoado, principalmente, por ternos de Congo, Marinheiro, Catupé e Marujo para celebrar o início dos festejos.

gastos da festa. Dentro dessas atividades temos: os leilões que são realizados de janeiro a maio; realização de atividades beneficentes, como feijoada, rifas, encontros culturais, sendo esse dinheiro arrecadado investido nas vestimentas, instrumentos e alimentos e quando possível em viagens, que são realizadas em participação do grupo em festas de congado dentro e fora de nossa região (Informação verbal<sup>57</sup>).

As práticas de organização dos grupos se assemelham, de acordo com o membro de outro terno da cidade:

O grupo inicia seus trabalhos mobilizando os participantes para o início das novenas, no decorrer desta atividade vão se organizando reuniões para efetivar os uniformes e adereços. Estabelecido o vestuário organiza rifas, ações beneficentes para dirimir os gastos, pois em muitos casos todos os membros de uma família participam. Ao mesmo tempo realiza leilões para arrecadar fundos para recompor os instrumentos e ajudar na alimentação para o dia da festa (Informação verbal<sup>58</sup>).

Destaca-se ainda que, para a efetiva estruturação da festa do Congado, além dos valores levantados durante as atividades independentes de cada grupo, os ternos recebem recursos financeiros públicos. A composição do repasse é caracterizada por contrapartes das seguintes instituições: Gabinete da Prefeitura; Câmara Municipal de Vereadores; Fundação Cultural de Ituiutaba; e Fumzup. Concluída a composição do repasse, a quantia passa por uma divisão entre os ternos existentes e a Irmandade de São Benedito.

---

<sup>57</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

<sup>58</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

Para assegurar não apenas que o repasse de recursos aconteça, como também, definir os valores e a data do recebimento, entra em ação uma das responsabilidades inerentes à Irmandade. A diretoria da entidade inicia seu trabalho de planejamento dos festejos elaborando um plano de trabalho, também no ano anterior a realização de uma festa. Chama a atenção o período que o documento começa ser construído, os estágios necessários para o que foi idealizado seja aprovado e, posteriormente, colocado em execução:

A primeira forma que nós temos de trabalhar, enquanto diretoria, é assim, nós nem acabamos de pagar a última conta da festa de maio, eu já estou com o plano de trabalho do ano seguinte pronto. A gente já tem toda aquela estrutura, porque tem as coisas que não mudam. Pode acontecer adequações, mas, por exemplo, alimentação é alimentação, vestuário é vestuário, instrumento é instrumento, transporte é transporte. Então, são os básicos, são o cerne, o eixo do nosso plano de trabalho. E dentro dele, cada ano, a gente vai fazendo as adequações das coisas que são sendo necessárias e com as mudanças, com as legislações que acontecem, que o povo não deixa nada ficar quieto, muda demais. Um ano, uma coisa pode, de repente, surge uma portaria, uma lei que, quando você repete aquilo no seu plano de trabalho, de repente, te barram. Isso geralmente vem do federal até chegar no município. Aí você tem que retirar aquilo, às vezes, do seu plano de trabalho. Ou, às vezes, você tem que brigar bastante para fazer permanecer aquilo que você precisa, senão, de repente, desestrutura todo o seu plano de trabalho. Foi o que aconteceu esse ano. A gente teve muita discussão sobre isso, para fazer permanecer o nosso plano de trabalho. Por causa de mudanças de leis, depois que o plano de trabalho estava pronto. Então, quando é julho, o meu caminhar como diretora-presidente da Irmandade, ele

começa em julho. Eu não paro. Antes a gente tinha uma folguinha, agora não tem. Então, em julho, eu já tenho que estar com esse plano de trabalho pronto, procurando. Quando a gente está movimentando, já com a entrega da prestação de contas, a gente já fica sabendo das novidades, se alguma coisa mudou aqui, se dá tempo de você mexer, porque eu tenho que protocolá-lo até 20 de agosto. Para ele estar inserido dentro da LDO<sup>59</sup>, da lei orçamentária para o próximo ano (Informação verbal<sup>60</sup>).

Em momento posterior, a representante da Irmandade de São Benedito detalha mais sobre como o plano de trabalho é desenvolvido e destaca os conflitos que surgem durante a análise do documento, efetuada pelo poder público. A entrevistada pontua:

O que acontece com o plano de trabalho? Nós fazemos ele completo, ele é um projetão. Aliás, não é um plano de trabalho, só. A gente apresenta ele, esse eu protocolo em agosto, é um projetão. Eu procuro não deixar nada, nada, nada de fora. Aquilo que eu lembro que é necessário para nós, eu coloco. Se nós vamos usar, são outras coisas. Mas eu ponho lá, porque se não tiver lá, você não pode usar. Então, a gente já coloca tudo. Aí fica em forma de projeto. Então, esse ano, por exemplo, depois do projetão, o plano de trabalho em si, ele passou por cinco modificações. E teve questões que nós tivemos, que foi aquele embate mesmo, de reunião de três horas, para fazermos entender que aquilo que estava no plano não devia ter apenas a interpretação da vontade de entendimento de quem faz a verificação do seu plano de trabalho, mas sim das nossas necessidades. Então, nós brigamos, o embate foi de fazê-

---

<sup>59</sup> Lei de Diretrizes Orçamentárias.

<sup>60</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

los aceitar e respeitar. Então, foi um embate muito difícil esse ano (Informação verbal<sup>61</sup>).

Após a aprovação do plano de trabalho da festa, as diretorias da Irmandade de São Benedito e da Fumzup – que assume a mediação das discussões –, continuam a realizar reuniões periódicas com os representantes do poder público. Todas as informações desses encontros são repassadas para os membros dos ternos da cidade. São nessas reuniões, entre diretoria da Irmandade e representantes dos demais grupos, que são apresentadas as empresas autorizadas a fornecerem produtos e/ou serviços. A seleção das empresas é realizada por meio de processo licitatório. É a própria Fumzup que mantém essa conferência/controle de fornecedores e abre as licitações, se necessário. Importante destacar que cada terno contribui com parte do recurso recebido para custeamento de processos de licitação.

De acordo com Cândido (2018), cada terno fica com saldo disponível, junto a entidade, para custear suas despesas. Mas esse saldo em questão configura-se apenas como um direito (uma carta de crédito), caso o mesmo seja solicitado em espécie por algum terno, esta solicitação é negada. O recurso recebido (ou informado como de direito) pode ser utilizado em períodos anteriores e posteriores à festa. Mesmo com reuniões sendo realizados com antecedência considerável, nota-se que, nos últimos anos a Irmandade e os representantes dos ternos careceram de informações mais precisas para elaborar o planejamento de seus festejos.

---

<sup>61</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

No ano de 2023, por exemplo, a liberação da empresa que seria responsável pelo fornecimento dos insumos para o almoço dos grupos em seus quartéis, foi informada restando apenas dois dias para a realização da festa. Impedindo assim, quaisquer ações que necessitem da aplicação dos recursos, no curto e médio prazo. As indefinições, o excesso de burocracia e as tentativas de mudança nas diretrizes já aprovadas, acaba causando desgastes entre o poder público e os membros da manifestação cultural. A representante da diretoria da Irmandade relata um desses episódios, observando como sendo de má vontade a atitude de um servidor da prefeitura em realizar a liberação da subvenção, viu a necessidade em deixar claro que:

‘Nós precisamos dela, mas se você está pensando que nós precisamos dela como uma esmola, não é não. Ela é nossa por direito. E você vai nos entregar ela’. Custou, mas entregou. Porque não queria não, queria diminuir. Diminuir e não aceitei. Demorou a depositar, porque eles queriam diminuir e eu não aceitei. Não costumam facilitar a nossa santa vidinha não, sabe? (Informação verbal<sup>62</sup>).

O trecho acima evidencia os embates necessários para que a manifestação do Congado possa executar seus festejos da forma que vemos na Praça Treze de Maio. Deixa claro que para bater suas caixas, dançar, praticar suas ritualísticas, professar sua devoção aos santos e divindades, tendo o mínimo de estrutura, é necessário planejamento dos grupos, mas sobretudo, perseverança. A próxima seção apresentará mais exemplos que integram as relações de poder existentes dentro desta dinâmica.

---

<sup>62</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

## **Turismo, cultura e poder: os conflitos para perpetuar uma tradição**

Observando os aspectos que envolvem o relacionamento entre o poder público e os membros do Congado, no que tange as etapas executadas em conjunto para a realização das festividades, foi possível notar momentos de tensão, confronto, indignação e preocupações entre os entes envolvidos. Essas situações de bastidores, nem sempre são levadas à Praça Treze de Maio para o conhecimento de toda a comunidade. Fazendo com que pessoas sem tanta proximidade como o movimento, ao presenciarem as cores e a grandiosidade da festa, não tenham a dimensão das disputas ocorridas nos meses que antecedem sua culminância.

Quando analisamos, por exemplo, o papel da secretaria municipal de desenvolvimento econômico e turismo, dentro da dinâmica de composição dos valores destinados à festa do Congado, percebemos, inicialmente, uma tentativa de desvinculação de responsabilidade da pasta com o festejo. Onde, ao abordarmos sobre a gestão dos recursos financeiros do órgão e os repasses executados, fomos informados que:

É destinada à Diretoria de Turismo a verba conjunta disponibilizada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. A gestão da verba é dividida entre custeio de manutenção da Diretoria (funcionários, suprimentos, etc.), realização de ações voltadas para o Turismo e para a realização de eventos públicos municipais cuja a atribuição é da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Geralmente, a realização dos eventos ocorre com o apoio de outras secretarias (como a Expopec, realizada em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e o Carnaval,

realizado em parceria com a Fundação Cultural). Eventos relacionados exclusivamente a outras secretarias, tais como os voltados para o esporte e lazer (de responsabilidade da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer), eventos culturais específicos (como a Congada, de responsabilidade da Fundação Zumbi dos Palmares, e outros eventos culturais, de responsabilidade da Fundação Cultural), são geridos através da verba destinada às secretarias responsáveis. (Informação verbal<sup>63</sup>)

Esse pensamento desenvolvido pelos gestores públicos do turismo, em que cada pasta foca em seus setores específicos demonstra uma visão limitada de como se pensar a atividade turística local. Atribuir apenas à Secretaria de Educação, Esporte e Lazer a responsabilidade dos eventos esportivos; e a execução dos festejos do Congado à Fumzup, por exemplo, sem um envolvimento mais aproximado da pasta, reforça o entendimento de que as manifestações afro-brasileiras (eventos esportivos da Capoeira, entre outros) como não interessantes para serem consideradas como atrativos. Após ser questionada sobre a adoção dessa prática, a representante da secretaria contrapõe, evidenciando que:

Porém, da mesma forma, a Diretoria de Turismo apoia a realização de eventos cuja responsabilidade é atribuída a outros setores do poder público. É o que ocorre com a Congada, de responsabilidade da Fundação Zumbi dos Palmares, mas cujo fomento é de interesse da Diretoria de Turismo, por entendermos se tratar de um evento que resulta no aumento de visitantes de outras cidades para atender à sua realização. Este apoio ocorre de acordo com a solicitação dos organizadores, e pode ocorrer de diversas

---

<sup>63</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

formas, a depender da demanda previamente repassada à Diretoria de Turismo. No ano de 2023, o apoio ocorreu através da destinação de verbas para o custeio de locação e montagem de estrutura física (em especial, o palco) para a realização do evento (Informação verbal<sup>64</sup>).

Mesmo a pasta garantindo custeio de parte da estrutura física, o que notamos durante as entrevistas, foi a existência de um distanciamento entre o ente público e os agentes culturais. Ao ser questionada sobre a relação da secretaria com a manifestação cultural, a representante da Irmandade de São Benedito, enfatiza:

Para falar a verdade, para mim ela teve praticamente, assim... Se ela não teve morta essa secretaria, ela estava lá só de fantasia. E trabalhando, ela não estava não. Atuando, ela não estava não. Pelo menos uma atuação de fazer a gente ver, não. A gente ver, não. Porque você vê aí, por exemplo, as grandes promoções que já aconteceram, que eu estava, não foram organizadas por uma secretaria de desenvolvimento e turismo. Nós sabemos disso. Então, quer dizer que ela tem que cumprir o papel dela (Informação verbal<sup>65</sup>).

O descontentamento da entrevistada com a atuação da secretaria não é exclusiva à gestão atual. Vem de gestões anteriores, quando havia um maior diálogo entre as instituições. Sobre a existência de uma maior proximidade no passado, destaca:

---

<sup>64</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

<sup>65</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Porque nós já fomos [mais próximos da secretaria]. Nesse último mandato nós estivemos lá com o plano de trabalho, com tudo direitinho. Saíam um tanto de promessa que quando eu saía no portão, a promessa já tinha sumido lá dentro da sala dela. Então, eu não gosto que as pessoas me iludam. Porque, assim, nós não podemos trabalhar com ilusão. Eu não posso fazer uma reunião com meus grupos e passar pra eles uma utopia. Nós não estamos aqui pra isso, sabe? Então, eu percebi isso neles. Aí eu pensei, se eu vou ficar andando atrás, enchendo minha cabeça de bobagem, se eu vou ter tanta coisa pra eu poder fazer, porque com secretaria de turismo ou sem turismo, a festa acontece. Então, eles têm que descobrir quem é importante pra quem (Informação verbal<sup>66</sup>).

Sobre como é a relação da diretoria da Irmandade com a gestão atual da secretaria municipal de desenvolvimento econômico e turismo, a entrevistada lista os entes públicos que auxiliam na realização da festa, evidenciando que:

Continua do mesmo jeito. Eles fingem que... Não sei se lá dentro tem algum papel que eles falam que nos ajuda, que se tiver, com a minha assinatura não está, não. O meu aval não está, não. E falar que chega aqui... Por exemplo, a estrutura, ela sai via Planejamento, aí vem a Obras. Café da manhã, pelo Desenvolvimento Social, Cemap<sup>67</sup>, e Secretária de Educação ajudam. Ambulância pela Secretaria de Saúde. Carro de água, é por ofício da SAE<sup>68</sup>. Então, a secretaria tem que mostrar pra que que ela está ali.

---

<sup>66</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

<sup>67</sup> Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores (Cemap), vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer (SMEEL).

<sup>68</sup> Superintendência de Água e Esgotos de Ituiutaba (SAE).

Porque a festa está aí, pra ela estar junto com a gente. Agora, eu só mexo com ela se eles realmente forem nos dar alguma coisa em troca. Se for falar pra mim: ‘Ah, mas a gente não tem, tinha que ser desse jeito’. Barganha comigo, não tem mesmo que eu não preciso de barganhar nada com ninguém. Nós não precisamos disso. Na altura que nós estamos com a nossa festa, nós não precisamos de barganhar. Com nada (Informação verbal<sup>69</sup>).

Percebe-se que as promessas, sem uma capacidade de real execução, foram um dos elementos que motivaram a direção da Irmandade em criar um distanciamento com a pasta, já em gestões passadas. E essa prática se manteve na atualidade, fazendo com que o ente público realizasse suas articulações de forma mais aproximada com outras repartições municipais, a exemplo, Fumzup.

A secretaria destaca seu apoio à festa do Congado, mesmo não acreditando ser um evento de sua responsabilidade direta. Mas o que podemos perceber durante o trabalho de campo são as possíveis reais motivações que justificam as destinações dessas verbas. Além dos impactos sobre a posição da cidade no quadro dos recursos advindos tanto do ICMS Patrimônio Cultural, quanto do ICMS do Turismo – geridos pelo Iepha-MG<sup>70</sup> –, os festejos por atrair um número considerável de pessoas, são transformados, por vezes, em locais para a realização da tão conhecida politicagem.

---

<sup>69</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

<sup>70</sup> Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG) é uma fundação vinculada à Secretaria de Estado de Cultura que atua no campo das políticas públicas de patrimônio cultural.

Dois momentos destacam essa prática. O primeiro ocorreu no dia 1º de abril do ano de 2023, faltando pouco mais de um mês para o acontecimento da festa do Congado. Na ocasião, a gestão municipal entendeu ser uma medida acertada iniciar obras de revitalização na Praça Treze de Maio, na área onde localiza-se a fonte luminosa. Informalmente, após questionamentos de diversos congadeiros, era afirmado que o prazo para conclusão dos serviços seria de trinta dias, o que garantiria a utilização do espaço total da praça. Mas ao contrário do que foi informado, a placa de identificação da obra deixava claro o real período de execução dos trabalhos (Figura 37). A área isolada causou desconforto à todos os presentes, que não entendiam a motivação de se iniciar uma reforma do local durante os preparativos da tradicional festa.

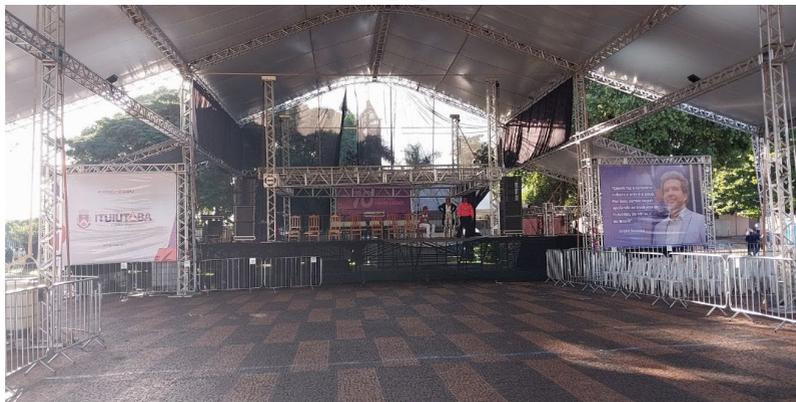
Em segundo momento, quando a pasta responsável pelo turismo aponta seu apoio no custeio de locação e montagem de estrutura física, em especial o palco, espera-se que a aparelhagem tenha como único objetivo trazer maior comodidade para o público presente. Mas o palco da festa teve outra funcionalidade: destacar a figura do deputado federal André Janones (Avante/MG), principal apoiador da atual gestão municipal (Figura 38). Percebe-se a intenção de dar visibilidade apenas a quem “possibilitou” o acontecimento da festa e não para o que de fato representam os festejos.

*Figura 37: Mosaico de imagens com a placa de início das obras de reforma e parte da Praça Treze de Maio interditada.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

*Figura 38: Mosaico de imagens do palco da festa do Congado no ano de 2023.*



*Acervo: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

O registro do palco destacando a figura de um agente político, em detrimento a apresentação das imagens dos santos de devoção da comunidade congadeira, deixa explícito as transações necessárias para que o apoio financeiro/estrutural fosse realizado. Essa relação de poder já foi debatida por diversos autores. Lohmann e Panosso Netto (2012, p. 221) debatendo os pontos positivos e negativos do turismo, destacam como sendo um dos exemplos que agregam fatores negativos à atividade turística de uma localidade, os “políticos eleitos, associações de classe e indivíduos que se apropriam do discurso turístico para fins particulares e de grupos restritos”.

Claramente essa não é uma prática exclusiva dos agentes políticos de Ituiutaba, mas é uma forma recorrente de se fazer política, utilizada pela gestão atual. No ano de 2022, após dois anos sem a realização das festividades por conta da pandemia de Covid-19, os congadeiros retornam à sua casa – Praça Treze de Maio. O retorno foi marcado por reencontros entre as pessoas, como também, marcado pela reaproximação dos ternos com sua ancestralidade, com suas raízes. Infelizmente, a festa que deveria ter como destaque apenas a alegria, os encontros calorosos e o fortalecimento de uma cultura, foi marcada por sua utilização como mero palanque político.

Durante a apresentação dos ternos na Praça Treze de Maio, discursos realizados pelos agentes políticos municipais traziam falas como “a atual gestão se empenhou para resgatar a festa do Congado”, e “agradecemos ao deputado federal André Janones por tornar possível a realização dessa festa”. Como se resgata uma manifestação que existe a mais de setenta anos? Mas outro ponto que causa inquietação, é o papel da comunidade congadeira dentro dessa dinâmica, assistindo a tudo de forma silenciosa.

Questionamos a representante da diretoria da Irmandade quanto sua opinião sobre o uso a imagem do agente político no palco da festa do ano de 2023. Tivemos a seguinte resposta:

Eu fui surpreendida com aqueles banners, mas eu vi aquilo ali uma coisa assim, tipo um entusiasmo político. Não precisa da gente falar nada, nós não falamos nada. Então eu vi ali assim, eu não sei se é porque, como é de conhecimento de todos vocês, de todos os grupos, que o ano passado, essa verba que nós tivemos, realmente foi uma coisa... Porque ele quis dar. Porque já tinha assim, a gente estava como... eu não estava aceitando, mas eu já estava, como se diz, eu não queria, mas já estava quase sendo obrigada a aceitar, antes aquilo do que nada. E, por exemplo, da nossa última festa, tinha sido em 2019, nós fizemos a festa com 64 mil reais, dividido entre os grupos. Nem lembro mais quanto que deu pra cada um. Aí, então, quando foi o ano passado, pós pandemia, eles chegaram, o município chegou, até 80, só. Mas eu e a [Tesoureira da Irmandade], nós já tínhamos conversado, nós tínhamos, no plano de trabalho, nós tínhamos pedido 180. Mas aí a gente pede um tanto, mas a gente sabe até que tanto que pode servir. Não é bom, mas não é tão ruim. Mas aí nós falamos: ‘olha, menos de 110, 115, não tem como’. Quer dizer que estava um déficit de 35 mil reais. Mas aí eu pensei: ‘mas fazer o que, né? E cada um faz do jeitinho, do tanto que der’, pensando, já comigo. Então, quando foi numa apresentação no CEMAP, dia de um negócio do Tiro de Guerra, a prefeita chegou, quando ela passou, nós tínhamos tido reunião à tarde. Tinha saído de lá achando que ia ser 80 mesmo. Estava na tristeza danada, não tinha dado tempo nem de falar nada com ninguém. Aí ela chegou e falou assim: ‘[Nome da entrevistada], tem uma notícia boa para a senhora’. Eu: ‘ufa! Notícia boa é bem-vinda’. ‘Olha, o deputado perguntou se nós nos reunimos.

Eu falei pra ele que sim, ele perguntou como é que era, eu falei para ele, como é que estava. Ele está muito inclinado a completar 150 mil'. Aí eu nem dormi direito, fiquei emocionada, nem dormi. Pensando: 'meu Deus, torna verdade isso, torna verdade, torna verdade'. E quando foi 10 horas da manhã, a secretária dela me ligou. Se eu podia estar na prefeitura, meio-dia, e depois já convocamos o pessoal para, no outro dia, já para a reunião, que ela queria passar a notícia. Então, quando foi no outro dia, depois das 10 horas da manhã, ele falou para ela: 'chama a diretoria, depois você passa a notícia para o povo. Eu vou completar os 150 mil'. Então, ele deu do bolso dele 70. Sabe? Então, por isso que nós fomos para 150 mil. 80 da prefeitura e 70 dele. Eu estou achando que foi por ser a primeira festa que ela fez, essas empolgações. Quando eu cheguei lá, cheguei na praça, porque eu não tenho tempo de ver aquela praça. Eu mal vejo a praça, sei o que está acontecendo, dou uma coordenada, mas falar que é uma pessoa que não passeia naquela praça, sou eu. Porque fico na igreja, último dia de novena, você terminando as coisas em quartel, e mais ali dentro, toda a parte religiosa, e é andor, as coisas, então eu saio daquela igreja, a praça tá pipocando de gente, eu não tenho tempo de ir lá ver. Então, eu não vi. Quando eu vi lá, eu vi realmente aquela coisa assim, como se diz, 'aí aqui ó, quem fez a festa, o dinheiro de vocês irem para 150 mil'. Disseram que teve muita gente que queria fazer não sei o que, mas eu pensei: 'gente, é empolgação, tanto dela quanto dele' (Informação verbal<sup>71</sup>).

---

<sup>71</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Perguntada ainda, se alguém da comunidade congadeira realizou questionamentos sobre o fato, pontou que:

Então, não me fizeram ainda [Questionamentos]. Que eu falo mesmo, quando a gente está sentada ali, a gente com a prefeitura: ‘O prefeito da Irmandade de São Benedito, o Executivo, o Legislativo da Irmandade de São Benedito é o que eleito em outubro e toma posto no dia 1º de janeiro. É com eles que nós vamos trabalhar’. Não pego bandeira. E eu digo também, aí eu deixo claro também, eu não faço política em nome da Irmandade de São Benedito, porque se você me ver fazendo política, você não me vê [Nome da entrevistada] como uma pessoa. Eu voto desde 1970. Nunca fiquei sem votar. Eu gosto de votar. Sabe? Gostava de comício, gostava mesmo. Hoje em dia, não. Hoje em dia, ninguém já me ilude com isso, mas eu era iludida mesmo. Eu ia com fé mesmo. Fé, esperança e amor. Acreditava mesmo no negócio. É, eu gostava. Então, se vissem eu, [Nome da entrevistada], eu até falaria: ‘É o fulano que eu quero’. Mas não, quando me olham, me vê com essa legião de pessoas que eu represento como presidente. E eu não gosto. Porque tem poucas coisas que eu falo: ‘O que ainda é livre nesse país, é o ar que a gente respira’. Assim tem que ser o nosso voto. Porque se eu delego para você o direito de me representar, eu não posso brigar com você, sabe? E a minha voz, eu não dou ela pra ninguém (Informação verbal<sup>72</sup>).

---

<sup>72</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Em momento seguinte, perguntamos sobre a capacidade da representante da diretoria da Irmandade em separar os aspectos políticos dos particulares, que sua posição acaba impondo fusões. A entrevistada comenta que:

Eu acho que como grupo, o meu<sup>73</sup>, nós não levantamos bandeira, não. Embora eu recebo todo mundo, sabe? Todo mundo que são meus amigos, não gosto que mistura. Igual eu falo mesmo, por exemplo, nesse mandato: ‘Ah, mas me falaram que o [Nome do candidato opositor da Prefeita Leandra, nas últimas eleições] estava lá na sua casa’. Estava, vai estar, esteve, está e estará. Porque o [Repete o nome] é colega de escola dos meus filhos. Então, o [Repete o nome] é coisa muito antiga lá na minha casa. [...] Porque igual o povo fala: ‘Ah, mas o André Janones...’ Não, o André Janones sabe da nossa história. André Janones, ele nem era candidato para vereador, ele andava com todo mundo. Todo mundo lembra disso. Todo mundo lembra da Leandra com ele, andando na nossa história. Vendo a dificuldade de transporte, vendo isso tudo. Ele sabe disso. Aí, daqui 10 anos: ‘Ah, mas o André Janones...’ Não, o André Janones tem esse direito, porque antes dele ser o que ele é hoje, ele estava junto com a gente. Não estou falando que o povo tem que votar nele, não. Você está entendendo? Mas é aquela pessoa que esteve com você. Então, isso não pode ser colocado no mesmo caldeirão, não. Pode até estar de um jeito, mas tem que respeitar. Aqueles que você tem amizade, tem que ser respeitado (Informação verbal<sup>74</sup>).

---

<sup>73</sup> Além de representar a Irmandade, a entrevistada é presidente de um terço na cidade.

<sup>74</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

A estrutura da festa, em relação a anos anteriores, recebeu evoluções quanto ao seu tamanho. Destaca-se que, de acordo com a representante da Irmandade de São Benedito, a montagem do palco, praça de alimentação, e demais equipamentos utilizados pelos presentes na Praça Treze de Maio, não são de responsabilidade direta da entidade. A diretoria exerce, apenas, o papel de fiscalização quanto à disposição da aparelhagem, com a intenção de atender as necessidades dos ternos locais. Fato que poderia explicar, por exemplo, o destaque dado a figura do deputado federal no palco da festa em detrimento às imagens de São Bendito e Nossa Senhora do Rosário – santos de devoção dos festejos.

Dessa forma, para a realização da festa, a Irmandade conta com planos de trabalho com objetivos distintos: a estrutura e o humano (termo utilizado pela entrevistada para caracterizar os elementos que atendem as necessidades dos ternos locais), onde:

O nosso plano de trabalho é outra coisa também que o povo não entende muito, e quer misturar. Aquela parte, a parte estrutural, de estrutura da praça, não está no nosso plano de trabalho. Porque ela é feita com um outro tipo de subvenção. Embora ela some em tudo. Quando eles falam: ‘Com a festa da Congada gastou-se tanto’. É tanto em infraestrutura e tanto com o humano. Então o nosso plano de trabalho é para atender o humano, os grupos de Congada. Por isso que a gente divide com todo mundo. Cada um pega a sua cota. A estrutura a gente já tem, já tem lá, mas ela é totalmente separada. O recurso vem de uma outra esfera. Mas só que quando o município, presta conta da festa da Congada, entra a estrutura. Mas a Irmandade não trabalha com a estrutura. A gente dá palpite para

facilitar a nossa vida, né? Para ser bom para a gente (Informação verbal<sup>75</sup>).

Os embates entre o poder público e os representantes da Irmandade e ternos, assistidos durante o trabalho de campo, demonstraram haver uma necessidade de discutirmos sobre a ocupação do povo preto nos espaços de poder. Talvez com uma maior representatividade, sobretudo, tendo como agentes políticos pessoas que entendam de fato as vivências das comunidades culturais afro-brasileiras, tornariam o caminho desse público mais brando para perpetuar suas tradições. Sobre a possibilidade de se fazer articulações para eleger um integrante da comunidade congadeira para ocupar um lugar no legislativo municipal, a diretora da Irmandade opina:

Porque o povo tem essa ilusão: ‘Arruma um candidato entre os congadeiros’. Quer uma coisa mais... um antro mais corruptível do que uma Câmara de Vereadores Fala pra mim que vereador que entrou lá de um jeito em janeiro e quando foi um ano que ele tá lá, que ele tá do mesmo jeito. Então, você não sabe quem são as pessoas na hora que tá lá no meio. Sai da reunião à noite, de um jeito, amanhece no outro dia querendo outras coisas (Informação verbal<sup>76</sup>).

Pela visão da entrevistada, o risco em ter um representante de sua comunidade corrompido pelo sistema político, sobrepõe os eventuais benefícios que essa atuação traria ao movimento. Mas a dúvida que se estabelece é: Se a presença no Legislativo de alguém pertencente ao Congado, defendendo as necessidades de

---

<sup>75</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

<sup>76</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

seu povo, não seria uma solução razoável, qual seria a medida a ser adota para mitigar os conflitos resultantes da equação Poder Público x Manifestação Cultural?

## **A hospitalidade como elemento caracterizador do Congado**

O turismo necessita das características que moldam a hospitalidade como: receber de forma satisfatória, que crie um sentimento de acolhimento; oferta de uma alimentação de qualidade; cuidado com as necessidades básicas de quem se recebe, e; adequada estrutura que possibilite um bom descanso. Já o contrário, nem sempre se enxerga, pois, a hospitalidade pode ser verificada em diversos serviços, não necessariamente, serviços turísticos (LOHMANN e PANOSSO NETTO, 2012).

Para receber os congadeiros, comunidade em geral, turistas e ternos visitantes na Praça Treze de Maio, em 2023, o evento contou com uma praça de alimentação administrada pela Paróquia de São Benedito. Além disso, a Superintendência de Água e Esgotos de Ituiutaba (SAE) disponibilizou um de seus veículos que faz a distribuição gratuita de água potável. Próximo ao palco, um espaço foi reservado para acomodar as pessoas que fazem parte do grupo prioritário (pessoas com deficiência, idosos a partir dos 60 anos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo e pessoas obesas). A Figura 39 apresenta a estrutura montada na Praça Treze de Maio.

Nos arredores da praça, para evitar que carros atrapalhassem a passagem dos ternos e garantir maior segurança aos demais participantes, a Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade (SEMTRAM) interditou as vias. Já a

Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) realizou o policiamento do evento com viaturas e parte do seu efetivo caminhando entre o público. Banheiros químicos foram colocados à disposição ao longo da Rua Trinta, próxima à praça. Nas áreas abertas foram instaladas tendas para que os presentes pudessem evitar o efeitos do sol.

A configuração desenvolvida para o ano de 2023 chamou a atenção de várias pessoas, principalmente, dos congadeiros visitantes. De acordo com o representante de um dos ternos que visitavam a festa, a estrutura:

É muito boa, é bem diferente das outras cidades. E eu queria que as outras cidades vissem como que é aqui, pra poder espelhar. Pra eles verem que os congadeiros precisam de mais oportunidade, de mais estrutura. Estrutura melhor pra aconchegar todo mundo (Informação verbal<sup>77</sup>).

Outra congadeira visitante, ao ser questionada sobre a estrutura apresentada, destaca os pontos que mais lhe chamaram a atenção:

Eu gostei muito da estrutura da festa, os banheiros químicos que atende a todos os congadeiros. A água em abundância aqui, tá muito bom. Muito bom mesmo (Informação verbal<sup>78</sup>).

---

<sup>77</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>78</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

*Figura 39: Mosaico de imagens da estrutura montada na Praça Treze Maio.*



*Fonte: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Outros elementos compuseram a estrutura montada para a festividade no decorrer de seu acontecimento. Um desses elementos é a realização de comércio formal e informal no entorno da Praça Treze de Maio. Além dos bares e lanchonetes já estabelecidas em suas proximidades, nota-se que, no decorrer de todo o dia, comerciantes informais se instalam pelas vias e dentro da praça. O número de comerciantes informais evolui de acordo com o passar da festividade. As formas de se realizar o comércio

iam da utilização de um simples carrinho de picolé, até a montagem de estruturas mais elaboradas (Figura 40).

*Figura 40: Mosaico de imagens do comércio informal realizado na Praça Treze de Maio.*



*Fonte: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Durante o dia, foi registrado o desenvolvimento do comércio informal de gêneros alimentícios, bebidas, brinquedos, itens de vestuário, entre outros tipos. Para comercializar seus itens na Praça Treze de maio, os comerciantes relataram a necessidade de investimentos que variaram entre R\$ 800,00 (oitocentos reais) e R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Segundo relatos dos comerciantes:

Eu tô vendendo aqui cerveja, bebida quente, balinha, refrigerantes e água mineral. Ah, eu vou te falar uma coisa: a gente gastou uns oitocentos reais (Informação verbal<sup>79</sup>).

Hoje eu estou vendendo espetinho, cerveja e pinga. Eu gastei em faixa de mil e trezentos (Informação verbal<sup>80</sup>).

Espetinho Cerveja, Caldo e feijoada. Esses são os produtos que eu vendo. Uma faixa de uns cinco mil reais, cinco mil reais (Informação verbal<sup>81</sup>).

Bolinho de mandioca, doce de leite, bolo de coco. Temos balas, salgado, bebidas, churrasco, cerveja e refrigerante. Mil e quinhentos reais (Informação verbal<sup>82</sup>).

Dois situações diferem nessa dinâmica. Na primeira, uma das comerciantes informais relata que utilizou mercadorias paradas em seu estoque, na tentativa de obter algum lucro. Segundo a entrevistada:

Eu não fiz investimento nenhum. Trouxe uma mercadoria que eu estava lá mesmo pra ver se vende aqui, mas não

---

<sup>79</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>80</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>81</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>82</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

investi não. É sempre as coisas que eu trabalho mesmo no dia a dia (Informação verbal<sup>83</sup>).

A segunda situação diz respeito a praça de alimentação montada dentro da praça, gerida pela Paróquia de São Benedito, a representante do estabelecimento destaca que além do comércio feito no dia festa, outras ações são desenvolvidas pela comunidade religiosa, onde:

A gente sempre faz a barraquinha aqui na Igreja mesmo, na época<sup>84</sup>, né? E aos domingos a gente está fazendo marmitex pra poder ajudar a melhorar o curso da Igreja. O marmitex é feito aqui na própria Igreja, na cozinha (Informação verbal<sup>85</sup>).

Dos comerciantes informais entrevistados, apenas dois informaram que participam de outros eventos, onde “Participo de outros eventos e faço feira também. E eu faço feira no final de semana em outras cidades” (Informação verbal<sup>86</sup>). Os demais afirmaram fazer investimentos apenas para comercializar seus produtos durante a festa do Congado e ao serem questionados sobre o fluxo de vendas, comparado a anos anteriores, evidenciaram que “está melhor que os outros anos” (Informação

---

<sup>83</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>84</sup> Quermesse na semana em que se comemora o Dia de São Benedito, 05 de outubro,

<sup>85</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>86</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

verbal<sup>87</sup>) e “está melhor, bem melhor” (Informação verbal<sup>88</sup>) Isso demonstra a capacidade dos festejos impactar positivamente o comércio local da cidade, principalmente, o realizado no entorno da Praça Treze de Maio. Algo já verificado pelos membros dos ternos locais. Sobre os setores que acreditam ser influenciados pela festa de maneira significativa, apontam os seguintes:

Na parte imaterial, a cultura local. No material, o comércio e prestação de serviços da cidade (Informação verbal<sup>89</sup>).

O comércio, pois o movimento aumenta muito já que os grupos necessitam de comprar materiais para instrumentos, tecido para as vestimentas, como também, calçados. Então, o Congado é provedor de uma grande parte do movimento monetário do comércio (Informação verbal<sup>90</sup>).

Os elementos descritos compõem o amplo cenário onde acontecem os festejos do Congado. O mapa 6 detalha a disposição geográfica da estrutura que recebeu os congadeiros, comunidade em geral, turistas e ternos visitantes na Praça Treze de Maio, em 2023.

---

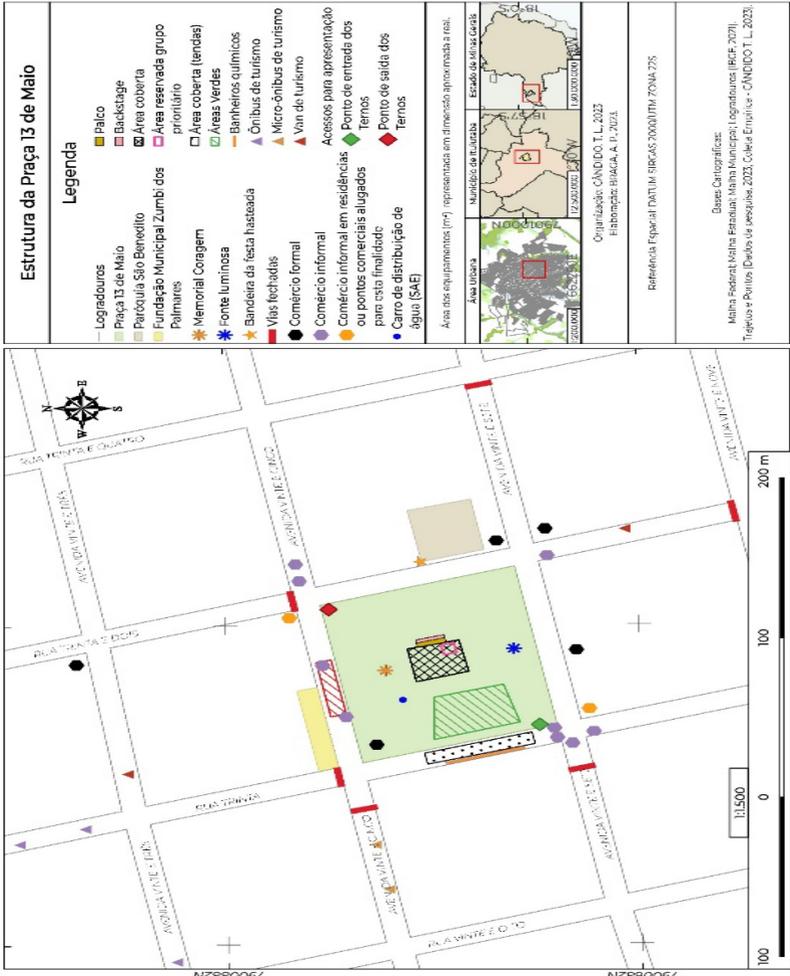
<sup>87</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>88</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com um dos comerciantes informais, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>89</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

<sup>90</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

**Mapa 6: Estrutura montada na Praça Treze de Maio.**



Fonte: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023). Elaboração: BRAGA, A. P. (2023).

Para a comunidade do Congado não há razão de se montar uma grande estrutura, se não houver afeto e hospitalidade permeando as relações. A ação de criar um ambiente acolhedor, para quem participa dos festejos, é uma característica que atravessa gerações. Como já destacado em capítulos anteriores, toda atividade onde se reuniu congadeiros é de praxe ter uma mesa farta posta. A Fumzup juntamente com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e o Cemap, colocaram à disposição dos presentes, uma grande mesa de café da manhã (Figura 41). Além dos grupos locais, a mesa tinha como objetivo, atender aos congadeiros visitantes que por vezes enfrentam longas viagens para participar da festa em Ituiutaba.

*Figura 41: Imagem do café da manhã servido pela Fumzup, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cemap.*



*Fonte: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Sobre como foi sua experiência ao chegar na Praça Treze de Maio, uma das congadeiras visitantes destaca que foi recebida:

Maravilhosamente, maravilhosamente bem. O Congo Real nos recepcionou muito bem. O pessoal da organização, aqui da Fundação [Fumzup] também nos recepcionou muito bem, com um delicioso café da manhã. Então, fomos muito bem recepcionados (Informação verbal<sup>91</sup>).

A hospitalidade com que a organização e os grupos locais recebem seus visitantes, turistas e comunidade em geral, acaba por gerar a motivação de suas participações. Para um dos entrevistados “a recepção, a festa ser muito boa, muito agradável” (Informação verbal<sup>92</sup>) colabora para que seu grupo escolha Ituiutaba como uma das cidades para participar das tradições do Congado. Outro congadeiro em visita relata que “é o jeito que a gente é recebido. Apesar da gente sempre está buscando louvar à Nossa Senhora e São Benedito, a maneira que a gente é recebido, é a melhor coisa” (Informação verbal<sup>93</sup>). Outras motivações são relatadas, a exemplo:

Para os congadeiros, pra nós, é uma cultura nossa, essa festa chama-se Encontro de Congada. Então nós visitamos aqui em Ituiutaba, eles vão visitar a gente em Itumbiara. A gente vai em Uberlândia, é uma troca de visita (Informação verbal<sup>94</sup>).

---

<sup>91</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>92</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>93</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>94</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

É uma festa muito bonita. E a gente conhece vários ternos e poder também estar levando os daqui pra nossa cidade, que é uma festa pequena ainda (Informação verbal<sup>95</sup>).

A gente foi bem recebido com um café da manhã maravilhoso. Por isso que eu disse a cidade de Ituiutaba está de parabéns. Eu acho que todos aqui estão satisfeitos com o evento. A acolhida, está muito boa (Informação verbal<sup>96</sup>).

Estar no meio de todo mundo que a gente curte muito, gosta muito. E é uma devoção que já vem de gerações por gerações. O nosso terno é um dos mais velhos da região, tem cem anos de terno, de Santa Vitória. Então é só alegria mesmo. É porque a gente gosta de participar mesmo (Informação verbal<sup>97</sup>).

No ano de 2023, a cidade de Ituiutaba recebeu durante as festividades do dia 21 de maio, 10 (dez) grupos de Congado da região. Na oportunidade, participaram 05 (cinco) ternos de Congo, 4 (quatro) grupos de Moçambique e 01 (um) representante de Catupé. Cinquenta por cento das comitivas visitantes tinham como cidade de origem Itumbiara, localizada em Goiás. As cidades de Araguari, Centralina, Santa Vitória e Uberlândia, todas de Minas Gerais, também foram representadas por seus grupos locais. O quadro 13 apresenta as informações sobre os ternos que visitaram os festejos. Já a figura 42 evidencia alguns dos visitantes.

---

<sup>95</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>96</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>97</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

*Quadro 13: Ternos visitantes participantes da festa do Congado de Ituiutaba, em 2023.*

<b>Ternos</b>	<b>Nomenclatura</b>	<b>Cidade de origem</b>
Ternos de Congo	Congo Beira-mar	Itumbiara (GO)
	Congo Treze de Maio	Araguari (MG)
	Congo Santa Bárbara	Itumbiara (GO)
	Congo Senhor de Maio	Centralina (MG)
	Congo Rosário Santo	Uberlândia (MG)
Ternos de Moçambique	Moçambique Beija-flor	Canápolis (MG)
	Moçambique Nossa Senhora do Rosário	Santa Vitória (MG)
	Moçambique Estrela de Ouro	Itumbiara (GO)
	Moçambique Real	Itumbiara (GO)
Terno de Catupé	Catupé Lua de Cristal	Itumbiara (GO)

Fonte: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).

*Figura 42: Mosaico de imagens dos ternos visitantes Congo Beiramar, Congo Santa Bárbara, Congo Treze de Maio e Moçambique Beija-flor nos festejos de 2023.*



*Fonte: Trabalho de campo (2023).  
Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

Durante o dia, além da estrutura colocada à disposição na praça, os ternos visitantes fazem uso de outros locais para socializar, realizar suas refeições e descanso. No momento do almoço, os grupos da cidade acompanhados de seus convidados, dirigem-se para os quartéis. Chegando nestas localidades, os ternos visitantes encontram outra estrutura para recebê-los, desta vez, organizada pelo grupo anfitrião (Figura 43). De acordo com uma entrevistada:

O grupo possui o seu próprio barracão, o qual ainda precisa de melhorias. E para atender os visitantes com o mínimo de conforto possível, alugamos tenda. Tem ano que essa tenda é cedida pelo poder público, mas na maioria das vezes, é alugada pelo terno. Alugamos mesas e

cadeiras para que as pessoas possam se acomodar (Informação verbal<sup>98</sup>).

*Figura 43: Mosaico de imagens da chegada do Congo Beira-mar de Itumbiara (GO) ao quartel do terno Catupé Capão de Ouro.*



*Fonte: Trabalho de campo (2023). Organização: CÂNDIDO, T. L. (2023).*

---

<sup>98</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

Realizando prática semelhante, outro representante de terno local, destaca que:

As estruturas são tendas para ampliar a área com sombra, pois o espaço físico do quartel é pequeno; aluguel de mesas e cadeiras para que as pessoas possam se alimentar de maneira mais confortável (Informação verbal<sup>99</sup>).

Para participar da festa em Ituiutaba, nada impede os grupos visitantes compareçam de forma voluntária. Mas o modo identificado como sendo o mais praticado, foi o comparecimento após serem convidados pelos ternos locais. A maneira como esses convites são realizados sofreu modificações e adaptações, de acordo com o avanço da tecnologia. A diretora da Irmandade detalha como ocorreram atualizações na forma de se convidar:

Outrora, eu tinha mais de 100 endereços, e eu mandava. Quando nós tínhamos os convites em papel, eu gastava muito com correio. A gente mandava em nome da Irmandade e sempre entregava para os grupos os cartazes, os panfletinhos, onde você [cada terno] convidava aquele terno que você queria para o seu quartel. Agora, com essas mudanças de tudo *online*, essas coisas, a gente já não faz mais assim. Os convites são por esses meios [digitais] (Informação verbal<sup>100</sup>).

Os membros dos ternos locais explicam como realizam os convites aos grupos de outras cidades. Detalham ainda, quais são critérios adotados durante esta etapa:

---

<sup>99</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

<sup>100</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Primeiramente mandamos convite aos ternos nos quais nós visitamos, já que na Congada existe essa troca de um terno ir somar na festividade do outro. No entanto, se um grupo entra em contato por ter interesse em vir participar da festa como nosso convidado ele é bem-vindo. Não se pode deixar de dizer que a divulgação nas redes sociais faz com que apareçam mais convidados (Informação verbal<sup>101</sup>).

Elos consanguíneos. Em seguida, por laços de amizades, e por fim, afinidades de ritmos, rito (Informação verbal<sup>102</sup>).

Além de todo aparato montado e das ritualísticas inerentes à festa, ser bem recebido faz com que a experiências dos integrantes dos grupos visitantes, dos turistas e comunidade em geral, sejam positivas. Isso pode ser um fator determinante para futuros retornos, que tem a capacidade de influenciar no aumento das vendas dos comerciantes, a mitigação de preconceitos acerca dos festejos, como também, fazer com que o Congado de Ituiutaba transcenda seu território, fortalecendo o turismo local. Isso pode ser constatado com a seguinte declaração de congadeiro visitante:

É gratificante ver muita gente participando, as crianças. É uma coisa que a gente leva de um ano para o outro. Se Deus quiser, o ano que vem a gente está aí de novo com todo mundo (Informação verbal<sup>103</sup>).

---

<sup>101</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

<sup>102</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

<sup>103</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

## **Os desdobramentos da relação Turismo e Congado**

Comparado a anos anteriores, o número de ternos visitantes sofreu uma queda drástica. A diretora da Irmandade de São Benedito relata que nas últimas décadas houve um esfriamento na participação de grupos vindos de outras cidades. De acordo com a entrevistada, dois fatores contribuíram para isso. O primeiro, seria a proximidade em que as festas de Ituiutaba e Romaria (MG) acontecem. Apenas uma semana separa a realização das festividades das duas cidades. Em 2023, o Encontro Regional de Congos, Moçambiques, Marujos e Catupés de Romaria aconteceu no dia 28 de maio. Fato que segundo a diretora dificultaria a participação de alguns grupos nas festividades das duas cidades.

Sobre o assunto, e também, opinando sobre a importância da participação dos ternos visitantes na festa local, explica que:

Mostra que a sua festa transcende o seu limite, o seu territorial. Então, você vê que o seu trabalho, ele tem um alcance lá longe. Por exemplo, quando você pensa assim, que aqui em Ituiutaba já teve terno de Guimarães, Bom Despacho, Passos, Patos de Minas, Ibiá, São Gotardo. As pessoas faziam questão de vir aqui, que nós íamos visitá-los. Mas o maior esfriamento, assim, o que foi diminuindo, dando esse distanciamento, foi a proximidade da nossa festa com a de Romaria. Aí ficam aquelas opções: “Se eu for em Ituiutaba, eu não vou em Romaria”. Então, muitas vezes, se vinha em Ituiutaba não tinha como ir em Romaria. Era coisa de 15 dias [entre as festas]. Agora, por exemplo, a gente já está com dois, três anos, praticamente consecutivos, que a nossa festa é num fim de semana e no outro, nós estamos em Romaria. Por causa de coisas de calendário. [...] Então, eu acho que esse distanciamento

começou por isso. Na diminuição nossa, Romaria cresceu. Romaria cresceu. Porque tinha ano que era pau a pau. Aqui em Ituiutaba dava 40 ternos, e dava 40 ternos lá em Romaria (Informação verbal<sup>104</sup>).

Como segundo ponto, atribui responsabilidade a imprensa local, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, como também, Universidades locais. Destacando a falta de divulgação efetiva, por parte dos meios de comunicação, para difundir a cultura congadeira em Ituiutaba e região, como também, poucos estudos, programas e/ou projetos que incluam, de fato, o Congado dentro do turismo local. Segundo a diretora, isso demonstra um desinteresse por parte dessas instituições. Sobre acreditar que exista um real interesse desses agentes em destacar o Congado como um atrativo turístico da cidade, pensa que “Não, nenhum deles. Se eles falam sobre, estão muito lá dentro do mundinho deles. Para mim, nunca chegou, não” (Informação verbal<sup>105</sup>).

Além dos fatores mencionados acima, outros aspectos podem contribuir no esfriamento do número de ternos visitantes que participam da festa, como também, no desenvolvimento da atividade turística ligada aos festejos. A maneira como a programação dos festejos é elaborada pode ser um dos exemplos disso. Destaca-se que, as movimentações são iniciadas com a celebração de uma novena com a participação de membros dos ternos locais e comunidade religiosa. Na véspera do encontro dos grupos, após encerramento da novena, acontece o Sábado

---

<sup>104</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

<sup>105</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Cultural – que na atual edição, teve como atração a banda ‘Só Pra Contrariar’ (SPC).

No domingo a programação é encerrada com as atividades do Congado. De acordo com as informações coletadas, a festa do ano de 2023 foi organizada da seguinte maneira:

Programação (Praça 13 de Maio/Paróquia São Benedito)  
DIA 12 DE MAIO:  
Início da novena às 18h;  
Levantamento da bandeira da irmandade às 20h;  
Início das barraquinhas com leilão diariamente a partir das 20h.

DIA 20 DE MAIO:  
Encerramento da novena às 18h;  
Sábado cultural com show da banda Só Pra Contrariar (SPC) na praça 13 de maio a partir das 20h.

DIA 21 DE MAIO:  
Alvorada festiva às 05h;  
Café nos quarteis de cada terno às 06h;  
Missa da congada às 08h;  
Cerimônia de abertura das apresentações às 09h30;  
Início das apresentações dos ternos às 09h45;  
Almoço às 13h30;  
Reinado às 16h;  
Procissão às 17h30;  
Missa de encerramento às 19h;  
Descida da bandeira da irmandade de São Benedito às 20h30.  
(ITUIUTABA, 2023)<sup>106</sup>.

---

<sup>106</sup> Como não localizamos material impresso ou digital, retiramos as informações da programação diretamente do site da Prefeitura: Disponível em:

A programação com ações sendo executadas em um curto período de tempo, e mais voltadas para uma comunidade que tem uma relação mais próxima do Congado, pode induzir os membros que representam a manifestação a não fazerem uso de toda a capacidade turística da qual a festa detém e possibilita. Como demonstrado em capítulos anteriores, mesmo havendo a realização de *show* na véspera do evento, parte do *trade* turístico não sabe da sua realização<sup>107</sup>. Sobre o papel da festa dentro do turismo de Ituiutaba, um dos entrevistados opina que:

Sendo a maior manifestação cultural e popular da cidade, poderia atrair mais pessoas para o fortalecimento do comércio, prestação de serviços e setor de hotelaria – esse último, ainda pouco explorado para a realização da festa (Informação verbal<sup>108</sup>).

Sendo um evento que tem suas principais atividades sendo realizadas em um fim de semana, o setor de hotelaria local, por exemplo, não sente de forma pujante os efeitos de seu acontecimento. Isso fica claro quando observamos os depoimentos abaixo:

---

<https://ituiutaba.mg.gov.br/?pag=T1RVPU9EZz1PV0k9T1RrPU9UUT1OMI E9T0dNPU9XST1PR1U9T0dNPU9HWT1PV009T1dZPQ==&id=13332>.

Acesso em: 08 nov 2023.

<sup>107</sup> Referente ao questionamento feito por representante de um hotel, apresentado na página 77.

<sup>108</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

Sobre o turismo, ocorre mesmo na véspera e no dia da festa. É aquela coisa muito rápida, dentro da atividade da Congada. Aquilo que antecede ao dia não promove turismo. O que antecede o dia da festa é a novena. E todo mundo terminando os seus preparativos [...] (Informação verbal<sup>109</sup>).

As festas de Congado são realizadas no domingo, por esse motivo a saída [da cidade local] é durante a madrugada, na maioria das vezes, para chegar na cidade de destino pela manhã. Nesse caso, não é necessário estadia. No entanto, quando é uma festa que há a necessidade de dormir, o local e a alimentação (almoço e janta) ficam por conta dos donos da festa, a qual fomos participar (Informação verbal<sup>110</sup>).

Na maioria das viagens vai e volta no mesmo dia, quando acontecem da necessidade de alojamento, é feito nas próprias residências dos anfitriões ou espaços comunitários (Informação verbal<sup>111</sup>).

Além da programação limitada, as pessoas presentes na Praça Treze de Maio não contam com outras atrações desenvolvidas durante os momentos em que os grupos se ausentam do local. Como exemplo, temos o período em que os ternos se dirigem para seus quartéis e realizam suas refeições. Nesse momento, aquelas pessoas que optam por continuar na praça, não tem outra escolha, a não ser acompanhar as músicas reproduzidas pelo som mecânico instalado no palco. De acordo com os integrantes dos grupos visitantes, as atividades das quais

---

<sup>109</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

<sup>110</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

<sup>111</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos de Congado de Ituiutaba.

participam não extrapolam o limite do Congado, não há outras possibilidades. Durante as entrevistas, quando abordamos sobre a existência de interações com outras ações além dos festejos, repetidamente tivemos como devolutiva respostas como: “Não, em Ituiutaba é só o Congado mesmo” (Informação verbal<sup>112</sup>).

A diretora da Irmandade entende que pontos como os abordados acima, comprometem o transcender da festa, algo tão almejado por ela. De acordo com a entrevistada, os festejos já estão consolidados de tal maneira que necessitam de meios e técnicas que auxiliem na sua evolução, e assim, aumentem seu alcance na região e no país. Fato já vivenciado pela manifestação cultural em tempos passados. Demonstra ainda, o entendimento de que as estratégias que possibilitarão o alcance desses objetivos não podem ser de responsabilidade apenas da comunidade congadeira. Acredita que a imprensa local; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turista; e, universidades devam ter essa preocupação junto à Irmandade e ternos locais. Onde, destaca que:

Pelo tamanho da festa, ela precisa transcender. Já temos que fazer algo para ela sair mais [aumentar seu alcance]. Agora, nós não temos do nosso lado, como cultura, religiosidade, como oferecer essa coisa para o turismo se o município não quiser, não entrar nessa parte. Universidade, sei lá, para fazer toda essa dinâmica. [...] Não podem achar [Secretaria e universidades] que isso tem que sair de nós (Informação verbal<sup>113</sup>).

---

<sup>112</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante de um dos ternos visitantes, durante a festa do Congado de Ituiutaba.

<sup>113</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Traçando como seria sua estratégia de ação para sanar a questão, aponta primeiramente, o papel da imprensa dentro desta dinâmica. Logo após, apresenta qual seria uma possibilidade de função dos quartéis, e finaliza destacando qual seria o elemento primordial a ser priorizado na atividade turística, vinculada ao Congado. Para a diretora, falta:

Uma divulgação em massa que faça, que atraia. E ofertar outras coisas que vamos ver da Congada. “O temos a oferecer?”. Todos nós temos a preparação, por exemplo no dia, o almoço. Eu sei, por exemplo, você tem um grupo. Eu sei que lá no seu grupo do jeito que é a cozinha de vocês, se chegar lá, por exemplo, 150 pessoas, elas comem. Não faz falta. Come de ficar satisfeito. Come mesmo, porque vocês têm essa comida. Vocês estão preparados para isso. Se chegar, por exemplo, 9 horas da manhã, liguem para a cozinha de vocês: “Olha, ocorreu um imprevisto aqui na praça, por conta do turismo estar movimentado. Vão para o seu quartel 100 pessoas”. Vocês podem receber. Então, é você estar preparado, é preparar os quartéis para isso. Ter toda essa dinâmica de movimentação. E depois, os barraqueiros. Que vão estar ali pela praça. Eles estão esperando essas pessoas para fazer daquele espaço, um espaço também dedicado a uma praça de alimentação. Ela é uma praça de alimentação muito boa. Outro ponto é oferecer um turismo onde as pessoas saibam realmente atrás do que elas estão vindo. Elas não estão vindo atrás de um show do Alok. Mas elas estão vindo para conhecer a cultura da Congada, num espaço dominado por essa cultura, que é a Praça Treze de Maio, Paróquia de São Benedito, e os quartéis dos grupos (Informação verbal<sup>114</sup>).

---

<sup>114</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

Ainda desenvolvendo seu próprio plano estratégico de turismo, a entrevistada constrói um calendário com os principais eventos que ocorrem em Ituiutaba, dando ênfase aos intervalos existentes entre eles. Onde os prazos seriam suficientes para a realização de um evento de maneira satisfatória, sem prejuízo aos demais. Ressalta como sendo necessária apenas a boa vontade dos entes públicos em fazer do Congado um atrativo mais potente, dentro do turismo local: Aponta que:

A cidade tem como se organizar. Ela dá o espaço que dá de um momento para o outro. Você vê bem. Faz um carnaval bonito em fevereiro. “Agora, qual que é a máxima [evento a ser trabalhado]? Vamos fazer a festa da Congada”. Turismo nela. É o prazo de trabalhar para a exposição<sup>115</sup>. Quer dizer, esse tem que ser o olhar do município. [...] Ele só precisa de querer fazer, tornar, receber, fazer com que a festa que ele já tem... Ele não tem que inventar uma festa de Congada. Ele já possui ela. Ela já acontece. É só ele vir somar e fazer com que ela seja um espaço grande de turismo. Que historiadores tenham vontade de vir. Cineastas, igualzinho Celso Prudente. Tantos filmes, tantas coisas, já filmaram durante a nossa festa. Já tivemos equipes de cinema filmando ela dentro de uma historicidade. Então, ela tem tudo para ser importante. É só o município dar o devido valor. O município, as faculdades, sabe? Dar o devido valor. Porque a festa, ela já tem. Eles não têm que fazer a festa. Eles têm que vir só cumprir o papel deles. A Secretaria de Turismo ser realmente uma Secretaria de Turismo dentro da festa da Congada. Não é achar que ela vai mandar na festa da Congada, porque a gente não precisa dela pra isso. A festa acontece sem ela. A festa acontece sem intervenção de

---

<sup>115</sup> Entre a realização da festa do Congado e da exposição (Expopec), existe um intervalo de 04 (quatro) meses.

faculdade. De nenhuma delas. E eles sabem disso. E a gente também não aceita. Se eles acham que vão vir pra serem maiores do que nós. Não vai, não. Ou nós andamos lado a lado, ou então, são eles lá atrás. Não aceito, não. Na nossa frente, só São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Informação verbal<sup>116</sup>).

Com os depoimentos destacados nesta seção percebemos que existe, por parte da Irmandade de São Benedito, uma visão detalhada dos componentes que são necessários para fazer com que a festa se torne mais relevante no âmbito da atividade turística de Ituiutaba. A partir disso, para que essas ideias saiam do campo do pensamento e passem a ser desenvolvidas, de fato, como estratégias, planos, programas e políticas públicas, é preciso que a comunidade congadeira estabeleça uma maior articulação, junto ao entes públicos. Além disso, os representantes dos ternos de Congado precisam lançar mão da literalidade da palavra irmandade e se organizarem de forma conjunta para o fortalecimento de sua cultura. Enquanto o sonho de potencializar os festejos estiver apenas na cabeça de poucas pessoas, sem uma real execução, espaços no mundo real serão perdidos e maiores dificuldades para perpetuar a tradição, serão encontradas.

---

<sup>116</sup> Entrevista realizada no ano de 2023, pelo autor, com representante da diretoria da Irmandade de São Benedito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Adeus, adeus, eu vou embora (2x)  
Vocês ficam com Deus, eu vou com  
Nossa Senhora (2x)”<sup>117</sup>*

A presente pesquisa estudou o turismo cultural vinculado ao Congado manifestado na cidade de Ituiutaba, e buscou compreender como a atividade turística local se desenvolve a partir da ocorrência das movimentações dos grupos culturais. Para isso, analisou as infraestruturas e ofertas existentes na cidade que são acessadas durante os festejos. A consecução daquilo que se aspirava para esta Dissertação, só foi possível por conta do caráter multifacetado existente no Turismo. Atividade capaz de ultrapassar barreiras, conectando pessoas e culturas. Com abrangência que alcança os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Durante o desenvolvimento da pesquisa nos deparamos com alguns pontos que demandaram, por vezes, uma maior sensibilidade, como também, nos requereu uma determinação mais aguçada. Como primeiro ponto a ser destacado, cito o meu crescimento enquanto indivíduo, dentro do Congado de Ituiutaba. Compor esta manifestação desde criança me permitiu ter conhecimentos mais detalhados sobre as dinâmicas e práticas. Por

---

<sup>117</sup> Canto de despedida entoado, principalmente, por ternos de Congo, Marinheiro, Catupé e Marujo.

um lado, esse olhar auxiliou, principalmente, na caracterização da festa e grupos locais. Mas de outro lado, receios quanto a minha postura durante o trabalho de campo, a coleta e análise das informações, e a escrita do texto final, ser a mais imparcial possível. Tarefa árdua de ser executada, mas finalizo a pesquisa com a sensação de que obtive êxito neste quesito.

Como segundo ponto, destaco a não participação de representantes de alguns ternos na pesquisa. Dois grupos não aceitaram conceder entrevista tendo como justificativa o não efetivo retorno dos resultados dos estudos acadêmicos, para a comunidade congadeira. Esse pensamento e posicionamento se justifica pois, ao longo de suas histórias, seus ternos passaram por experiências onde pesquisadores de diversas áreas do conhecimento adentraram em seus quartéis, extraíram o que era de seus interesses, e após, não retornavam. Durante o trabalho de campo, por vezes, ouvimos esse mesmo tipo de desabafo vindo dos agentes culturais.

Apresento como último e mais desafiador ponto a ser mencionado; as complicações enfrentadas para acessar informações básicas sobre o turismo de Ituiutaba. Envios de e-mails, contatos via telefone, idas presenciais à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, foram realizadas ao longo do estudo, onde em várias oportunidades, não encontramos dados atualizados sobre a atividade turística local. A ausência de dados mais recentes demandou que as etapas de análise documental e trabalho de campo fossem executadas com mais atenção.

A atualização dos planos, programas e ações pensados pelos gestores públicos para o turismo da cidade, se efetivou apenas, ao final do ano de 2023. Primeiramente, com a realização da primeira edição do ‘ItuiuTour: Circuito Turístico de Ituiutaba’.

Após, com a promulgação dos decretos municipais nº 10.792 e nº 10.793, ambos de 27 de outubro de 2023, que tornaram públicos: o Regimento Interno do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) e o Plano Estratégico de Turismo e o Plano de Marketing de Ituiutaba (2023-2027). Situações que nos impuseram a necessidade de realizar a tarefa de reestruturação de parte do texto, já avaliado durante a etapa de qualificação.

Mesmo com o surgimento dos diversos infortúnios, que são inerentes a uma pesquisa acadêmica, seu objetivo foi alcançado. O objetivo geral era compreender como a atividade turística é dinamizada na cidade por ocasião da realização dos festejos do Congado. Durante a prática das metodologias propostas de análise documental, observação direta, entrevistas, registros fotográficos, entre outros, foi possível entender como a atividade turística de Ituiutaba quando fazemos sua vinculação a manifestação cultural, carece de melhores articulações e maiores percepções quanto a sua potencialidade dentro da cidade.

Quanto aos objetivos específicos, tivemos primeiramente, a intenção de caracterizar Ituiutaba como um espaço de turismo receptivo, por meio da descrição de sua oferta turística, ponto que consideramos o mais desafiador entre os demais, por conta das informações inexistentes. Todavia, dentro do primeiro capítulo foi possível demonstrar como a Geografia do Turismo é desenhada na cidade de Ituiutaba. Dando destaque aos principais elementos que compõem a infraestrutura; a supraestrutura; os equipamentos; as ofertas turísticas; e os produtos e fazeres de base local.

Com esse levantamento e analisando as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, a exemplo: o ItuiuTour focado em enaltecer a figura da representante do Executivo e em vídeos institucionais; e a Praça

Treze de Maio tomada por discursos políticos e o palco dos festejos destacando a imagem do Deputado Federal, construímos o entendimento de que o turismo em Ituiutaba é um setor extremamente desconhecido do poder público e do empresariado local. Mostra que a cidade carece de profissionais que tenham a capacidade de pensar a atividade turística a partir de uma perspectiva mercadológica e social, dentro do poder público. Denota que a visão que se tem de turismo é superficial e equivocada, baseada principalmente em ideias de mídia, dispensando toda a produção científica brasileira sobre a temática. Onde, talvez por desconhecimento ou até mesmo por má fé, o poder público acaba optando com suas decisões, por ignorar as contribuições desenvolvidas e apresentadas pela Geografia do Turismo, ao longo dos anos.

Destaca-se ainda que, os planos consultados ao apresentarem os eventos locais, evidenciam como única representação ligada à população negra, o Congado. A manifestação está “perdida” entre tantas que possuem em sua grande maioria referências eurocêntricas. As contribuições dos eventos realizados pelas comunidades da Capoeira e do Candomblé não são mencionados, são ignoradas. Essas atividades deveriam receber maior atenção dentro do Plano Estratégico de Turismo de Ituiutaba (2023) e das ações voltadas para o turismo da cidade, já que a secretaria destaca a existência de um Turismo Religioso.

Para atender ao objetivo específico de entender o Congado como um fenômeno cultural de grande relevância para a identidade de Ituiutaba, em especial, para a sua população negra, o segundo capítulo trabalha sobre o catolicismo negro presente na manifestação. E utiliza como ferramenta para costurar a seção dedicada a esse tema, a história do surgimento e estruturação da

Irmandade de São Benedito. Atrrelado a isso; abordou sobre os embates geracionais existentes na atualidade. Por fim, o capítulo detalha a geograficidade do Congado em Ituiutaba. Etapa executada por meio da observação direta e registro fotográfico das atividades realizadas pelos grupos, do planejamento até a culminância das festividades, no qual mapeamos os quartéis dos ternos, como também, evidenciamos os trajetos percorridos pelo Catupé Capão de Ouro durante sua participação da festa de maio.

Já o terceiro e último capítulo da dissertação tinha como objetivos específicos: observar os usos turísticos de infraestrutura e de oferta existente em Ituiutaba, por ocasião da festa do Congado; e, pensar o turismo como uma ferramenta de promoção do desenvolvimento local e de valorização da cultura negra em Ituiutaba. Nesta porção do texto o material conquistado com as entrevistas ganha maior destaque. Na seção em que debatemos sobre os conflitos existentes entre os representantes dos ternos e os do poder público, as transações necessárias para que a festa ocorra, foram esmiuçadas. Dinâmicas que nos fazem refletir, ao final dessa pesquisa, se o Congado de Ituiutaba está preparado para manter-se sem realizar transações tão comprometedoras junto aos agentes políticos. Ponto que deve ser debatido ao pensarmos o futuro da manifestação, principalmente, ao vinculá-la com a atividade turística local.

Destacamos ainda nesse capítulo, a hospitalidade como um dos elementos que compõem a essência do Congado. Dentro dessa perspectiva, o receber bem está ligado, muitas das vezes, na partilha de refeições em volta de uma mesa farta. Nesse momento, além de compartilhar o alimento, compartilham vivências, alegrias, tristezas, esperanças e afeto. Logo após, apresentamos como os festejos são planejados e sua relação direta com a atividade turística local. Percebemos que a Irmandade de São

Benedito, como também, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, não empreendem esforços na implementação de atividades que vão além daquelas já características. Isso pode ser um dos fatores que explica o esfriamento da participação dos ternos visitantes na festa, e também, que não permite a obtenção de melhores resultados no campo turístico durante a realização das festividades.

Como possível sugestão para o atendimento dessa questão, indicamos, sem a intenção de ocupar o posto de “salvador do turismo local”, a elaboração de estudos comprometidos para a implementação de visitação aos quartéis dos ternos nos meses que antecedem os festejos. Seus locais, vivências e práticas seriam trabalhados, com a intenção de fortalecer a manifestação, e contribuir também, com a mitigação da invisibilização de suas culturas, mencionada na pesquisa. Comporiam o público-alvo desta proposta: historiadores; estudantes dos ensinos básico, médio e superior; professores; turistas e comunidade em geral.

Ainda como indicação de ações que possam melhorar o retorno turístico durante a festa do Congado, podemos sugerir também, a execução de atividades que ocorram enquanto não há a presença dos grupos na praça. Com a elaboração do atual Plano Estratégico de Turismo, e o levantamento dos pontos turísticos da cidade, a secretaria teria como opção realizar *tours* guiados motorizados tendo como pontos de partida e chegada a Praça Treze de Maio. Fariam parte desse roteiro os atrativos mais próximos, o que permitiria a participação de um maior número de pessoas, além de criar novas motivações para a permanência dessas no local, consumindo produtos, serviços e principalmente a cultura.

A cidade de Ituiutaba tem elementos e estrutura para desenvolver um turismo com maiores proporções e retornos. Para isso, um dos personagens principais deste enredo, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, precisa ter um maior conhecimento sobre as ferramentas que tem a sua disposição, e utilizá-las de maneira mais eficiente. Trabalhando com uma comunicação que ouça, de fato, quem está na ponta em contato direto com os visitantes, turistas e comunidade em geral. Ser capaz de desenvolver o turismo em Ituiutaba entendendo que seu papel, enquanto secretaria não é ser protagonista ou um palanque para agentes políticos. Compreender que seu papel é fomentar aqueles que enfrentam diariamente os desafios impostos pela dinamização da atividade turística ituiutabana.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

BASALA, S. L.; KLENOSKY, D. B. Travel-style preferences for visiting a novel destination: a conjoint investigation across the novelty-familiarity continuum. *Journal of Travel Research*, v. 40, n. 2, p. 172-182, 2001.

BERTONCELLO, R. Turismo y patrimônio, entre la cultura y el negocio. In: PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. (Org.). *Geografia, turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Annablume, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 21 de novembro de 1977, o Decreto-Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília: Distrito Federal, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm). Acesso em: 17 out. 2022.

BRASILEIRO, J. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2001. Disponível em: <https://jeremiasbrasileiro.files.wordpress.com/2010/10/congadas-de-minas-gerais-2001-9c2ba-livro-de-jeremias-brasilei.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.

BRASILEIRO, J. *O ressoar dos tambores do Congado: entre a tradição e a contemporaneidade: cotidiano, memórias, disputas (1955-2011)*. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16431/1/d.pdf>.  
Acesso em: 12 out. 2022.

BRASILEIRO, J. *O congado na cidade de Uberlândia: disputas, poder e divergências de memórias*. *Caderno de Pesquisas Cdhis, Uberlândia*, v. 26, n. 1, p. 61-82, jan./jun., 2013. Disponível em:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/24390/13504>. Acesso em: 12 out. 2022.  
<https://doi.org/10.14393/cdhis.v26i1.24390>.

BURNS, P. M. *Turismo e antropologia: uma introdução*. São Paulo: Chronos, 2002.

CÂNDIDO, T. L. *Bandeiras ao alto: panorama econômico-financeiro do Congado ituiutabano*. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018. Disponível em:  
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22083/3/BAndeirasAoAlto.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2022.

CALDEIRA, A. B. *Cultura e turismo*. In: ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). *Geografia aplicada ao turismo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CARVALHO, J. RAMOS, W. *Uma abordagem sócio-antropológica para o turismo: um estudo sobre a congada*. 2005. Disponível em: <https://www.uces.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/eventos-e-anais/iii-semintur/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

CENTENO, R. R. *Metodología de la investigación aplicada al turismo*. Mexico: Trillas, 1992.

CEZAR, L. S. Saberes contados, saberes guardados: a polissemia da congada de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 187-212, jul./dez., 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832012000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000200008). Acesso em: 12 out. 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000200008>.

CLAVAL, P. *A geografia cultural*. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

COHEN, O. Toward a Sociology of international tourism. *Social Research*, v. 39, p. 31-46, 1972.

COHEN, O. Rethinking the sociology of tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 6, n. 1, p. 18-35, 1979.

CORIOLOANO, L. N. M. T. *O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza*. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T. *et al. Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COSTA, A. L. da. Irmandade de São Benedito de Ituiutaba-MG. In: REENCONTRO DA COM A CONGADA: HISTÓRICO DA IRMANDADE DE SÃO BENEDITO E DOS TERNOS DE CONGADA DE ITUIUTABA-MG, 200\_, Ituiutaba. *Anais...* Ituiutaba: 200-.

DAMASCENA, A. Á. Territórios da identidade: os negros e a congada. *Sociedade e Estado*, Brasília, n. 1, p. 11-36, maio,

2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/2423> . Acesso em: 23 abr. 2023.

FARIAS, E. Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras. *Revista GeoNordeste*, Brasília, v. 20, n. 3, p. 647-688, set./dez., 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/CKfgpNM88ZHPTwv83rttXpS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2022.

<https://doi.org/10.1590/S0102-69922005000300007>.

FREITAS, B. *Ribeirão São Vicente: panorama socioproductivo e potencialidades para o turismo ecorrural em Ituiutaba*. Ituiutaba: Barlavento, 2015. Disponível em: <

[https://asebabaoloriginbin.files.wordpress.com/2015/09/e-book\\_bruno\\_final.pdf](https://asebabaoloriginbin.files.wordpress.com/2015/09/e-book_bruno_final.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. 1.

ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

Acesso em: 07 maio 2023.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023.

GONÇALVES, L. R. D. *Libertação em minha vida*. 1. ed.

Uberlândia: UFU/FACIP/PROEXC, 2018.

ITUIUTABA. Lei nº 1.517, de 2 de junho de 1972. *Declara de utilidade pública a Irmandade de São Benedito*. Ituiutaba, 1972.

ITUIUTABA. Lei nº 4.421, de 7 de abril de 2016. *Declara o Congado (manifestação cultural), como patrimônio histórico e*

*cultural do município de Ituiutaba e dá outras providências.* Câmara Municipal de Ituiutaba. Ituiutaba, 2016.

ITUIUTABA. Decreto nº 10.792, de 27 de outubro de 2023. *Torna Público o Regimento Interno do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR e dá outras providências.* Ituiutaba, 2023.

ITUIUTABA. Decreto nº 10.793, de 27 de outubro de 2023. *Torna Público e Aprova o Plano Estratégico de Turismo e o Plano de Marketing de Ituiutaba – MG 2023-2027 e dá outras providências.* Ituiutaba, 2023.

KATRIB, C. M. I. *Foi assim que me contaram: recriação dos sentidos sagrados e profanos do Congado na Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário (Catalão-GO - 1940/2003).* 2009. 257 f. Tese (Doutorado em História) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_61d764db20b2d9270644826b774ddbe2](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_61d764db20b2d9270644826b774ddbe2). Acesso em: 14 ago. 2023.

KINN, M. G. A congada de Uberlândia: tradição, costumes, valores, representações sociais e ordem moral. *Revista Eletrônica Geoaraguaia*, Barra do Garça, v. 3, n. 2, p. 226-245, ago./dez., 2013. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/geoaraguaia/index.php/geo/article/view/71>. Acesso em: 12 out. 2022.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LIMA, Mestre A. de; COSTA, A. C. F. da. Dos griots aos Griôs: a importância da oralidade para as tradições de matrizes africanas e indígenas no Brasil. *Revista Diversitas*, São Paulo, n. 3, p. 216-245, abr., 2016. Disponível em:

<https://diversitas.fflch.usp.br/revista-diversitas-0>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LUCAS, G. *Os sons do Rosário: O congado mineiro dos Arturos e Jatobá*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LUCAS, G. ‘Vamo fazê maravilha!’: avaliação estético-ritual das performances do Reinado pelos congadeiros. *Revista Acadêmica de Música*, n.24, p. 62-66, jul./dez., 2011.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992011000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992011000200008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 abr. 2023. <https://doi.org/10.1590/S1517-75992011000200008>.

LOHMANN, G.; NETTO, A. P. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MATIAS, L. F. Geotecnologias e patrimônio arquitetônico: potencialidades no mapeamento e análise para fins turísticos. In: PAES, M. T. D.; Oliveira, M. R. da S. (Org.). *Geografia, turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Annablume, 2010.

MARANDOLA JUNIOR, E. Geograficidade: essências geográficas, geografia humanista. [Entrevista cedida a] Leticia Pádua. *Canal Descomplicado*, Diamantina, nov., 2018.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6JDLCEtGb9U>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.765, de 20 de dezembro de 2017, que institui a política estadual de turismo e dá outras providências. Belo Horizonte, 2017. Disponível em:

[http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao\\_tributaria/leis/2017/122765\\_2017.html#:~:text=Institui%20a%20pol%C3%AAdtica%20estadual%20de%20turismo%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,de%20servi%C3%A](http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao_tributaria/leis/2017/122765_2017.html#:~:text=Institui%20a%20pol%C3%AAdtica%20estadual%20de%20turismo%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,de%20servi%C3%A)

7os%20tur%C3%ADsticos%20no%20Estado. Acesso em: 17 out. 2022.

MINAS GERAIS. Observatório do Turismo de Minas Gerais. *Metodologias de pesquisa em turismo 2018*. Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/cfhwlpx8gxq06q4/METODOLOGIAS%20DE%20PESQUISA%20ATUALIZADO%202020.pdf?dl=0>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MOESCH, M. M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

NASCIMENTO, A.; SEABRA, G. F. Arranjos produtivos do turismo com base local. In: SANTOS, L. C. A.; SEABRA, G. F.; CASTRO, C. E. (Org.). *Geografia: trabalho, sociedade e meio ambiente*. São Luís: Eduema, 2018. Disponível em:

<https://www.editorauema.uema.br/wp-content/uploads/files/2019/04/livro-eduema-geografia-2018-1554407465.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NAVES, F. D.; KATRIB, C. M. I. Cultura, identidade e religiosidade em Ituiutaba-MG. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 6, n. 2, fev., 2012. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/6332>. Acesso em: 30 jul. 2022.

NORONHA, V. Reinado de Nossa Senhora do Rosário: a constituição de uma religiosidade mítica afrodescendente no Brasil. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 9, n. 21, p. 268-283, abr./jun., 2011. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n21p268>. Acesso em: 30 jul. 2022.  
<https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2011v9n21p268>.

OLIVEIRA, C. D. M. *Turismo Religioso*. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, H. C. M. *Urbanização e cidades: análises da microrregião de Ituiutaba (MG)*. 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15977>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Organização Mundial do Turismo. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

PACHECO, L. *Pedagogia griô: a reinvenção da roda da vida*. 1. ed. Lençóis, Bahia: Grãos de Luz e Griô – Ponto de Cultura, 2006. Disponível em: <http://graosdeluzegrio.org.br/compre-nossos-produtos/livros/a-pedagogia-grio/>. Acesso em: 01 maio 2023.

PARISE, C. L. G.; SCANDIUCCI, G. Do pacto narcísico da branquitude à corresponsabilidade: um olhar para o complexo cultural racial. *Junguiana*. São Paulo: v. 40, n. 3, p. 39-52, 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-08252022000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252022000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 mar. 2024.

PEREIRA, M. I. C. P. *Linguagem do cotidiano em tendas, comunidades, fraternidades, centros e barracões de Candomblé, Umbanda e outros de raiz afro-brasileiros*. Ituiutaba: Editora Barlavento, 2014. Disponível em: [https://asebabaoloriginbin.files.wordpress.com/2018/02/livro\\_maria\\_izabel\\_corrigido.pdf](https://asebabaoloriginbin.files.wordpress.com/2018/02/livro_maria_izabel_corrigido.pdf). Acesso em 16 maio 2023.

PORTUGUEZ, A. P.; OLIVEIRA, L. P. A política nacional de regionalização do turismo e o ordenamento territorial do setor

no estado de Minas Gerais. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; MOURA, Gerusa Gonçalves; COSTA, Rildo Aparecido (Org.). *Geografia do Brasil central: enfoques teóricos e particularidades regionais*. Uberlândia: Assis Editora, 2011.

PLOG, S. C. A carpenter's tools: an answer to Stephen L. J. Smith's review of psychocentrism/allocentrism. *Journal of Travel Research*, v. 29, n. 4, p. 51, 1991.

PLOG, S. C. A carpenter's tools revisited: measuring allocentrism and psychocentrism properly... the first time. *Journal of Travel Research*, v. 29, n. 4, p. 51, 1991.

PLOG, S. C. "One Mo, Once" – a commentary on the Litvin Paper on the Plog Psychographic System. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, v. 47, n. 3, p. 254-259, 2006.

RAFAEL, L. R. M. *Entre o ritmo, a cor e o movimento: as territorialidades na festa de congada da cidade de Ituiutaba/MG*. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21554>. Acesso em: 14 maio. 2023.

REIS, R. L. R. *Caboclo Bernardo: história e cultura na Barra do Rio Doce*. Linhares, ES: Unilinhares, 2003.

REZENDE, R. L. O congado como espaço constituinte da sociedade civil. *Vozes & Diálogos*. Itajaí, v. 10, n. 1, set./dez., 2011. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/vd/article/view/2897>. Acesso em 30 jul. 2022.

RIBEIRO, J. S. Imagens de congado – uma experiência visual em antropologia. *Revista Científica de Información y Comunicación*. n. 7, p. 293-320, 2010. Disponível em: <http://icjournal-ojs.org/index.php/IC-Journal/article/view/224/221>. Acesso em: 12 out. 2022.

RIBEIRO, M. A. Pantanal-MS: turismo e pousadas. In: PANOSSO NETTO, A. & MARQUES, H. R. (Orgs.). *Reflexões em turismo: Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Editora UCDB, 2004. p. 67-78.

RIOS, S. Cultura popular: práticas e representações. *Revista Sociedade e Estado*, v. 29, n. 3, p. 791-820, set./dez., 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922014000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000300007). Acesso em: 30 mar. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000300007>.

RODRIGUES, R. Espaço Geográfico. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (7 min). *Canal Geobrasil*, Diamantina, abr., 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tzIMkUE0XiQ>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ROLNIK, Raquel. A construção de uma política fundiária e de planejamento urbano para o país – avanços e desafios. *Políticas Sociais: acompanhamento e análise*, Brasília, n. 12, p. 199-210, fev., 2006. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4507>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS, J. C. V. *Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares*. São Paulo: All Print Editora, 2013.

SANTOS, M. A. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, M. A. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. A. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SERRA, M. M. Casa de Oxumarê: discurso e identidade no *Facebook*. 121 f. Dissertação (Mestrado – Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30646/1/Marina%20Martelli%20Serra%20-%20final.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, D. A. Os ternos de congado em Minas Gerais: suas variações míticas, rituais e o esquema festivo. *Novos Debates: fórum de debates em antropologia*, v. 1. n. 1, p. 11-21, jan., 2014. Disponível em: <http://novosdebates.abant.org.br/wp-content/uploads/2023/06/v1n1.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SILVA, J. M.; SILVA, E. A.; JUNCKES, I. J. *Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa*. 1. ed. Curitiba: Pós-Escrito, 2009.

SILVA, J. C. G. Bairro Patrimônio: território negro e segregação urbana em Uberlândia. In: CLEMENTE, C. C.; SILVA, J. C. G. (Org.). *Negros, cultura e vida urbana: estudos etnográficos sobre o Congado*. Uberlândia: Ed. dos Autores, 2013.

SILVA, R. N. da. Irmandade de São Benedito de Ituiutaba: práticas congadeiras, projetos culturais e zonas de negociação. In: CLEMENTE, C. C.; SILVA, J. C. G. (Org.). *Negros, cultura*

*e vida urbana: estudos etnográficos sobre o Congado.* Uberlândia: Ed. dos Autores, 2013.

SILVA, R. N. da. *Irmandades negras, reconhecimento e cidadania.* 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas.* São Paulo: Edições SESC, 2019.

SMITH, V. L. *Hosts and guests: the anthropology of tourism.* Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1977.

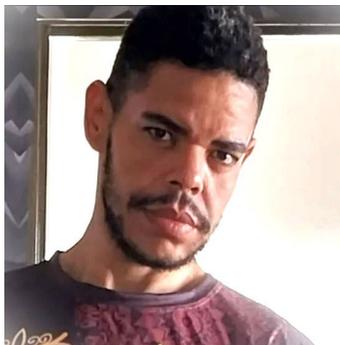
SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia: conceitos e temas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

SRNICEK, Nick. *Capitalismo de plataformas.* 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

TELES, R. M. de S. *Fundamentos geográficos do turismo.* 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Tarcísio Luiz Cândido**



Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEP/UFU-Campus Pontal). Especialista em Gestão Pública (EaD) pela Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia (FAGEN/UFU). Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (FACES/UFU-Campus Pontal). Agente Cultural pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM - Campus Ituiutaba). Integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal de Uberlândia (NEABi/UFU). Integrante do Coletivo Preto Mães Pretas do Congado da Irmandade de São Benedito de Ituiutaba. Membro (suplente) do Conselho Municipal de Saúde de Ituiutaba (2019-2021). Servidor público efetivo na Prefeitura Municipal de Ituiutaba/MG (2018- até momento), lotado na Secretaria Municipal de Saúde.

E-mail: [tarcisioc82@gmail.com](mailto:tarcisioc82@gmail.com)

## Anderson Pereira Portuguez



Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-Graduado em Educação pela Faculdade Espírito-Santense de Administração. Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Doutor em Geografia Humana pela Universidad Complutense de Madrid. Pós-Doutor em Geografia Cultural pela Universidade de Brasília. Professor Associado IV do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura, Descolonialidade e Território. Pesquisador nas áreas de turismo cultural, educação para as relações étnico-raciais, Geografia Cultural, religiosidade popular e cultura afro-brasileira. Membro de redes nacionais e internacionais de pesquisa em turismo, cultura e religiosidade popular. Conselheiro Municipal na Fundação Zumbi dos Palmares desde 2017 e presidente do Instituto Ganga Zumba – Seção Minas Gerais.

E-mail: [portuguez.andersonpereira@gmail.com](mailto:portuguez.andersonpereira@gmail.com)

